



Informatica®

10.1.0

Guia de Serviços da Web

© Copyright Informatica LLC 1998, 2018

Este software e documentação contêm informações de propriedade da Informatica LLC, são fornecidos sob um contrato de licença que contém restrições quanto a seu uso e divulgação, e são protegidos por leis de copyright. A engenharia reversa do software é proibida. Não está permitida de forma alguma a reprodução ou a transmissão de qualquer parte deste documento (seja por meio eletrônico, fotocópia, gravação ou quaisquer outros) sem o consentimento prévio da Informatica LLC. Este Software pode estar protegido por patentes dos EUA e/ou internacionais e outras patentes pendentes.

O uso, duplicação ou divulgação do Software pelo Governo dos Estados Unidos estão sujeitos às restrições estipuladas no contrato de licença de software aplicável e como estabelecido em DFARS 227.7202-1(a) e 227.7702-3(a) (1995), DFARS 252.227-7013®(1)(ii) (OCT 1988), FAR 12.212(a) (1995), FAR 52.227-19 ou FAR 52.227-14 (ALT III), conforme aplicável.

As informações contidas neste produto ou documentação estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. Informe-nos por escrito caso encontre quaisquer problemas neste produto ou documentação.

Informatica, Informatica Platform, Informatica Data Services, PowerCenter, PowerCenterRT, PowerCenter Connect, PowerCenter Data Analyzer, PowerExchange, PowerMart, Metadata Manager, Informatica Data Quality, Informatica Data Explorer, Informatica B2B Data Transformation, Informatica B2B Data Exchange Informatica On Demand, Informatica Identity Resolution, Informatica Application Information Lifecycle Management, Informatica Complex Event Processing, Ultra Messaging, Informatica Master Data Management e Live Data Map são marcas comerciais ou marcas registradas da Informatica LLC nos Estados Unidos e em jurisdições pelo mundo. Todos os outros nomes de outras companhias e produtos podem ser nomes ou marcas comerciais de seus respectivos proprietários.

Partes desta documentação e/ou software estão sujeitas a direitos autorais de terceiros, incluindo sem limitação: Copyright DataDirect Technologies. Todos os direitos reservados. Copyright © Sun Microsystems. Todos os direitos reservados. Copyright © RSA Security Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Ordinal Technology Corp. Todos os direitos reservados. Copyright © Aandacht c.v. Todos os direitos reservados. Copyright Genivia, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright Isomorphic Software. Todos os direitos reservados. Copyright © Meta Integration Technology, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Intalio. Todos os direitos reservados. Copyright © Oracle. Todos os direitos reservados. Copyright © Adobe Systems Incorporated. Todos os direitos reservados. Copyright © DataArt, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © ComponentSource. Todos os direitos reservados. Copyright © Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © Rogue Wave Software, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Teradata Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © Yahoo! Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Glyph & Cog, LLC. Todos os direitos reservados. Copyright © Thinkmap, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Clearpace Software Limited. Todos os direitos reservados. Copyright © Information Builders, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © OSS Nokalva, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright Edifecs, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright Cleo Communications, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © International Organization for Standardization 1986. Todos os direitos reservados. Copyright © ej-technologies GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Jaspersoft Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © International Business Machines Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © yWorks GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Lucent Technologies. Todos os direitos reservados. Copyright © University of Toronto. Todos os direitos reservados. Copyright © Daniel Veillard. Todos os direitos reservados. Copyright © Unicode, Inc. Copyright IBM Corp. Todos os direitos reservados. Copyright © MicroQuill Software Publishing, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © PassMark Software Pty Ltd. Todos os direitos reservados. Copyright © LogiXML, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © 2003-2010 Lorenzi Davide, todos os direitos reservados. Copyright © Red Hat, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © The Board of Trustees of the Leland Stanford Junior University. Todos os direitos reservados. Copyright © EMC Corporation. Todos os direitos reservados. Copyright © Flexera Software. Todos os direitos reservados. Copyright © Jinfonet Software. Todos os direitos reservados. Copyright © Apple Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Telerik Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © BEA Systems. Todos os direitos reservados. Copyright © PDFlib GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Orientation in Objects GmbH. Todos os direitos reservados. Copyright © Tanuki Software, Ltd. Todos os direitos reservados. Copyright © Ricebridge. Todos os direitos reservados. Copyright © Sencha, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Scalable Systems, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © jqWidgets. Todos os direitos reservados. Copyright © Tableau Software, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © MaxMind, Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © TMate Software s.r.o. Todos os direitos reservados. Copyright © MapR Technologies Inc. Todos os direitos reservados. Copyright © Amazon Corporate LLC. Todos os direitos reservados. Copyright © Highsoft. Todos os direitos reservados. Copyright © Python Software Foundation. Todos os direitos reservados. Copyright © BeOpen.com. Todos os direitos reservados. Copyright © CNRI. Todos os direitos reservados.

Este produto inclui software desenvolvido pela Apache Software Foundation (<http://www.apache.org/>) e/ou outros softwares licenciados nas várias versões da Licença Apache (a "Licença"). Você pode obter uma cópia dessas Licenças em <http://www.apache.org/licenses/>. A menos que exigido pela legislação aplicável ou concordado por escrito, o software distribuído em conformidade com estas Licenças é fornecido "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA", SEM GARANTIA OU CONDIÇÃO DE QUALQUER TIPO, seja expressa ou implícita. Consulte as Licenças para conhecer as limitações e as permissões que regulam o idioma específico de acordo com as Licenças.

Este produto inclui software desenvolvido pela Mozilla (<http://www.mozilla.org/>), direitos autorais de software de The JBoss Group, LLC; todos os direitos reservados; software copyright © 1999-2006 de Bruno Lowagie e Paulo Soares e outros produtos de software licenciados sob a Licença Pública GNU Lesser General Public License Agreement, que pode ser encontrada em <http://www.gnu.org/licenses/lgpl.html>. Os materiais são fornecidos gratuitamente pela Informatica, no estado em que se encontram, sem garantia de qualquer tipo, explícita nem implícita, incluindo, mas não limitando-se, as garantias implicadas de comerciabilidade e adequação a um determinado propósito.

O produto inclui software ACE(TM) e TAO(TM) com copyright de Douglas C. Schmidt e seu grupo de pesquisa na Washington University, University of California, Irvine e Vanderbilt University, Copyright (©) 1993-2006, todos os direitos reservados.

Este produto inclui o software desenvolvido pelo OpenSSL Project para ser usado no kit de ferramentas OpenSSL (copyright The OpenSSL Project. Todos os direitos reservados) e a redistribuição deste software está sujeita aos termos disponíveis em <http://www.openssl.org> e <http://www.openssl.org/source/license.html>.

Este produto inclui o software Curl com o Copyright 1996-2013, Daniel Stenberg, <daniel@haxx.se>. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://curl.haxx.se/docs/copyright.html>. É permitido usar, copiar, modificar e distribuir este software com qualquer objetivo, com ou sem taxa, desde que a nota de direitos autorais acima e esta nota de permissão apareçam em todas as cópias.

O produto inclui software copyright 2001-2005 (©) MetaStuff, Ltd. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.dom4j.org/license.html>.

O produto inclui o copyright de software © 2004-2007, The Dojo Foundation. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://dojotoolkit.org/license>.

Este produto inclui o software ICU com o copyright International Business Machines Corporation e outros. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://source.icu-project.org/repos/icu/icu/trunk/license.html>.

Este produto inclui o copyright de software © 1996-2006 Per Bothner. Todos os direitos reservados. O direito de usar tais materiais é estabelecido na licença que pode ser encontrada em <http://www.gnu.org/software/kawa/Software-License.html>.

Este produto inclui o software OSSP UUID com Copyright © 2002 Ralf S. Engelschall, Copyright © 2002 e OSSP Project Copyright © 2002 Cable & Wireless Deutschland. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.opensource.org/licenses/mit-license.php>.

Este produto inclui software desenvolvido pela Boost (<http://www.boost.org/>) ou sob a licença de software Boost. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em http://www.boost.org/LICENSE_1_0.txt.

Este produto inclui software copyright © 1997-2007 University of Cambridge. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.pcre.org/license.txt>.

Este produto inclui o copyright de software © 2007 The Eclipse Foundation. Todos os direitos reservados. As permissões e as limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://www.eclipse.org/org/documents/epl-v10.php> e em <http://www.eclipse.org/org/documents/edl-v10.php>.

Este produto inclui softwares licenciados de acordo com os termos disponíveis em <http://www.tcl.tk/software/tcltk/license.html>, <http://www.bosrup.com/web/overlib/?License>, <http://www.stlport.org/doc/license.html>, <http://asm.ow2.org/license.html>, <http://www.cryptix.org/LICENSE.TXT>, <http://hsqldb.org/web/hsqldbLicense.html>, <http://httpunit.sourceforge.net/doc/license.html>, <http://jung.sourceforge.net/license.txt>, http://www.gzip.org/zlib/zlib_license.html, <http://www.openldap.org/software/release/license.html>, <http://www.libssh2.org>, <http://slf4j.org/license.html>, <http://www.sente.ch/software/OpenSourceLicense.html>, <http://fusesource.com/downloads/license-agreements/fuse-message-broker-v-5-3-license-agreement>, <http://antlr.org/license.html>, <http://aopalliance.sourceforge.net/>, <http://www.bouncycastle.org/license.html>, <http://www.jgraph.com/jgraphdownload.html>, <http://www.jcraft.com/jsch/LICENSE.txt>, http://jotm.objectweb.org/bsd_license.html, <http://www.w3.org/Consortium/Legal/2002/copyright-software-20021231>, <http://www.slf4j.org/license.html>, <http://nanoxml.sourceforge.net/orig/copyright.html>, <http://www.json.org/license.html>, <http://forge.ow2.org/projects/jaservice/>, <http://www.postgresql.org/about/license.html>, <http://www.sqlite.org/copyright.html>, <http://www.tcl.tk/software/tcltk/license.html>, <http://www.jaxen.org/faq.html>, <http://www.jdom.org/docs/faq.html>, <http://www.slf4j.org/license.html>, <http://www.iodbc.org/dataspace/iodbc/wiki/iodbc/License>, <http://www.keplerproject.org/md5/license.html>, <http://www.toedter.com/en/jcalendar/license.html>, <http://www.edankert.com/bounce/index.html>, <http://www.net-snmp.org/about/license.html>, <http://www.openmdx.org/#FAQ>, http://www.php.net/license/3_01.txt, <http://srp.stanford.edu/license.txt>, <http://www.schneier.com/blowfish.html>, <http://www.jmock.org/license.html>, <http://xsom.java.net>, <http://benalman.com/about/license/>, <https://github.com/CreateJS/EaselJS/blob/master/src/easeljs/display/Bitmap.js>, <http://www.h2database.com/html/license.html#summary>, <http://jsoncpp.sourceforge.net/LICENSE>, <http://jdbc.postgresql.org/license.html>, <http://protobuf.googlecode.com/svn/trunk/src/google/protobuf/descriptor.proto>, <https://github.com/rantav/hector/blob/master/LICENSE>, <http://web.mit.edu/Kerberos/krb5-current/doc/mitK5license.html>, <http://jibx.sourceforge.net/jibx-license.html>, <https://github.com/lyokato/libgeohash/blob/master/LICENSE>, <https://github.com/hjiang/jsonxx/blob/master/LICENSE>, <https://code.google.com/p/lz4/>, <https://github.com/jedisct1/libsodium/blob/master/LICENSE>, <http://one-jar.sourceforge.net/index.php?page=documents&file=license>, <https://github.com/EsotericSoftware/kryo/blob/master/license.txt>, <http://www.scala-lang.org/license.html>, <https://github.com/tinkerpop/blueprints/blob/master/LICENSE.txt>, <http://gee.cs.oswego.edu/dl/classes/EDU/oswego/cs/dl/util/concurrent/intro.html>, <https://aws.amazon.com/asl/>, <https://github.com/twbs/bootstrap/blob/master/LICENSE>, <https://sourceforge.net/p/xmlunit/code/HEAD/tree/trunk/LICENSE.txt>.

Este produto inclui software licenciado de acordo com a Academic Free License (<http://www.opensource.org/licenses/afl-3.0.php>), a Common Development and Distribution License (<http://www.opensource.org/licenses/cddl1.php>), a Common Public License (<http://www.opensource.org/licenses/cpl1.0.php>), a Sun Binary Code License Agreement Supplemental License Terms, a BSD License (<http://www.opensource.org/licenses/bsd-license.php>), a nova BSD License (<http://opensource.org/licenses/BSD-3-Clause>), a MIT License (<http://www.opensource.org/licenses/mit-license.php>), a Artistic License (<http://www.opensource.org/licenses/artistic-license-1.0>) e a Initial Developer's Public License Version 1.0 (<http://www.firebirdsql.org/en/initial-developer-s-public-license-version-1-0/>).

Este produto inclui copyright do software © 2003-2006 Joe Walnes, 2006-2007 XStream Committers. Todos os direitos reservados. Permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos disponíveis em <http://xstream.codehaus.org/license.html>. Este produto inclui software desenvolvido pelo Indiana University Extreme! Lab. Para obter mais informações, visite <http://www.extreme.indiana.edu/>.

Este produto inclui software Copyright © 2013 Frank Balluffi e Markus Moeller. Todos os direitos reservados. As permissões e limitações relativas a este software estão sujeitas aos termos da licença MIT.

Consulte as patentes em <https://www.informatica.com/legal/patents.html>.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: a Informatica LLC fornece esta documentação no estado em que se encontra, sem garantia de qualquer tipo, expressa ou implícita, incluindo, mas não limitando-se, as garantias implícitas de não infração, comercialização ou uso para um determinado propósito. A Informatica LLC não garante que este software ou documentação não contenha erros. As informações fornecidas neste software ou documentação podem incluir imprecisões técnicas ou erros tipográficos. As informações deste software e documentação estão sujeitas a alterações a qualquer momento sem aviso prévio.

AVISOS

Este produto da Informatica (o "Software") traz determinados drivers (os "drivers da DataDirect") da DataDirect Technologies, uma empresa em funcionamento da Progress Software Corporation ("DataDirect"), que estão sujeitos aos seguintes termos e condições:

1. OS DRIVERS DA DATADIRECT SÃO FORNECIDOS NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRAM, SEM GARANTIA DE QUALQUER TIPO, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO LIMITANDO-SE, AS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE COMERCIALIZAÇÃO, ADEQUAÇÃO A UMA FINALIDADE ESPECÍFICA E NÃO INFRAÇÃO.
2. EM NENHUM CASO, A DATADIRECT OU SEUS FORNECEDORES TERCEIRIZADOS SERÃO RESPONSÁVEIS, EM RELAÇÃO AO CLIENTE FINAL, POR QUALQUER DANOS DIRETOS, INDIRETOS, INCIDENTAIS, ESPECIAIS, CONSEQUENCIAIS OU DE MAIS QUE POSSAM ADVIR DO USO DE DRIVERS ODBC, SENDO OU NÃO ANTERIORMENTE INFORMADOS DAS POSSIBILIDADES DE TAIS DANOS. ESTAS LIMITAÇÕES SE APLICAM A TODAS AS CAUSAS DE AÇÃO, INCLUINDO, SEM LIMITAÇÕES, QUEBRA DE CONTRATO, QUEBRA DE GARANTIA, NEGLIGÊNCIA, RESPONSABILIDADE RIGOROSA, DETURPAÇÃO E OUTROS ATOS ILÍCITOS.

Data da Publicação: 2018-07-18

Conteúdo

Prefácio.....	10
Recursos da Informatica.	10
Rede da Informatica.	10
Base de Dados de Conhecimento da Informatica.	10
Documentação da Informatica.	10
Matrizes de Disponibilidade de Produto Informatica.	11
Informatica Velocity.	11
Informatica Marketplace.	11
Suporte global a clientes Informatica.	11
 Capítulo 1: Serviços da Web.....	12
Visão Geral de Serviços da Web.	12
Processo de Serviços da Web.	13
Componentes de Serviços da Web.	13
Operações.	13
WSDL	14
SOAP.	14
Desenvolvendo serviços da Web SOAP.	15
Exemplos de Serviços da Web.	16
 Capítulo 2: Objeto de Dados WSDL.....	18
Visão Geral de Objetos de Dados WSDL.	18
Exibição Visão Geral de Objetos de Dados WSDL.	19
Exibição Avançada de Objetos de Dados WSDL.	19
Importando um Objeto de Dados WSDL.	19
Sincronização WSDL.	20
Sincronizando um Objeto de Dados WSDL.	20
Gerenciamento de Certificados.	21
Propriedades de Certificados do Informatica Developer.	21
Adicionando Certificados ao Informatica Developer.	21
 Capítulo 3: Objeto de Esquema.....	23
Visão Geral de Objetos de Esquema.	23
Exibição Visão Geral de Objetos de Esquema.	23
Arquivos de Esquema.	24
Exibição Esquema de Objetos de Esquema.	24
Propriedades de Espaço de Nome.	25
Propriedades do Elemento.	25
Propriedades de Tipos Simples.	27
Propriedades de Tipos Complexos	28

Propriedades do Atributo.	29
Exibição Avançado de Objetos de Esquema.	29
Criando um objeto de esquema.	30
Atualizações de Esquema.	31
Sincronização de Esquema.	31
Edições de Arquivos de Esquema.	32
Gerenciamento de Certificados.	35
Propriedades de Certificados do Informatica Developer.	35
Adicionando Certificados ao Informatica Developer.	35
 Capítulo 4: Criação de Serviços da Web.	 36
Visão Geral da Criação de Serviços da Web.	36
Tipos e Elementos.	37
Exibição Visão Geral do Serviço da Web.	37
Exibição WSDL do Serviço da Web.	39
Criar um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL.	40
Etapa 1. Criar um Serviço da Web a partir de um Objeto de Dados WSDL.	40
Etapa 2. Adicionar uma Operação a um Serviço da Web.	41
Associando um Objeto de Dados WSDL a um Serviço da Web.	41
Criação Manual de Serviços da Web.	42
Etapa 1. Criando um Serviço da Web Manualmente.	42
Etapa 2. Criando uma Operação.	42
Etapa 3. Criar um Elemento.	47
Etapa 4. Criar uma Falha Predefinida.	47
Etapa 5. Criar um Cabeçalho.	48
 Capítulo 5: Mapeamentos de Operação.	 49
Visão Geral de Mapeamentos de Operação.	49
Guia Geral do Mapeamento de Operação.	50
Guia Operação do Mapeamento de Operação.	50
Guia Avançado do Mapeamento de Operação.	50
Transformação de Entrada.	51
Guia Portas da Transformação de Entrada.	51
Regras e Diretrizes para Mapear a Entrada de Operação para Portas.	51
Configurando a Transformação de Entrada.	52
Transformação de Saída.	53
Guia Portas da Transformação de Saída.	54
Guia Avançado da Transformação de Saída.	54
Regras e Diretrizes para Mapear portas para a Saída de Operação.	54
Configurando a Transformação de Saída.	55
Transformação de Falha.	56
Guia Portas da Transformação de Falha.	57
Guia Avançado da Transformação de Falha.	58

Regras e Diretrizes para Mapear portas para a Falha de Operação.	58
Criando uma Transformação de Falha.	58
Configurando a Transformação de Falha.	59
Tratamento de Falhas.	60
Falhas Definidas pelo Sistema.	62
Falhas Predefinidas.	62
Falhas Genéricas.	63
Testar Mapeamentos de Operação.	64
Testando Mapeamentos de Operação.	64
Opções de Exibição Personalizadas.	64

Capítulo 6: Analisando Mensagens SOAP de Serviços da Web..... 66

Analisando Mensagens SOAP de Serviços da Web - Visão Geral.	66
Interface do Usuário de Transformações.	67
Configuração da Saída de Ocorrência Múltipla.	68
Saída Relacional Normalizada.	68
Chaves Geradas.	68
Saída Relacional Desnormalizada.	69
Saída Relacional Dinamizada.	70
Analisando Elementos anyType.	70
Analisando Tipos Derivados.	71
Analisando Elementos QName.	72
Analisando Grupos de Substituição.	72
Analisando Construções XML em Mensagens SOAP.	72
Elemento de Opção.	73
Elemento de Lista.	73
Elemento de União.	73

Capítulo 7: Gerando Mensagens SOAP de Serviços da Web..... 74

Gerando Visão Geral de Mensagens SOAP de Serviços da Web.	74
Interface do Usuário de Transformações.	75
Área Portas de Entrada.	75
Área Operação.	76
Relacionamentos de Níveis de Hierarquia e Portas	76
Chaves.	77
Mapear Portas.	78
Mapear uma Porta	79
Mapear um Grupo.	80
Mapear Várias Portas.	80
Dinamizando Portas de Ocorrência Múltipla	80
Mapear Dados Desnormalizados.	82
Tipos Derivados e Substituição de Elementos.	83
Gerando Tipos Derivados.	83

Gerando Elementos e Atributos anyType.	84
Gerando Grupos de Substituição.	84
Gerando Construções XML em Mensagens SOAP.	84
Elemento de Opção.	85
Elemento de Lista.	85
Elemento de União.	86
Capítulo 8: Administração de Serviços da Web.	87
Visão Geral de Administração do Serviço da Web.	87
Configuração de Propriedades de Serviços da Web.	88
Propriedades de serviços Web.	88
Propriedades de operação de serviços Web.	90
Armazenamento em Cache de Conjunto de Resultados do Serviço da Web.	90
Gerenciamento de segurança de serviço da web.	91
Permissões de Serviços da Web.	92
Token de Nome de Usuário em uma Solicitação SOAP.	92
Logs de Serviços da Web.	95
Níveis de Rastreamento de Serviços da Web.	95
Monitoramento do Serviço da Web.	95
Exibição de propriedades para um serviço da Web.	96
Exibição de relatórios para um serviço da Web.	96
Exibição Operações de um serviço Web.	96
Exibição Solicitações de um serviço Web.	97
Capítulo 9: Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	98
Visão Geral da Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	98
Mensagens SOAP.	99
Arquivos WSDL.	99
Operações.	100
Segurança de Serviços da Web.	100
Seleção WSDL.	101
Portas de Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	102
Portas de Entrada de Cabeçalho HTTP.	102
Outras Portas de Entrada.	103
Mapeamento de Entrada da Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	104
Regras e Diretrizes para Mapear Portas de Entrada para Nós.	104
Personalizar Opções de Exibição.	105
Mapeando Portas de Entrada para a Entrada de Operação.	105
Transformação de Consumidor de Serviço da Web - Mapeamento de Saída.	107
Regras e Diretrizes para Mapear Nós para Portas de Saída.	108
Mapeando a Mensagem SOAP como XML.	108
Personalizar Opções de Exibição.	108
Mapeando a Saída de Operação para Portas de Saída.	109

Propriedades Avançadas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	110
Tratamento de Erros de Serviços da Web.	112
Compactação de Mensagens	113
Simultaneidade.	114
Otimização de Filtro.	114
Habilitando a Otimização de Seleção Antecipada com a Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	115
Otimização de Envio com a Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	115
Criando uma Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	117
Exemplo de Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	119
Arquivo de Entrada.	119
Modelo de Objeto de Dados Lógicos.	119
Mapeamento de Objeto de Dados Lógicos.	120
Transformação de Consumidor de Serviço da Web.	120

Capítulo 10: Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST..... 123

Visão Geral da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	123
Processo da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	125
Configuração da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	125
Configuração de Mensagens.	125
Identificação do Recurso.	126
Métodos HTTP.	127
Método Get HTTP.	127
Método Post HTTP.	128
Método Put HTTP.	128
Método Delete HTTP.	129
Portas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	130
Portas de Entrada.	130
Portas de Saída.	130
Portas de Passagem.	130
Portas de Argumentos.	131
Portas de URL.	131
Portas de Cabeçalho HTTP.	131
Portas para Cookies.	132
Portas de Saída XML.	132
Portas de Código de Resposta.	132
Mapeamento de Entradas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	133
Regras e Diretrizes para Mapear Portas de Entrada para Elementos.	133
Mapeando Portas de Entrada para a Entrada do Método.	134
Mapeamento da Saída da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	135
Regras e Diretrizes para Mapear Elementos para Portas de Saída.	136
Personalizar Opções de Exibição.	136
Mapeando a Saída do Método para Portas de Saída.	136

Propriedades Avançadas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	137
Criação da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.	138
Criando uma Transformação Consumidor de Serviço da Web REST.	138
Apêndice A: Compatibilidade de Tipo de Dados.....	140
Visão Geral de Referência de Tipo de Dados.	140
Tipos de Dados de Transformação e XML.	141
Decimal.	143
Índice.....	144

Prefácio

O *Guia de Serviços da Web* da Informatica foi escrito para desenvolvedores de qualidade de dados e serviços de dados. Este guia pressupõe que você já esteja familiarizado com os conceitos de serviços da Web.

Recursos da Informatica

Rede da Informatica

A Rede da Informatica hospeda o Suporte Global a Clientes da Informatica, a Base de Dados de Conhecimento da Informatica e outros recursos de produtos. Para acessar a Rede da Informatica, visite <https://network.informatica.com>.

Como membro, você pode:

- Acessar todos os seus recursos Informatica em um só lugar.
- Pesquisar a Base de Dados de Conhecimento em busca de recursos de produtos, incluindo documentações, perguntas frequentes e práticas recomendadas.
- Visualizar informações sobre disponibilidade de produtos.
- Revisar seus casos de suporte.
- Encontrar a sua Rede de Grupo de Usuários da Informatica local e colaborar com seus colegas.

Base de Dados de Conhecimento da Informatica

Use a Base de Dados de Conhecimento da Informatica para pesquisar a Rede da Informatica em busca de recursos de produtos, como documentações, artigos de instruções, práticas recomendadas e PAMs.

Para acessar a Base de Dados de Conhecimento, visite <https://kb.informatica.com>. Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a Base de Dados de Conhecimento, entre em contato com a equipe da Base de Dados de Conhecimento da Informatica em KB_Feedback@informatica.com.

Documentação da Informatica

Para obter a documentação mais recente do seu produto, navegue pela Base de Dados de Conhecimento da Informatica em https://kb.informatica.com/_layouts/ProductDocumentation/Page/ProductDocumentSearch.aspx

Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre esta documentação, entre em contato com a equipe de Documentação da Informatica pelo e-mail infa_documentation@informatica.com.

Matrizes de Disponibilidade de Produto Informatica

As Matrizes de Disponibilidade de Produto (PAMs) indicam as versões dos sistemas operacionais, os bancos de dados e outros tipos de fontes e destinos de dados com os quais uma versão de produto é compatível. Se você for membro da Rede da Informatica, poderá acessar PAMs em <https://network.informatica.com/community/informatica-network/product-availability-matrices>.

Informatica Velocity

O Informatica Velocity é uma coleção de dicas e práticas recomendadas desenvolvidas pelos Serviços Profissionais da Informatica. Desenvolvido com base na experiência no mundo real de centenas de projetos de gerenciamento de dados, o Informatica Velocity representa o conhecimento coletivo de nossos consultores, que trabalharam com organizações de todo o mundo para planejar, desenvolver, implantar e manter soluções de gerenciamento de dados bem-sucedidas.

Se você for membro da Rede da Informatica, poderá acessar os recursos do Informatica Velocity em <http://velocity.informatica.com>.

Se você tiver dúvidas, comentários ou ideias sobre o Informatica Velocity, entre em contato com os Serviços Profissionais da Informatica em ips@informatica.com.

Informatica Marketplace

O Informatica Marketplace é um fórum onde você pode encontrar soluções que aumentam, ampliam ou aprimoram suas implementações da Informatica. Aproveitando qualquer uma das centenas de soluções fornecidas por desenvolvedores e parceiros da Informatica, você pode melhorar sua produtividade e agilizar o tempo de implementação nos seus projetos. Você pode acessar o Informatica Marketplace através do link <https://marketplace.informatica.com>.

Suporte global a clientes Informatica

Você pode entrar em contato com um Centro de Suporte Global por telefone ou via Suporte Online na Rede da Informatica.

Para descobrir o número de telefone local do Suporte Global a Clientes da Informatica, visite o site da Informatica no seguinte link:
<http://www.informatica.com/us/services-and-training/support-services/global-support-centers>.

Se você for membro da Rede da Informatica, poderá usar o Suporte Online em <http://network.informatica.com>.

CAPÍTULO 1

Serviços da Web

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Serviços da Web, 12](#)
- [Processo de Serviços da Web, 13](#)
- [Componentes de Serviços da Web, 13](#)
- [Desenvolvendo serviços da Web SOAP, 15](#)
- [Exemplos de Serviços da Web, 16](#)

Visão Geral de Serviços da Web

O Informatica Data Services fornece funcionalidade de integração de dados através de um serviço da Web. É possível criar um serviço da Web na ferramenta Developer. Um cliente de serviços da Web pode se conectar a um serviço da Web para acessar, transformar ou distribuir dados. Um aplicativo externo ou uma transformação de Consumidor de Serviço da Web pode se conectar a um serviço da Web como um cliente de serviços da Web.

Um serviço da Web integra aplicativos usando padrões abertos, como SOAP, WSDL e XML. SOAP é o protocolo de comunicações para serviços da Web. A solicitação do cliente de serviços da Web e a resposta do serviço da Web são mensagens SOAP. Um WSDL é um esquema XML que descreve os protocolos, os formatos e as assinaturas das operações de serviços da Web.

Operações de serviços da Web incluem solicitações de informações, solicitações para atualizar dados ou solicitações para realizar tarefas. Por exemplo, um cliente de serviços da Web envia uma solicitação SOAP para executar uma operação de serviço da Web denominada `getCustomerOrders`. O cliente de serviços da Web transmite um ID de cliente na solicitação. O serviço da Web recupera o cliente e as informações de pedidos. O serviço da Web retorna essas informações para o cliente em uma resposta SOAP.

Processo de Serviços da Web

Serviços da Web recebem solicitações de clientes de serviço da Web. Um aplicativo externo ou uma transformação de Consumidor de Serviço da Web pode se conectar a um serviço da Web como um cliente de serviços da Web.

O seguinte processo descreve como o Data Integration Service processa solicitações de serviços da Web de clientes de serviços da Web:

1. O Data Integration Service recebe uma solicitação SOAP de um cliente de serviços da Web.
2. O Módulo de Serviço da Web do Data Integration Service processa a solicitação SOAP executando um mapeamento de operação.
3. O Módulo de Serviço da Web do Data Integration Service envia uma resposta SOAP ao cliente de serviços da Web.

O seguinte processo descreve como uma transformação de Consumidor de Serviço da Web envia uma solicitação e recebe uma resposta de um serviço da Web:

1. A transformação gera uma solicitação SOAP e se conecta ao serviço da Web. A transformação de Consumidor de Serviço da Web se conecta a um serviço da Web com um objeto de conexão de serviço da Web.
2. A transformação recebe a resposta SOAP do serviço da Web.
3. A transformação extrai dados da resposta SOAP e retorna os dados em portas de saída.

Componentes de Serviços da Web

Os componentes de um serviço da Web definem a finalidade do serviço da Web e como o cliente de serviços da Web se comunica com o serviço da Web.

Um serviço da Web tem os seguintes componentes:

Operações

Um serviço da Web pode ter uma ou mais operações. Cada operação corresponde a uma ação no serviço da Web.

WSDL (Linguagem de Descrição de Serviços da Web)

Um WSDL é um documento XML que descreve os protocolos, os formatos e as assinaturas das operações de serviços da Web.

SOAP (Protocolo Simples de Acesso a Objetos)

SOAP é o protocolo de comunicações para serviços da Web.

Operações

Um serviço da Web contém uma operação para cada ação à qual ele oferece suporte.

Por exemplo, um serviço da Web pode ter uma operação denominada `getcustomerid` que recebe um nome de cliente e responde com os detalhes do cliente. A entrada da operação inclui um elemento para o nome do cliente. A saída da operação inclui elementos para detalhes do cliente com base no nome do cliente.

Ao definir uma operação na ferramenta Developer, você define os componentes da operação. Uma operação tem os seguintes componentes:

Entrada e saída de operação

A entrada de operação define os elementos na solicitação SOAP para a operação. A saída de operação define os elementos em uma resposta SOAP para a operação.

A entrada de operação e a saída de operação podem conter um cabeçalho. Um cabeçalho recebe ou envia dados dentro da mensagem SOAP. O cabeçalho define os elementos no cabeçalho de uma solicitação SOAP ou de uma resposta SOAP.

Falhas de operação

Uma falha de operação define o formato de mensagens de erro que podem ser geradas como resultado da operação. É possível definir várias falhas de operação para uma operação.

É necessário configurar um mapeamento de operação para cada operação. A entrada de operação, a saída de operação e cada falha de operação correspondem a uma transformação no mapeamento de operação.

WSDL

Um WSDL é um esquema XML que descreve os protocolos, os formatos e as assinaturas das operações de serviços da Web.

Um WSDL contém uma descrição dos dados a serem transmitidos ao serviço da Web, para que tanto o remetente quanto o destinatário da solicitação de serviço compreendam os dados que estão sendo trocados. Os elementos de um WSDL contêm uma descrição das operações a serem realizadas nesses dados, para que o destinatário de uma mensagem saiba como processá-la. Os elementos de um WSDL também contêm uma associação a um protocolo ou transporte, para que o remetente da mensagem saiba como enviá-la.

Você pode visualizar o WSDL de um serviço da Web na ferramenta Developer ou na ferramenta Administrator. Depois de implantar um serviço da Web em um Data Integration Service, você pode exibir o URL do WSDL ou pode baixar o WSDL para um arquivo. Ao acessar o URL do WSDL exibido pela ferramenta Administrator, você pode ver o conteúdo do WSDL.

SOAP

SOAP é o protocolo de comunicações para serviços da Web. Ele define o formato para as mensagens de solicitação, resposta e falha do serviço da Web. O Data Integration Service pode processar mensagens SOAP 1.1 e SOAP 1.2 com codificação de documento/literal.

Uma mensagem SOAP contém as seguintes seções:

Envelope SOAP

O envelope define a estrutura da mensagem, seu conteúdo e o que deve lidar com ela.

Cabeçalho SOAP

O cabeçalho identifica a entidade que enviou a mensagem SOAP. Ele inclui informações de autenticação. Também inclui informações sobre como processar a mensagem SOAP.

Corpo SOAP

O corpo é o contêiner dos dados que o cliente e o provedor de serviços da Web transmitem entre si.

Mensagens SOAP são XML. Quando uma mensagem SOAP contém elementos de ocorrência múltipla, os grupos de elementos formam níveis na hierarquia XML. Os grupos são relacionados quando um nível está aninhado dentro de outro.

Uma mensagem de solicitação SOAP pode conter dados hierárquicos. Por exemplo, o cliente envia uma solicitação para adicionar pedidos de clientes a um banco de dados de vendas. O cliente transmite dois

grupos de dados em uma mensagem de solicitação SOAP. Um grupo contém um ID de cliente e um nome, enquanto o outro grupo contém informações de pedidos. As informações de pedidos ocorrem várias vezes.

Uma mensagem de resposta SOAP pode conter dados hierárquicos. Por exemplo, um cliente de serviços da Web gera uma solicitação SOAP para pedidos de clientes. O serviço da Web retorna um cabeçalho de pedido e elementos de detalhes de pedido de ocorrência múltipla na resposta SOAP.

Desenvolvendo serviços da Web SOAP

Desenvolva um serviço da Web SOAP para fornecer uma interface que um cliente de serviços da Web possa usar para realizar operações. Um cliente de serviços da Web pode ser um cliente de serviços da Web externo ou uma transformação de Consumidor de Serviço da Web. Por exemplo, um cliente de serviços da Web pode se conectar a um serviço da Web para exibir detalhes de clientes com base no nome ou no ID do cliente.

Conclua as seguintes etapas para desenvolver um serviço da Web:

1. Criar um serviço da Web.
 - Crie um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL. Importe um arquivo WSDL para criar um objeto de dados WSDL. O arquivo WSDL define a entrada de operação, a saída de operação e as falhas de operação para um serviço da Web.
 - Crie manualmente um serviço da Web. Configure a entrada de operação, a saída de operação e as falhas de operação. Você pode usar elementos e tipos de um objeto de esquema para definir os componentes da operação. É possível usar mapplets reutilizáveis, transformações reutilizáveis e objetos de dados lógicos reutilizáveis para definir os elementos da entrada de operação e da saída de operação para uma operação.
2. Configure mapeamentos de operação.

Configure como o Serviço de Integração de Dados extrai dados entre as mensagens SOAP e as portas de transformação de Entrada e de transformação de Saída. Além disso, configure a lógica dos mapeamentos de operação e teste cada um desses mapeamentos.
3. Implante o serviço da Web em um Serviço de Integração de Dados.

Adicione o serviço da Web a um aplicativo e implante esse aplicativo no Serviço de Integração de Dados. Quando você implanta um aplicativo que contém um serviço da Web que já está em execução no Serviço de Integração de Dados, este último acrescenta um número ao nome de serviço do serviço da Web.
4. Conclua tarefas de administração para o serviço da Web.

Configure a segurança e as propriedades de serviços da Web na ferramenta Administrator.

Um cliente de serviços da Web pode se conectar a um serviço da Web SOAP em execução em um Serviço de Integração de Dados. Os clientes de serviços da Web usam o conteúdo do WSDL para se conectarem a um serviço da Web. Você pode configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web para se conectar a um serviço da Web usando um objeto de conexão de serviço da Web.

Exemplos de Serviços da Web

Criar um serviço da Web para atender a vários requisitos de negócios. Por exemplo, você pode criar um serviço da Web para acessar dados de clientes ou pode criar um serviço da Web para validar dados de endereço de clientes.

Acessar Dados do Cliente

Os representantes de atendimento ao cliente da Hypostores desejam acessar dados de clientes a partir dos escritórios de Los Angeles e de Boston. Os representantes do serviço de atendimento ao cliente desejam exibir detalhes de clientes com base no nome e no ID do cliente. A política de corporativa requer que os dados acessados em uma rede sejam protegidos.

O desenvolvedor e o administrador concluem as etapas a seguir para fornecer acesso aos dados necessários para o serviço de atendimento ao cliente:

1. Na ferramenta Developer, o desenvolvedor cria um serviço da Web com as seguintes operações:
 - `getCustomerDetailsByName`
A entrada da operação inclui um elemento para o nome do cliente. A saída da operação inclui elementos para detalhes do cliente com base no nome do cliente.
 - `getCustomerDetailsById`
A entrada da operação inclui um elemento para o ID do cliente. A saída da operação inclui elementos para detalhes do cliente com base no ID do cliente.
2. O desenvolvedor configura um mapeamento de operação para cada operação com os seguintes componentes:
 - Uma transformação de Entrada e uma transformação de Saída.
 - Uma transformação de Pesquisa que realiza uma pesquisa em um objeto de dados lógicos que define uma única exibição dos dados de clientes nos escritórios de Los Angeles e Boston.
3. O desenvolvedor implanta o serviço da Web em um Data Integration Service.
4. Na ferramenta Administrator, o administrador configura o serviço da Web para usar a segurança da camada de transporte e a segurança da camada de mensagem, para que ele possa receber solicitações autorizadas usando um URL HTTPS.
5. O administrador envia o URL do WSDL ao serviço de atendimento ao cliente para que os encarregados possam se conectar ao serviço da Web.

Validar Dados de Endereço do Cliente

O departamento de execução de pedidos da Hypostores deseja validar dados de endereço antes de finalizar pedidos. A transformação de Validador de Endereço compara os dados de endereço de entrada com dados de referência de endereço para determinar a precisão de endereços de entrada e corrigir erros nesses endereços.

O desenvolvedor e o administrador concluem as etapas a seguir para fornecer a funcionalidade de validação de endereços ao departamento de execução de pedidos:

1. Na ferramenta Developer, o desenvolvedor cria um mapplet com uma transformação de Validador de Endereço que recebe dados de endereço como entrada e retorna dados de endereço validados como saída.
2. O desenvolvedor cria um serviço da Web e usa o mapplet para criar a operação de serviço da Web. Você pode usar o assistente para **Criar um Serviço da Web** para criar uma operação a partir de um objeto reutilizável.
3. O desenvolvedor implanta o serviço da Web em um Data Integration Service.

4. O administrador envia o URL do WSDL ao departamento de execução de pedidos para que os encarregados possam se conectar ao serviço da Web.

O serviço da Web aceita um endereço como entrada e retorna um endereço validado como saída.

CAPÍTULO 2

Objeto de Dados WSDL

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Objetos de Dados WSDL, 18](#)
- [Exibição Visão Geral de Objetos de Dados WSDL, 19](#)
- [Exibição Avançada de Objetos de Dados WSDL, 19](#)
- [Importando um Objeto de Dados WSDL, 19](#)
- [Sincronização WSDL, 20](#)
- [Gerenciamento de Certificados, 21](#)

Visão Geral de Objetos de Dados WSDL

Um objeto de dados WSDL é um objeto de dados físicos que usa um arquivo WSDL como origem. Você pode usar um objeto de dados WSDL para criar um serviço da Web ou uma transformação de Consumidor do Serviço da Web. Importe um arquivo WSDL para criar um objeto de dados WSDL.

Depois de importar um objeto de dados WSDL, você pode editar as propriedades gerais e avançadas nas exibições **Visão Geral** e **Avançado**. A exibição **WSDL** mostra o conteúdo do arquivo WSDL.

Considere as seguintes diretrizes ao importar um WSDL:

- O arquivo WSDL deve ser compatível com WSDL 1.1.
- O arquivo WSDL deve ser válido.
- As operações que você deseja incluir em um serviço da Web ou em uma transformação de Consumidor de Serviço da Web devem usar a codificação de Documento/Literal. A importação do WSDL falhará se todas as operações no arquivo WSDL usarem um tipo de codificação diferente de Documento/Literal.
- A Developer tool deve ser capaz de acessar qualquer esquema referenciado pelo arquivo WSDL.
- Se um arquivo WSDL contiver um esquema ou um esquema externo, a Developer tool criará um esquema incorporado dentro do objeto de dados WSDL.
- Se um arquivo WSDL importar outro arquivo WSDL, a Developer tool combinará os dois WSDLs para criar o objeto de dados WSDL.
- Se um arquivo WSDL definir várias operações, a Developer tool incluirá todas elas no objeto de dados WSDL. Ao criar um serviço da Web a partir um objeto de dados WSDL, você pode optar por incluir uma ou mais operações.

Exibição Visão Geral de Objetos de Dados WSDL

A exibição **Visão Geral** do objeto de dados WSDL mostra informações gerais sobre o WSDL e suas operações.

A seguinte tabela descreve as propriedades gerais que você configura para um objeto de dados WSDL:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome do objeto de dados WSDL.
Descrição	Descrição do objeto de dados WSDL.

A seguinte tabela descreve as colunas para operações definidas no objeto de dados WSDL:

Propriedade	Descrição
Operação	A localização em que o WSDL define o formato de mensagens e o protocolo para a operação.
Entrada	O nome da mensagem WSDL associada à entrada de operação.
Saída	O nome da mensagem WSDL associada à saída de operação.
Falha	O nome da mensagem WSDL associada à falha de operação.

Exibição Avançada de Objetos de Dados WSDL

A exibição **Avançado** do objeto de dados WSDL mostra propriedades avançadas para um objeto de dados WSDL.

A seguinte tabela descreve as propriedades avançadas para um objeto de dados WSDL:

Propriedade	Descrição
Conexão	Conexão de serviço da Web padrão para uma transformação de Cliente de Serviço da Web.
Localização do Arquivo	Localização em que o arquivo WSDL existe.

Importando um Objeto de Dados WSDL

É possível importar um objeto de dados WSDL a partir de um arquivo WSDL ou de um URI que aponta para a localização do WSDL. É possível importar um objeto de dados WSDL a partir de um arquivo WSDL que contém uma operação de associação SOAP 1.1 e/ou SOAP 1.2.

1. Clique em **Arquivo > Novo > Objeto de Dados**

2. Selecione **Objeto de dados WSDL** e clique em **Avançar**.
A caixa de diálogo **Novo Objeto de Dados WSDL** é exibida.
3. Clique em **Procurar** ao lado da opção **WSDL** e insira a localização do WSDL. Em seguida, clique em **OK**.
Ao inserir a localização do WSDL, você pode navegar até o arquivo WSDL ou pode inserir o URI para esse WSDL.
Nota: Se o URI contiver caracteres diferentes do inglês, a importação poderá falhar. Copie o URI para a barra de endereço de qualquer navegador. Copie a localização de volta para o navegador. A Developer tool aceita o URI codificado do navegador.
4. Insira um nome para o WSDL.
5. Clique em **Procurar** ao lado da opção **Localização** para selecionar a localização de projeto ou pasta onde você deseja importar o objeto de dados WSDL.
6. Clique em **Avançar** para exibir as operações no WSDL.
7. Clique em **Concluir**.
O objeto de dados aparece em **Objeto de Dados Físicos** no projeto ou na pasta da exibição **Object Explorer**.

Sincronização WSDL

Você pode sincronizar um objeto de dados WSDL quando os arquivos WSDL são alterados. Quando você sincroniza um objeto de dados WSDL, a ferramenta Developer reimporta os metadados desse objeto a partir dos arquivos WSDL.

Você pode usar um objeto de dados WSDL para criar um serviço da Web ou uma transformação de Consumidor do Serviço da Web. Quando você atualiza um objeto de dados WSDL, a ferramenta Developer atualiza os objetos que fazem referência ao WSDL e os marca como alterados no momento em que são abertos. Quando a ferramenta Developer compara o novo WSDL com o WSDL antigo, ela identifica os componentes do WSDL por meio de atributos de nome.

Se nenhum atributo de nome mudar, a ferramenta Developer atualizará os objetos que fazem referência aos componentes do WSDL. Por exemplo, você edita um arquivo WSDL e altera o tipo do elemento simples "CustID" de xs:string para xs:integer.

Se um atributo de nome mudar, a ferramenta Developer marcará os objetos que fazem referência ao componente do WSDL como alterados quando você os abrir.

A ferramenta Developer valida os arquivos WSDL antes de atualizar o objeto de dados WSDL. Se os arquivos WSDL contiverem erros, a ferramenta Developer não os importará.

Sincronizando um Objeto de Dados WSDL

Sincronize um objeto de dados WSDL quando os arquivos WSDL forem alterados.

1. Clique com o botão direito no objeto de dados WSDL na exibição **Object Explorer** e selecione **Sincronizar**.
A caixa de diálogo **Sincronizar Objeto de Dados WSDL** é exibida.
2. Clique em **Procurar** ao lado do campo **WSDL** e insira a localização do WSDL. Em seguida, clique em **OK**.

Ao inserir a localização do WSDL, você pode navegar até o arquivo WSDL ou pode inserir o URI para esse WSDL.

Nota: Se o URI contiver caracteres diferentes do inglês, a importação poderá falhar. Copie o URI para a barra de endereço de qualquer navegador. Copie a localização de volta para o navegador. A ferramenta Developer aceita o URI codificado do navegador.

3. Verifique o nome e a localização do WSDL.
4. Clique em **Avançar** para exibir as operações no WSDL.
5. Clique em **Concluir**.

A ferramenta Developer também atualiza os objetos que fazem referência ao WSDL e os marca como alterados quando você os abre.

Gerenciamento de Certificados

A ferramenta Developer deve usar um certificado para importar objetos de dados WSDL e objetos de esquema a partir de um URL que exige a autenticação do cliente.

Por padrão, a ferramenta Developer importa objetos de URLs que exigem a autenticação do cliente quando o servidor que hospeda o URL usa um certificado confiável. Quando o servidor que hospeda o URL usar um certificado não confiável, adicione esse certificado à ferramenta Developer. Se isso não for feito, a ferramenta Developer não conseguirá importar o objeto. Solicite o arquivo de certificado e a senha do administrador do servidor para o URL a partir do qual você deseja importar objetos.

Os certificados adicionados à ferramenta Developer se aplicam a importações que você realiza na máquina da ferramenta Developer. A ferramenta Developer não armazena certificados no repositório do Modelo.

Propriedades de Certificados do Informatica Developer

Adicione certificados à ferramenta Developer quando quiser importar objetos de um URL que exige a autenticação do cliente com um certificado não confiável.

A seguinte tabela descreve as propriedades do certificado

Propriedade	Descrição
Nome do host	Nome do servidor que hospeda o URL.
Número da Porta	Número de porta do URL.
Caminho do Arquivo de Certificado	Localização do arquivo de certificado do cliente.
Senha	Senha do arquivo de certificado do cliente.

Adicionando Certificados ao Informatica Developer

Ao adicionar um certificado, você configura as propriedades de certificado usadas pela Developer tool quando objetos são importados a partir de um URL que exige autenticação do cliente com um certificado não confiável.

1. Clique em **Janela > Preferências**.

2. Selecione **Informatica > Serviços da Web > Certificados**.
3. Clique em **Adicionar**.
4. Configure as propriedades do certificado.
5. Clique em **OK**.

CAPÍTULO 3

Objeto de Esquema

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Objetos de Esquema, 23](#)
- [Exibição Visão Geral de Objetos de Esquema, 23](#)
- [Exibição Esquema de Objetos de Esquema, 24](#)
- [Exibição Avançado de Objetos de Esquema, 29](#)
- [Criando um objeto de esquema, 30](#)
- [Atualizações de Esquema, 31](#)
- [Gerenciamento de Certificados, 35](#)

Visão Geral de Objetos de Esquema

Um objeto de esquema é um esquema hierárquico que você importa para o repositório do modelo. Após a importação do esquema, você pode exibir os componentes do esquema na Developer tool. Você pode importar um esquema Avro, Parquet, XML ou JSON. A Developer tool converte o esquema em um arquivo .xsd no repositório do modelo.

Ao criar um serviço da Web SOAP, você pode definir a estrutura desse serviço com base em um esquema hierárquico. Ao criar um serviço da Web sem um WSDL, você pode definir as operações, a entrada, a saída e as assinaturas de falha com base nos tipos e elementos que o esquema define.

Ao importar um esquema, é possível editar propriedades de esquema gerais na exibição **Visão Geral**. Edite propriedades avançadas na exibição **Avançado**. Visualize o conteúdo no arquivo de esquema na exibição **Esquema**.

Exibição Visão Geral de Objetos de Esquema

Selecione a exibição **Visão Geral** para atualizar o nome ou descrição do esquema, exibir espaços de nome e gerenciar arquivos de esquema.

A exibição **Visão Geral** mostra o nome, a descrição e o espaço de nome de destino do esquema. É possível editar o nome e a descrição do esquema. O espaço de nome de destino mostra o espaço de nome ao qual os componentes do esquema pertencem. Se nenhum espaço de nome de destino aparecer, significa que os componentes do esquema não pertencem a um espaço de nome.

A área **Localizações de Esquema** lista os arquivos de esquema e os espaços de nome. É possível adicionar vários arquivos .xsd raiz. Se um arquivo de esquema incluir ou importar outros arquivos de esquema, a ferramenta Developer incluirá os arquivos .xsd filho no esquema.

Arquivos de Esquema

É possível adicionar vários arquivos .xsd em nível de raiz a um objeto de esquema. Também é possível remover arquivos .xsd em nível de raiz de um objeto de esquema.

Quando você adiciona um arquivo de esquema, a ferramenta Developer importa todos os arquivos .xsd que são importados ou estão incluídos no arquivo adicionado. A ferramenta Developer valida os arquivos adicionados com base nos arquivos que fazem parte do objeto de esquema. A ferramenta Developer não permitirá a adição de um arquivo se ele estiver em conflito com outro arquivo que faz parte do objeto de esquema.

Por exemplo, um objeto de esquema contém o arquivo de esquema raiz "BostonCust.xsd". Você deseja adicionar o arquivo de esquema raiz "LACust.xsd" ao objeto de esquema. Ambos os arquivos de esquema têm o mesmo espaço de nome de destino e definem um elemento denominado "Customer". Quando você tentar adicionar o arquivo de esquema LACust.xsd ao objeto de esquema, a ferramenta Developer perguntará se você deseja manter o arquivo BostonCust.xsd ou se prefere substituí-lo pelo arquivo LACust.xsd.

É possível remover qualquer arquivo de esquema em nível de raiz. Se você remover um arquivo de esquema, a ferramenta Developer alterará para xs:string o tipo dos elementos que foram definidos por esse arquivo de esquema.

Para adicionar um arquivo de esquema, selecione a exibição **Visão Geral** e clique no botão **Adicionar** ao lado da lista **Localizações de Esquema**. Em seguida, selecione o arquivo de esquema. Para remover um arquivo de esquema, selecione esse arquivo e clique no botão **Remover**.

Exibição Esquema de Objetos de Esquema

A exibição mostra uma lista alfabética de grupos, elementos, tipos, grupos de atributos e atributos no esquema. Quando você seleciona um grupo, elemento, tipo, grupo de atributos ou atributo na exibição **Esquema**, as propriedades aparecem no painel direito. Também é possível visualizar cada arquivo .xsd na exibição **Esquema**.

A exibição **Esquema** fornece uma lista dos espaços de nome e arquivos .xsd no objeto de esquema.

É possível realizar as seguintes ações na exibição **Esquema**:

- Para exibir a lista de construções de esquema, expanda a pasta **Diretivas**. Para exibir o espaço de nome, o prefixo e a localização, selecione uma construção de esquema na lista.
- Para exibir o prefixo do espaço de nome, o prefixo gerado e a localização, selecione um espaço de nome. É possível alterar o prefixo gerado.
- Para exibir o objeto de esquema como um arquivo .xsd, selecione **Origem**. Se o objeto de esquema incluir outros esquemas, você poderá selecionar qual arquivo .xsd deseja exibir.
- Para exibir uma lista alfabética de grupos, elementos, tipos, grupos de atributos e atributos em cada espaço de nome do esquema, selecione **Design**. É possível inserir um ou mais caracteres no campo **Nome** para filtrar os grupos, elementos, tipos, grupos de atributos e atributos por nome.
- Para exibir as propriedades de elementos, selecione um grupo, elemento, tipo, grupo de atributos ou atributo. A ferramenta Developer mostra campos diferentes no painel direito com base no objeto selecionado.

Ao exibir tipos, você pode ver se um tipo é derivado de outro. A interface mostra o tipo pai. Ela também mostra se o elemento filho herdou valores por restrição ou extensão.

Propriedades de Espaço de Nome

A exibição **Espaço de Nome** mostra o prefixo e a localização de um espaço de nome selecionado.

O espaço de nome associado a cada arquivo de esquema faz distinção entre elementos provenientes de diferentes origens, mas que apresentam os mesmos nomes. Uma referência de URI (Identificador de Recurso Uniforme) define a localização do arquivo que contém os elementos e os nomes de atributos.

Quando você importa um esquema que contém mais de um espaço de nome, a Developer tool adiciona os espaços de nome ao objeto de esquema. Quando o arquivo de esquema inclui outros esquemas, os espaços de nome desses esquemas também são incluídos.

A ferramenta Developer cria um prefixo gerado para cada espaço de nome. Quando o esquema não contém um prefixo, a Developer tool gera o prefixo de espaço de nome tns0 e incrementa o número de prefixo para cada prefixo de espaço de nome adicional. A ferramenta Developer reserva o prefixo de espaço de nome xs. Se você importar um esquema que contém o prefixo de espaço de nome xs, a Developer tool criará o prefixo gerado xs1. A ferramenta Developer aumenta o número do prefixo quando o esquema contém o valor do prefixo gerado.

Por exemplo, Customer_Orders.xsd tem um espaço de nome. O esquema inclui outro esquema, Customers.xsd. O esquema Customers tem um espaço de nome diferente. A ferramenta Developer atribui o prefixo tns0 ao espaço de nome Customer_Orders e o prefixo tns1 ao espaço de nome Customers.

Para ver a localização e o prefixo do espaço de nome, selecione um espaço de nome na exibição **Esquema**.

Quando você cria um serviço da Web a partir de mais de um objeto de esquema, cada espaço de nome deve ter um prefixo exclusivo. É possível modificar o prefixo gerado para cada espaço de nome.

Propriedades do Elemento

Um elemento é um tipo simples ou complexo. Um tipo complexo contém outros tipos. Quando você seleciona um elemento na exibição **Esquema**, a ferramenta Developer lista os elementos filho e as propriedades no painel direito da tela.

A seguinte tabela descreve as propriedades de elemento que aparecem quando você seleciona um elemento:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome do elemento.
Descrição	Descrição do tipo.
Tipo	O tipo de elemento.

A seguinte tabela descreve as propriedades de elemento filho que aparecem quando você seleciona um elemento:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome do elemento.
Tipo	O tipo de elemento.

Propriedade	Descrição
Mínimo de Ocorrências	O número mínimo de vezes que o elemento pode ocorrer em determinado ponto de uma instância.
Máximo de Ocorrências	O número máximo de vezes que o elemento pode ocorrer em determinado ponto de uma instância.
Descrição	Descrição do elemento.

Para exibir propriedades de elementos filho adicionais, clique na seta dupla da coluna Descrição para expandir a janela.

A seguinte tabela descreve as propriedades de elementos filho adicionais que aparecem quando você expande a coluna Descrição:

Propriedade	Descrição
Valor Fixo	Um valor específico para um elemento que não muda.
Anulável	O elemento pode ter valores nulos. Um elemento nulo possui marcas de elemento, mas não tem valor nem conteúdo.
Abstrato	O elemento é um tipo abstrato. Uma instância deve incluir tipos derivados desse tipo. Um tipo abstrato não é um tipo válido sem tipos de elementos derivados.
Valor Mínimo	O valor mínimo para um elemento em uma instância.
Valor Máximo	O valor máximo para um elemento em uma instância.
Comprimento Mínimo	O comprimento mínimo de um elemento. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo de elemento.
Comprimento Máximo	O comprimento máximo de um elemento. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo de elemento.
Enumeração	Uma lista de todos os valores legais para um elemento.
Padrão	Um padrão de expressão que define valores de elementos válidos.

Propriedades avançadas do elemento

Para visualizar as propriedades avançadas de um elemento, selecione esse elemento na exibição **Esquema**. Clique em **Avançado**.

A seguinte tabela descreve as propriedades avançadas de elementos:

Propriedade	Descrição
Abstrato	O elemento é um tipo abstrato. Uma mensagem SOAP deve incluir tipos derivados desse tipo. Um tipo abstrato não é um tipo válido sem tipos de elementos derivados.
Bloquear	Impede que um elemento derivado apareça na hierarquia no lugar deste elemento. O valor de bloqueio podem conter "#all" ou uma lista que inclui extensão, restrição ou substituição.

Propriedade	Descrição
Final	Impede que o esquema estenda ou restrinja o tipo simples como um tipo derivado.
Grupo de Substituição	O nome de um elemento a ser substituído pelo elemento.
Anulável	O elemento pode ter valores nulos. Um elemento nulo possui marcas de elemento, mas não tem valor nem conteúdo.

Propriedades de Tipos Simples

Um elemento de tipo simples é um elemento que contém texto não estruturado. Quando você seleciona um elemento de tipo simples na exibição **Esquema**, informações sobre esse elemento aparecem no painel direito.

A seguinte tabela descreve as propriedades que você pode exibir para um tipo simples:

Propriedade	Descrição
Tipo	Nome do elemento.
Descrição	Descrição do elemento.
Variedade	Define se o tipo simples é union, list, anyType ou atomic. Um elemento atômico não contém outros elementos ou atributos.
Tipos de membros	Uma lista dos tipos em uma construção UNION.
Tipo de item	O tipo de elemento.
de base.	O tipo base de um elemento atômico, como um inteiro ou uma string.
Comprimento Mínimo	O tamanho mínimo para um elemento. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo de elemento.
Comprimento Máximo	O tamanho máximo para um elemento. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo de elemento.
Reduzir espaço em branco	Remove espaços em branco à esquerda e à direita. Reduz vários espaços a um único espaço.
Enumerações	Restringem o tipo à lista de valores legais.
Padrões	Restringem o tipo a valores definidos por uma expressão de padrão.

Propriedades Avançadas de Tipos Simples

Para visualizar propriedades avançadas para um tipo simples, selecione esse tipo simples na exibição **Esquema**. Clique em **Avançado**.

As propriedades avançadas aparecem abaixo das propriedades do tipo simples.

A seguinte tabela descreve a propriedade avançada para um tipo simples:

Propriedade	Descrição
Final	Impede que o esquema estenda ou restrinja o tipo simples como um tipo derivado.

Propriedades de Tipos Complexos

Um tipo complexo é um elemento que contém outros elementos e atributos. Um tipo complexo contém elementos que são tipos simples ou complexos. Quando você seleciona um tipo complexo na exibição **Esquema**, a ferramenta Developer lista os elementos filhos e suas propriedades no painel direito da tela.

A seguinte tabela descreve as propriedades de tipos complexos:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome do tipo.
Descrição	Descrição do tipo.
Herdar de	Nome do tipo pai.
Herdar por	Restrição ou extensão. Um tipo complexo é derivado de um tipo pai. O tipo complexo pode reduzir os elementos ou atributos do pai. Ou, ele pode adicionar elementos e atributos.

Para exibir propriedades de cada elemento em um tipo complexo, clique na seta dupla na coluna Descrição para expandir a janela.

Propriedades Avançadas de Tipos Complexos

Para visualizar as propriedades avançadas de um tipo complexo, selecione esse elemento na exibição **Esquema**. Clique em **Avançado**.

A seguinte tabela descreve as propriedades avançadas de um tipo ou elemento complexo:

Propriedade	Descrição
Abstrato	O elemento é um tipo abstrato. Uma mensagem SOAP deve incluir tipos derivados desse tipo. Um tipo abstrato não é um tipo válido sem tipos de elementos derivados.
Bloquear	Impede que um elemento derivado apareça no esquema no lugar deste elemento. O valor de bloqueio podem conter "#all" ou uma lista que inclui extensão, restrição ou substituição.
Final	Impede que o esquema estenda ou restrinja o tipo simples como um tipo derivado.
Grupo de Substituição	O nome de um elemento a ser substituído pelo elemento.
Anulável	O elemento pode ter valores nulos. Um elemento nulo possui marcas de elemento, mas não tem valor nem conteúdo.

Propriedades do Atributo

Um atributo é um tipo simples. Elementos e tipos complexos contêm atributos. Atributos globais aparecem como parte do esquema. Quando você seleciona um atributo global na exibição **Esquema**, a ferramenta Developer lista propriedades de atributos e propriedades de tipos relacionados no painel direito da tela.

A seguinte tabela descreve as propriedades de atributos:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome do atributo.
Descrição	Descrição do atributo.
Tipo	O tipo de atributo.
Valor	O valor do tipo de atributo. Indica se o valor do tipo de atributo é fixo ou tem um valor padrão. Se nenhum valor for definido, a propriedade exibirá o padrão = 0.

A seguinte tabela descreve as propriedades de tipos:

Propriedade	Descrição
Comprimento Mínimo	O comprimento mínimo do tipo. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo.
Comprimento Máximo	O tamanho máximo do tipo. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo.
Reduzir Espaço em Branco	Remove espaços em branco à esquerda e à direita. Reduz vários espaços a um único espaço.
Enumerações	Restringem o tipo à lista de valores legais.
Padrões	Restringem o tipo a valores definidos por uma expressão de padrão.

Exibição Avançado de Objetos de Esquema

Exiba propriedades avançadas para o objeto de esquema.

A seguinte tabela descreve propriedades avançadas para um objeto de esquema:

Nome	Valor	Descrição
elementFormDefault	Qualificado ou Não Qualificado	Determina se os elementos devem ou não ter um espaço de nome. O esquema qualifica os elementos com um prefixo ou por uma declaração de espaço de nome de destino. O valor não qualificado significa que os elementos não precisam de um espaço de nome.

Nome	Valor	Descrição
attributeFormDefault	Qualificado ou Não Qualificado	Determina se atributos declarados localmente devem ter um espaço de nome. O esquema qualifica os atributos com um prefixo ou por uma declaração de espaço de nome de destino. O valor não qualificado significa que os atributos não precisam de um espaço de nome.
Localização do arquivo	Caminho completo para o arquivo .xsd	A localização do arquivo .xsd quando você o importou.

Criando um objeto de esquema

Você pode importar um arquivo de esquema hierárquico ou um arquivo de amostra para criar um objeto de esquema no repositório.

1. Selecione um projeto ou uma pasta na exibição **Object Explorer**.
2. Clique em **Arquivo > Novo > Esquema**.
A caixa de diálogo **Novo Esquema** é exibida.
3. Para importar um arquivo de esquema, selecione **Criar do esquema** e, em seguida, procure e selecione um arquivo de esquema hierárquico.

Você pode inserir um URI ou uma localização no sistema de arquivos para procurar. A Developer tool valida o esquema escolhido. Examine as mensagens de validação. Você pode selecionar um arquivo de esquema Avro, Parquet, JSON ou .xsd.
Nota: Se o URI contiver caracteres diferentes do inglês, a importação poderá falhar. Copie o URI para a barra de endereço de qualquer navegador. Copie a localização de volta para o navegador. A Developer tool aceita o URI codificado do navegador.
4. Para criar um esquema de um arquivo de amostra, selecione **Criar de um arquivo de amostra** e, em seguida, procure e selecione um arquivo hierárquico.

Você pode selecionar um arquivo Avro, Parquet, JSON ou XML.
Nota: Se você selecionar um arquivo com uma extensão diferente que contém o conteúdo do Avro, Parquet, JSON ou XML, o assistente reconhecerá o conteúdo do arquivo.
5. Como opção, altere o nome do esquema.
6. Clique em **Avançar** para exibir uma lista de elementos e tipos no esquema.
7. Clique em **Concluir** para importar o esquema.

O esquema aparece em Objetos de Esquema, na exibição **Object Explorer**. A Developer tool armazena o esquema como um arquivo .xsd.
8. Para alterar o prefixo gerado para um espaço de nome de esquema, selecione o espaço de nome na exibição **Object Explorer**. Altere a propriedade **Prefixo Gerado** na exibição **Espaço de Nome**.

Atualizações de Esquema

Você pode atualizar um objeto de esquema quando os elementos, atributos, tipos ou outros componentes do esquema são alterados. Ao atualizar um objeto de esquema, a ferramenta Developer atualiza os objetos que usam o esquema.

Você pode atualizar um objeto de esquema por meio dos seguintes métodos:

Sincronizar o esquema.

Sincronizar um objeto de esquema quando você atualiza os arquivos de esquema fora da ferramenta Developer. Quando você sincroniza um objeto de esquema, a ferramenta Developer reimporta todos os arquivos de esquema .xsd que contêm alterações.

Editar um arquivo de esquema.

Edite um arquivo de esquema quando quiser atualizar um arquivo dentro da ferramenta Developer. Quando você edita um arquivo de esquema, a ferramenta Developer o abre no editor normalmente utilizado para arquivos .xsd. É possível abrir o arquivo em um editor diferente ou definir um editor de padrão para arquivos .xsd na ferramenta Developer.

Você pode usar um esquema para definir tipos de elementos em um serviço da Web. Quando você atualiza um esquema que está incluído no WSDL de um serviço da Web, a ferramenta Developer atualiza esse serviço da Web e o marca como alterado no momento em que ele é aberto. Quando a ferramenta Developer compara o novo esquema com o esquema antigo, ela identifica componentes do esquema por meio do atributos de nome.

Se nenhum atributo de nome mudar, a ferramenta Developer atualizará o serviço da Web com as alterações do esquema. Por exemplo, você edita um arquivo de esquema na ferramenta Developer e altera o atributo maxOccurs para o elemento "Item" de 10 para "não associado". Quando o arquivo é salvo, a ferramenta Developer atualiza o atributo maxOccurs em todos os serviços da Web que fazem referência ao elemento Item.

Se um atributo de nome mudar, a ferramenta Developer marcará o serviço da Web como alterado quando você o abrir. Por exemplo, você edita um esquema fora da ferramenta Developer e altera o nome de um tipo de elemento complexo de "Order" para "CustOrder". Em seguida, sincroniza o esquema. Quando você abre um serviço da Web que faz referência ao elemento, a ferramenta Developer marca o nome desse serviço Web no editor com um asterisco para indicar que ele contém alterações. A ferramenta Developer adiciona o tipo de elemento CustOrder ao serviço da Web, mas não remove o tipo de elemento Order. Como a ferramenta Developer não pode mais determinar o tipo do elemento Order, ele altera o tipo de elemento para xs:string.

Sincronização de Esquema

Você pode sincronizar um objeto de esquema quando os componentes do esquema são alterados. Quando você sincroniza um objeto de esquema, a ferramenta Developer reimporta os metadados desse objeto a partir dos arquivos de esquema.

Use a sincronização de esquemas quando você fizer alterações complexas no objeto de esquema fora da ferramenta Developer. Por exemplo, é possível sincronizar um esquema depois de realizar as seguintes ações:

- Fazer alterações em vários arquivos de esquema.
- Adicionar ou remover arquivos de esquema no esquema.
- Alterar elementos para importação ou inclusão.

A ferramenta Developer valida os arquivos de esquema antes de atualizar o objeto de esquema. Se os arquivos de esquema contiverem erros, a ferramenta Developer não os importará.

Para sincronizar um objeto de esquema, clique nele com o botão direito na exibição **Object Explorer** e selecione **Sincronizar**.

Edições de Arquivos de Esquema

É possível editar um arquivo de esquema dentro da ferramenta Developer para atualizar componentes de esquema.

Edite um arquivo de esquema na ferramenta Developer para fazer atualizações secundárias em um pequeno número de arquivos. Por exemplo, você pode fazer uma das seguintes atualizações secundárias em um arquivo de esquema:

- Alterar os atributos minOccurs ou maxOccurs para um elemento.
- Adicionar um atributo a um tipo complexo.
- Alterar um tipo de objeto simples.

Quando você edita um arquivo de esquema, a ferramenta Developer abre uma cópia temporária desse arquivo em um editor. Você pode editar arquivos de esquema com o editor do sistema utilizado para arquivos .xsd ou pode selecionar outro editor. Você também pode definir o editor padrão da ferramenta Developer para arquivos .xsd. Salvar o arquivo de esquema temporário depois de editá-lo.

A ferramenta Developer valida o arquivo temporário antes de atualizar o objeto de esquema. Se o arquivo de esquema contiver erros ou componentes em conflito com outros arquivos de esquema no objeto de esquema, a ferramenta Developer não importará esse arquivo em questão.

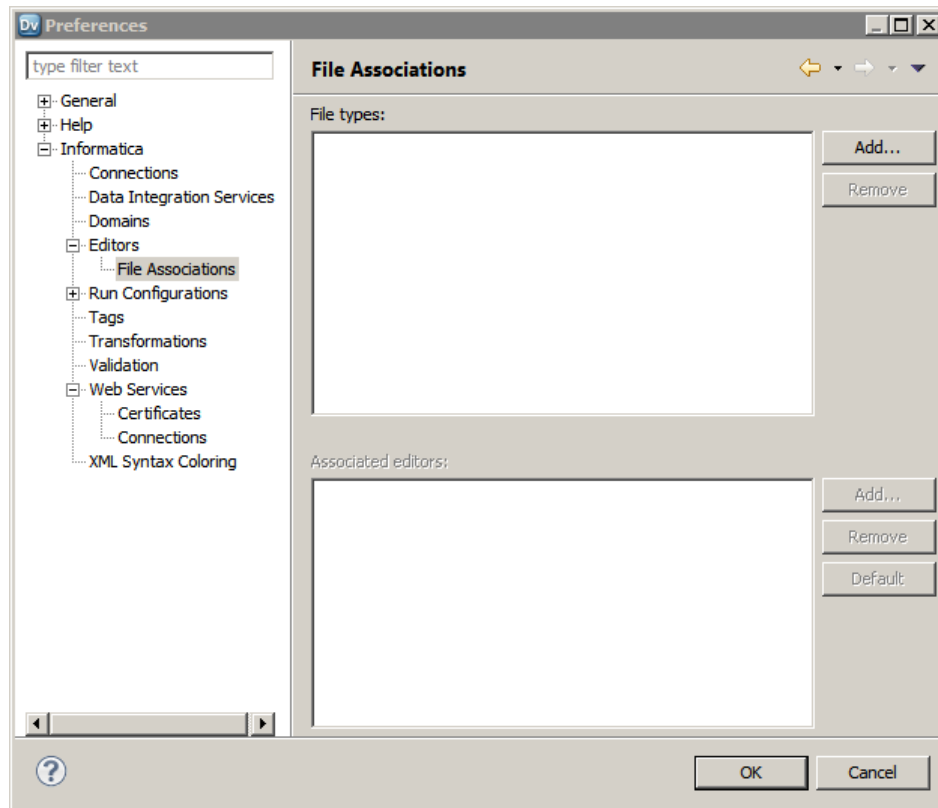
Nota: Quando você edita e salva o arquivo de esquema temporário, a ferramenta Developer não atualiza o arquivo de esquema que aparece na lista **Localizações de Esquema**. Se você sincronizar um objeto de esquema depois de editar um arquivo de esquema na ferramenta Developer, a operação de sincronização substituirá as edições.

Definindo um Editor de Arquivo de Esquema Padrão

É possível definir o editor padrão aberto pela ferramenta Developer quando você edita um arquivo de esquema.

1. Clique em **Janela > Preferências**.
A caixa de diálogo **Preferências** é exibida.
2. Clique em **Editores > Associações de Arquivo**.

A página **Associações de Arquivo** da caixa de diálogo **Preferências** é exibida.



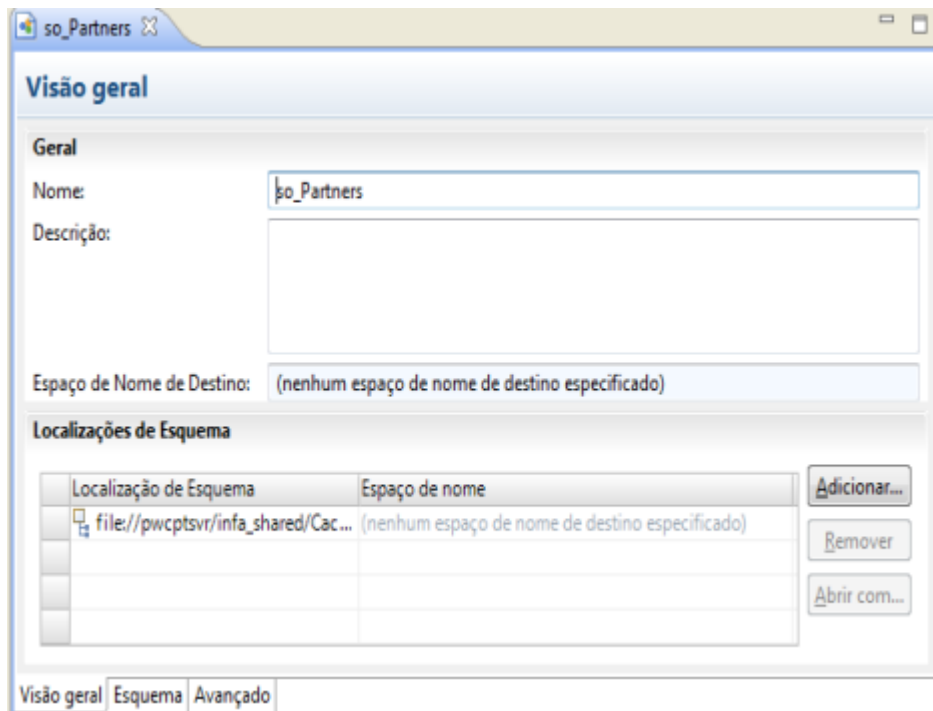
3. Clique em **Adicionar** ao lado da área **Tipos de arquivo**.
A caixa de diálogo **Adicionar Tipo de Arquivo** é exibida.
4. Insira `.xsd` como o tipo de arquivo e clique em **OK**.
5. Clique em **Adicionar** ao lado da área **Editores associados**.
A caixa de diálogo **Seleção de Editor** é exibida.
6. Selecione um editor na lista de editores ou clique em **Procurar** para selecionar um editor diferente e clique em **OK**.
O editor selecionado aparece na lista **Editores associados**.
7. Como opção, adicione outros editores à lista **Editores associados**.
8. Se você adicionar vários editores, poderá alterar o editor padrão. Selecione um editor e clique em **Padrão**.
9. Clique em **OK**.

Editando um Arquivo de Esquema

É possível editar qualquer arquivo de esquema em um objeto de esquema.

1. Abra um objeto de esquema.
2. Selecione a exibição **Visão Geral**.

A exibição **Visão Geral** do objeto de esquema aparece.



3. Selecione um arquivo de esquema na lista **Localizações de Esquema**.
4. Clique em **Abrir com** e selecione uma das seguintes opções:

Opção	Descrição
Editor do Sistema	O arquivo de esquema é aberto no editor usado pelo seu sistema operacional para arquivos .xsd.
Editor Padrão	O arquivo de esquema é aberto no editor de que você define como padrão na ferramenta Developer. Essa opção será exibida se você definir um editor padrão.
Outro	Selecione o editor no qual abrir o arquivo de esquema.

A ferramenta Developer abre uma cópia temporário do arquivo de esquema.

5. Atualize o arquivo de esquema temporário, salve as alterações e feche o editor.
A ferramenta Developer solicita que você atualize o objeto de esquema.
6. Para atualizar o objeto de esquema, clique em **Atualizar Objeto de Esquema**.
A ferramenta Developer atualiza o arquivo de esquema com as alterações feitas.

Gerenciamento de Certificados

A ferramenta Developer deve usar um certificado para importar objetos de dados WSDL e objetos de esquema a partir de um URL que exige a autenticação do cliente.

Por padrão, a ferramenta Developer importa objetos de URLs que exigem a autenticação do cliente quando o servidor que hospeda o URL usa um certificado confiável. Quando o servidor que hospeda o URL usar um certificado não confiável, adicione esse certificado à ferramenta Developer. Se isso não for feito, a ferramenta Developer não conseguirá importar o objeto. Solicite o arquivo de certificado e a senha do administrador do servidor para o URL a partir do qual você deseja importar objetos.

Os certificados adicionados à ferramenta Developer se aplicam a importações que você realiza na máquina da ferramenta Developer. A ferramenta Developer não armazena certificados no repositório do Modelo.

Propriedades de Certificados do Informatica Developer

Adicione certificados à ferramenta Developer quando quiser importar objetos de um URL que exige a autenticação do cliente com um certificado não confiável.

A seguinte tabela descreve as propriedades do certificado

Propriedade	Descrição
Nome do host	Nome do servidor que hospeda o URL.
Número da Porta	Número de porta do URL.
Caminho do Arquivo de Certificado	Localização do arquivo de certificado do cliente.
Senha	Senha do arquivo de certificado do cliente.

Adicionando Certificados ao Informatica Developer

Ao adicionar um certificado, você configura as propriedades de certificado usadas pela Developer tool quando objetos são importados a partir de um URL que exige autenticação do cliente com um certificado não confiável.

1. Clique em **Janela > Preferências**.
2. Selecione **Informatica > Serviços da Web > Certificados**.
3. Clique em **Adicionar**.
4. Configure as propriedades do certificado.
5. Clique em **OK**.

CAPÍTULO 4

Criação de Serviços da Web

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral da Criação de Serviços da Web, 36](#)
- [Tipos e Elementos, 37](#)
- [Exibição Visão Geral do Serviço da Web, 37](#)
- [Exibição WSDL do Serviço da Web, 39](#)
- [Criar um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL, 40](#)
- [Criação Manual de Serviços da Web, 42](#)

Visão Geral da Criação de Serviços da Web

Ao criar um serviço da Web, você cria um objeto de serviço da Web no repositório. É possível criar um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL ou criar um serviço da Web manualmente. Cada serviço da Web pode ter uma ou mais operações.

Ao criar um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL, você escolhe as operações que deseja incluir no serviço da Web a partir do objeto de dados WSDL. Cada operação pode usar uma associação SOAP 1.1 ou uma associação SOAP 1.2, mas não ambas.

Ao criar um serviço da Web manualmente, você cria operações e define os elementos de entrada, de saída e das falhas de cada operação. É possível usar um objeto reutilizável para definir os elementos de entrada e de saída de uma operação.

Um objeto de serviço da Web tem uma exibição **Visão Geral** e uma exibição **WSDL**. É possível criar e configurar operações na exibição **Visão Geral**. É possível visualizar o conteúdo do arquivo WSDL na exibição **WSDL**.

Depois de criar um serviço da Web, configure o mapeamento de cada operação. Como opção, é possível adicionar operações ao serviço da Web.

Tipos e Elementos

Quando você cria um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL, este último define os elementos e os tipos de elementos para cada operação. Ao criar um serviço da Web manualmente, você pode definir os elementos ou usar tipos a partir de objetos de esquema para definir os elementos.

Se os componentes da operação incluírem elementos anyType, elementos any, atributos anyAttribute, elementos de tipo derivado ou grupos de substituição, você deverá escolher um ou mais tipos, elementos ou atributos quando configurar o mapeamento de operações. Por exemplo, se a entrada de operação incluir um elemento anyType, escolha um ou mais tipos quando for configurar a transformação de Entrada.

Quando você usa um objeto de esquema para definir tipos de elementos, a ferramenta Developer inclui o objeto de esquema no WSDL do serviço da Web. Quando você exclui o objeto de esquema ou exclui o link para esse objeto no WSDL do serviço da Web, a ferramenta Developer altera para xs:string o tipo dos elementos que foram definidos pelo objeto de esquema. Você pode atualizar o tipo de elemento para outro tipo.

Quando um serviço da Web é criado manualmente, ele exige um valor de prefixo exclusivo gerado para cada espaço de nome usado para definir componentes de operação. Por exemplo, se um serviço da Web usa os objetos de esquema schemaA e schemaB para definir tipos, schemaA e schemaB não poderão ter o mesmo valor de prefixo gerado para qualquer espaço de nome.

Exibição Visão Geral do Serviço da Web

A exibição **Visão Geral** do serviço da Web mostra informações gerais sobre o serviço da Web e informações detalhadas sobre as operações desse serviço e os componentes de operação.

Propriedades Gerais

A seguinte tabela descreve as propriedades gerais que você pode configurar para um serviço da Web:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome de objeto do serviço da Web.
Descrição	A descrição do serviço da Web.
Espaço de Nome	O targetNamespace do serviço da Web. Se o serviço da Web estiver associado a um objeto de dados WSDL, esse campo será somente leitura.
Prefixo	O prefixo de targetNamespace. Se o serviço da Web estiver associado a um objeto de dados WSDL, esse campo será somente leitura.
Objeto de Dados WSDL	O objeto de dados WSDL associado ao serviço da Web. Essa propriedade mostra se o serviço da Web foi criado a partir de um objeto de dados WSDL.
Nome do Serviço	O nome do serviço. O padrão é o nome do serviço da Web ou o nome do serviço definido no objeto de dados WSDL associado. Se o serviço da Web estiver associado a um objeto de dados WSDL, esse campo será somente leitura.

Área Operações

Quando você seleciona uma operação no lado esquerdo da área Operações, os detalhes aparecem no lado direito. O lado esquerdo da área Operações mostra uma exibição de árvore da operação com a entrada, a saída e a falha relacionadas.

A seguinte tabela descreve a operação e as propriedades de entrada e saída que aparecem no lado direito da área Operações:

Propriedades	Descrição
Nome da Operação	O nome da operação.
Descrição	A descrição da operação
Tipo de Associação	O tipo de associação da operação.
Entrada	O nome da mensagem WSDL associada à entrada de operação.
Saída	O nome da mensagem WSDL associada à saída de operação.
Nome do Elemento	O nome do elemento XSD referenciado pela entrada ou saída de operação.
Nome	O elemento filho do elemento referenciado pela entrada ou saída de operação.
Tipo	O tipo de elemento.
Mín. Ocorre	O número mínimo de vezes que o elemento pode ocorrer em um ponto de uma instância XML.
Máx. Ocorre	O número máximo de vezes que o elemento pode ocorrer em um ponto de uma instância XML.
Descrição	A descrição do elemento.

Para exibir propriedades de elementos filho adicionais, clique na seta dupla da coluna Descrição para expandir a janela.

A seguinte tabela descreve as propriedades de elementos filho adicionais que aparecem quando você expande a coluna Descrição:

Propriedade	Descrição
Valor Fixo	Um valor específico para um elemento que não muda.
Anulável	O elemento pode ter valores nulos. Um elemento nulo possui marcas de elemento, mas não tem valor nem conteúdo.
Abstrato	O elemento é um tipo abstrato. Uma instância XML deve incluir tipos derivados desse tipo. Um tipo abstrato não é um tipo válido sem tipos de elementos derivados.
Valor Mínimo	O valor mínimo para um elemento em uma instância XML.
Valor Máximo	O valor máximo para um elemento em uma instância XML.
Comprimento Mínimo	O comprimento mínimo de um elemento. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo de elemento.

Propriedade	Descrição
Comprimento Máximo	O comprimento máximo de um elemento. O comprimento é em bytes, caracteres ou itens com base no tipo de elemento.
Enumeração	Uma lista de todos os valores legais para um elemento.
Padrão	Um padrão de expressão que define valores de elementos válidos.

Área Mapeamentos de Operação

A seguinte tabela descreve as colunas para mapeamentos de operação:

Propriedade	Descrição
Mapeamento de Operação	O nome do mapeamento de operação.
Operação	O nome da operação.
Entrada	O nome da mensagem WSDL associada à entrada de operação.
Saída	O nome da mensagem WSDL associada à saída de operação.
Falha	O nome da mensagem WSDL associada à falha de operação.

Exibição WSDL do Serviço da Web

Você pode visualizar o conteúdo do arquivo WSDL na exibição **WSDL** de um serviço da Web.

Ao criar um serviço da Web a partir de um objeto WSDL, você pode exibir o conteúdo do arquivo WSDL.

Quando você cria manualmente um serviço da Web, a ferramenta Developer gera o conteúdo de um arquivo WSDL com base na configuração da entrada, da saída e da falha de operação e dos cabeçalhos. Você adiciona elementos ao esquema do WSDL ou edita elementos no esquema do WSDL. Também é possível excluir o objeto de esquema importado do WSDL.

Cada entrada, saída e falha de operação e cabeçalho correspondem a uma mensagem no WSDL. Falhas de operação e cabeçalhos podem compartilhar mensagens em um WSDL. Quando você usa um elemento a partir do esquema do WSDL para criar uma falha ou um cabeçalho, o nome da mensagem é igual ao nome do elemento.

É possível exibir o design do WSDL ou a origem do WSDL. O design do WSDL mostra a exibição hierárquica do conteúdo do WSDL. A origem do WSDL mostra o conteúdo do WSDL em um formato XML.

Para visualizar o WSDL na ferramenta Developer, selecione **Origem** ao lado do campo **Mostrar** da exibição **WSDL** do serviço da Web.

Criar um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL

Quando você cria um serviço da Web SOAP a partir de um objeto de dados WSDL, o WSDL define uma ou mais operações e os elementos de cada entrada de operação, saída de operação e falha de operação.

Será possível adicionar uma operação se o WSDL tiver várias operações disponíveis para seleção. Não é possível criar uma operação que não esteja definida no WSDL.

É necessário criar um objeto de dados WSDL antes de você criar um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL. O WSDL deve se basear em SOAP 1.1 ou SOAP 1.2. Você pode usar o assistente para **Criar um Serviço da Web a partir de um Objeto de Dados WSDL** para criar um objeto de dados WSDL antes de criar um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL.

Quando um serviço da Web é criado a partir de um objeto de dados WSDL, ele é dependente desse objeto. Se você excluir o objeto de dados WSDL, o mapeamento de operações não será válido, e será necessário associar um objeto de dados WSDL ao serviço da Web. A ferramenta Developer remove a associação entre um serviço da Web e o objeto de dados WSDL quando este último é excluído do repositório.

Etapa 1. Criar um Serviço da Web a partir de um Objeto de Dados WSDL

Quando você cria um serviço da Web a partir de um objeto de dados WSDL, a ferramenta Developer usa as informações definidas no objeto de dados WSDL de forma a criar um mapeamento para cada operação no serviço da Web.

1. Selecione um projeto ou uma pasta na exibição **Object Explorer**.
2. Clique em **Arquivo > Novo > Serviço de Dados**.
A caixa de diálogo **Novo Serviço de Dados** é exibida.
3. Clique em **Serviço da Web a partir de um Objeto de Dados WSDL** e em **Avançar**.
4. Para criar um objeto de dados WSDL, clique em **Novo Objeto de Dados WSDL**.
 - a. Clique em **Procurar** ao lado da opção **Localização** para inserir a localização do WSDL. Clique em **OK**.
 - b. Insira um nome para o WSDL.
 - c. Clique em **Concluir**.
5. Insira um nome para o serviço da Web.
6. Clique em **Procurar** ao lado da opção **Objeto de Dados WSDL** para selecionar o objeto de dados WSDL.
7. Clique em **Procurar** ao lado da opção **Operação** para selecionar uma ou mais operações que você deseja incluir no serviço da Web.

O objeto de dados WSDL pode conter várias associações de formatos SOAP 1.1 e SOAP 1.2. É possível selecionar uma operação específica de apenas uma dessas associações.
8. Clique em **Avançar**.
9. Por padrão, a versão SOAP da operação selecionada será exibida como o **Tipo de Operação**.
10. Como opção, selecione a guia **Entrada de Mapeamento** para cada entrada de operação de forma a mapear dados a partir da entrada de operação para as portas de saída.

Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Entrada.

11. Como opção, selecione a guia **Saída de Mapeamento** para cada saída de operação de forma a mapear dados a partir das portas de entrada para a saída de operação.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Saída.
12. Como opção, selecione a guia **Falha de Mapeamento** para cada falha de operação de forma a mapear dados a partir das portas de entrada para a falha de operação.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Falha.
13. Clique em **Concluir**.

Etapa 2. Adicionar uma Operação a um Serviço da Web

Como opção, é possível adicionar operações a um Serviço da Web.

1. Na exibição **Object Explorer**, abra um serviço da Web que seja dependente de um objeto de dados WSDL.
2. Selecione a exibição **Visão Geral**.
3. Na seção **Operações**, selecione a área **Mapeamentos de operação**.
4. Na área **Mapeamentos de operações**, clique em **Escolher**.
Você verá a caixa de diálogo **Selecione uma ou mais Operações**.
5. Selecione a operação que você deseja adicionar e clique em **OK**.

Associando um Objeto de Dados WSDL a um Serviço da Web

Para associar um objeto de dados WSDL a um serviço da Web, escolha um objeto de dados WSDL e associe cada mapeamento de operações com uma operação definida no objeto de dados WSDL.

Quando um serviço da Web é criado a partir de um objeto de dados WSDL, ele é dependente desse objeto. Se você excluir o objeto de dados WSDL, o mapeamento de operações não será válido, e será necessário associar um objeto de dados WSDL ao serviço da Web.

1. Na exibição **Object Explorer**, abra um serviço da Web que seja dependente de um objeto de dados WSDL.
2. Selecione a exibição **Visão Geral**.
3. Clique em **Procurar** ao lado da opção **Objeto de Dados WSDL**.
A caixa de diálogo **Selecionar um Objeto de Dados WSDL** é exibida.
4. Selecione o objeto de dados WSDL e clique em **OK**.
5. Na área **Mapeamentos de Operação**, associe uma operação WSDL a cada mapeamento de operação de serviço da Web.
 - a. Clique na coluna **Operação** de uma linha de mapeamento de operação e clique em **Selecionar uma operação**.
A caixa de diálogo **Selecionar uma Operação** é exibida.
 - b. Selecione a operação e clique em **OK**.

Criação Manual de Serviços da Web

Ao criar um serviço da Web sem um objeto de dados WSDL, você define as propriedades do serviço da Web, suas operações e os componentes de operação. Componentes de operação incluem a entrada de operação, a saída de operação e falhas de operação.

Ao criar manualmente um serviço da Web, você pode definir uma ou mais operações. Ao criar manualmente uma operação, você pode selecionar o tipo de associação SOAP e usar elementos e tipos a partir de objetos de esquema para definir os elementos da operação. Também pode usar um mapplet, uma transformação reutilizável, um objeto de dados lógicos, um objeto de dados de arquivo simples ou um objeto de dados relacionais para criar uma operação. Ao criar uma operação a partir de um objeto reutilizável, você seleciona os campos que deseja incluir na operação do objeto.

A ferramenta Developer gera o conteúdo de um arquivo WSDL usando as propriedades do serviço da Web e as operações que você definir. É possível visualizar o conteúdo de um arquivo WSDL após a criação do serviço da Web.

Etapa 1. Criar um Serviço da Web Manualmente

Use o assistente para **Criar um Serviço da Web** para criar um serviço da Web.

1. Selecione um projeto ou uma pasta na exibição **Object Explorer**.
2. Clique em **Arquivo > Novo > Serviço de Dados**.
A caixa de diálogo **Novo Serviço de Dados** é exibida.
3. Clique em **Serviço da Web**.
A caixa de diálogo **Novo Serviço da Web** é exibida.
4. Insira um nome para o serviço da Web.
5. Como opção, insira o espaço de nome e o prefixo de espaço de nome.
6. Clique em **Avançar**.
A caixa de diálogo **Novo Serviço da Web** é exibida.

É necessário criar uma operação após a criação do serviço da Web.

Etapa 2. Criar uma Operação

Ao criar manualmente um serviço da Web, você pode criar uma operação no assistente para Criar um Serviço da Web ou no assistente de Nova Operação.

A seguinte tabela lista as opções para criar uma operação:

Opções para Criar uma Operação	Caminho
Use o assistente para Criar um Serviço da Web.	Clique em Novo > Serviço de Dados > Serviço da Web . A partir de um objeto reutilizável ou de um objeto vazio. Nota: Um objeto reutilizável pode ser um objeto de dados físicos, um mapplet ou uma transformação.
Use o assistente de Nova Operação.	Clique com o botão direito em um serviço da Web na exibição Object Explorer ou Estrutura de Tópicos e depois clique em Nova > Operação .

Opções para Criar uma Operação	Caminho
Use o assistente de Nova Operação.	Crie um serviço da Web e depois selecione esse serviço na exibição Visão Geral . Na área Operações , clique na seta ao lado do botão Novo e selecione Nova Operação .
Use o assistente de Nova Operação.	Arraste um objeto reutilizável até a área Operações da exibição Visão Geral .

Criar uma Operação a partir de um Objeto Reutilizável

Use o assistente para **Criar um Serviço da Web** para criar um serviço da Web e criar operações a partir de objetos reutilizáveis.

Você pode criar operações que pesquisam dados em objetos de dados lógicos, objetos de dados de arquivo simples e objetos de dados relacionais. Também pode criar operações a partir de um mapplet ou de uma transformação reutilizável. O mapplet ou a transformação reutilizável define elementos da entrada e saída da operação. Não é possível criar uma operação a partir de uma transformação de Consumidor de Serviço da Web.

Depois de concluir as etapas para criar um serviço da Web, você poderá criar uma operação a partir de um objeto de dados, de um mapplet ou de uma transformação reutilizável no assistente para **Criar um Serviço da Web**.

- Na caixa de diálogo **Novo Serviço da Web**, clique na seta ao lado do botão **Novo**. Em seguida, selecione **Operação > Criar a partir de um Objeto Reutilizável**.
A caixa de diálogo **Selecionar Objeto Reutilizável** é exibida.
Nota: Você também pode criar uma operação a partir de um objeto de dados abrindo um serviço da Web no **Object Explorer** e selecionando a área **Visão Geral > Operações**. Clique na seta ao lado do botão **Novo**.
- Selecione o objeto e clique em **OK**.
- Como opção, insira o nome da operação e a descrição.
A ferramenta Developer usa o nome fornecido para a operação com o objetivo de definir os nomes para a entrada e a saída da operação.
- Selecione o tipo de associação da operação.
O padrão é SOAP 1.1. Você não pode alterar o tipo de associação da operação depois de criar e salvar a operação.
- Clique na entrada da operação para exibir e configurar suas propriedades.
 - Selecione os campos de entrada da operação na guia **Entrada de Operação**.
Nota: Se o objeto tiver mais de um grupo de entrada, selecione o grupo de entrada e os campos de entrada da operação na guia **Entrada de Operação**.
 - Como opção, configure o número mínimo e o número máximo de ocorrências para cada elemento.
 - Como opção, clique na guia **Entrada de Mapeamento** para configurar como mapear dados a partir da entrada de operação para as portas de saída.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Entrada.

6. Clique na saída da operação para exibir e configurar suas propriedades.
 - a. Selecione os campos de saída da operação na guia **Saída de Operação**.

Nota: Se o objeto tiver mais de um grupo de saída, selecione o grupo de saída e os campos de saída da operação na guia **Saída de Operação**.
 - b. Como opção, configure o número mínimo de ocorrências para cada elemento.
 - c. Como opção, clique na guia **Saída de Mapeamento** para configurar como mapear dados a partir de portas de entrada para a saída da operação.

Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Saída.
7. Se a operação enviar falhas definidas pelo usuário, clique na seta ao lado do botão **Novo** e depois clique em **Falha**.

É possível optar por criar um elemento para a falha ou selecionar um elemento reutilizável.
8. Clique em cada falha de operação para exibir e configurar suas propriedades.

É possível clicar na guia **Falha de Mapeamento** para configurar como mapear dados a partir das portas de entrada para a falha da operação. Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Falha.
9. Repita as etapas de [1](#) a [8](#) para criar e configurar mais operações.
10. Clique em **Concluir**.

A ferramenta Developer cria um mapeamento de operação para cada operação com base em como você configura cada operação.

Existe a opção de criar um elemento ou uma falha predefinida.

Criar uma Operação Manualmente

Use o assistente para **Criar um Serviço da Web** para definir as operações e especificar a entrada de operação, a saída de operação e as falhas de operação para cada operação.

Depois de concluir as etapas para criar um serviço da Web, você poderá criar e configurar a operação a partir do assistente para **Criar um Serviço da Web**.

1. Na caixa de diálogo **Novo Serviço da Web**, clique na seta ao lado do botão **Novo**. Em seguida, selecione **Operação > Criar como vazio**.
 - a. Insira um nome para a operação.

A ferramenta Developer usa o nome da operação para definir os nomes para a entrada de operação e a saída de operação.
 - b. Selecione a versão SOAP da operação como o **Tipo de Associação**.
 - c. Para definir mensagens de falha, clique na seta ao lado do botão **Novo** e clique em **Falha**.

Você pode optar por criar cada elemento para a mensagem de falha ou selecionar elementos reutilizáveis. O assistente adiciona os elementos ao elemento de detalhes na mensagem de falha.
2. Clique na entrada da operação para exibir e configurar suas propriedades.
 - a. Clique na guia **Entrada de Operação**.
 - b. Para adicionar elementos, clique na seta ao lado do botão **Novo** e depois clique em **Elemento**. Para adicionar elementos filho, selecione um elemento, clique na seta ao lado do botão **Novo** e clique em **Elemento Filho**.
 - c. Para especificar um tipo para cada elemento, clique no botão de seleção no campo **Tipo**. Escolha um tipo XSD ou um tipo de objeto de esquema e clique em **OK**.

Sugestão: Clique no campo **Tipo** e insira os primeiros caracteres do tipo que você deseja selecionar. Será exibida uma lista de tipos XSD com nomes que começam com os caracteres que você inserir.

- d. Configure o número mínimo e o número máximo de ocorrências para cada elemento.
 - e. Como opção, insira uma descrição para cada elemento.
 - f. Como opção, clique na guia **Entrada de Mapeamento** para mapear dados a partir da entrada de operação para as portas de saída.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Entrada.
3. Clique em cada falha de operação para exibir e configurar suas propriedades.
É possível clicar na guia **Falha de Mapeamento** para configurar como mapear dados a partir das portas de entrada para a falha da operação. Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Falha.
4. Clique na saída da operação para exibir e configurar suas propriedades.
- a. Clique na guia **Saída de Operação**.
 - b. Para adicionar elementos, clique na seta ao lado do botão **Novo** e depois clique em **Elemento**. Para adicionar elementos filho, selecione um elemento, clique na seta ao lado do botão **Novo** e depois clique em **Elemento Filho**.
 - c. Para especificar um tipo para cada elemento, clique no botão de seleção no campo **Tipo**. Em seguida, escolha um tipo XSD ou um tipo de objeto de esquema e clique em **OK**.
 - d. Configure o número mínimo e o número máximo de ocorrências para cada elemento.
 - e. Como opção, insira uma descrição para cada elemento.
 - f. Como opção, clique na guia **Saída de Mapeamento** para mapear dados a partir de portas de entrada para a saída de operação.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Saída.
5. Repita as etapas de [1](#) a [4](#) para adicionar e configurar mais operações.
6. Clique em **Concluir**.
A ferramenta Developer cria um mapeamento de operação para cada operação com base em como você configura cada operação.

Existe a opção de criar um elemento ou uma falha predefinida.

Criando uma Operação a partir do Assistente de Nova Operação

Use o assistente de Nova Operação para criar uma operação depois que você tiver criado um serviço da Web manualmente.

1. Escolha um método para criar uma operação.
 - No Object Explorer, clique em um serviço da Web e selecione **Nova > Operação**.
 - Na exibição Estrutura de Tópicos, clique em um serviço da Web e selecione **Nova > Operação**.
 - Abra serviço da Web no **Object Explorer** e selecione a área **Visão Geral > Operações**. Clique na seta ao lado do botão **Novo**.
A caixa de diálogo **Nova Operação** é exibida.
2. Insira um nome para a operação e insira opcionalmente uma descrição.
A ferramenta Developer usa o nome da operação para definir os nomes para a entrada de operação e a saída de operação.
3. Clique em **Avançar**.

4. Selecione o tipo de associação da operação.
O padrão é SOAP 1.1. Você não pode alterar o tipo de associação da operação depois de criar e salvar a operação.
5. Como opção, selecione a guia **Entrada de Mapeamento** para cada entrada de operação de forma a mapear dados a partir da entrada de operação para as portas de saída.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Entrada.
6. Como opção, selecione a guia **Saída de Mapeamento** para cada saída de operação de forma a mapear dados a partir das portas de entrada para a saída de operação.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Saída.
7. Como opção, clique na seta ao lado do botão **Novo** para criar uma Falha de operação.
Você pode optar por criar cada elemento para a mensagem de falha ou selecionar elementos reutilizáveis. O assistente adiciona os elementos ao elemento de detalhes na mensagem de falha. Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Falha.
8. Clique em **Concluir**.
Existe a opção de criar um elemento ou uma falha predefinida.

Arrastar um Objeto Reutilizável

Arraste um objeto reutilizável até a área **Operações** da exibição **Visão Geral** para criar uma operação a partir de um objeto reutilizável.

1. Abra um serviço da Web na exibição **Object Explorer**.
2. Na exibição **Visão Geral**, selecione a área **Operações**.
3. Arraste um objeto reutilizável da exibição **Object Explorer** até a área **Operações** na exibição **Visão Geral**.
A caixa de diálogo **Nova Operação** é exibida.
4. Selecione o tipo de associação da operação.
O padrão é SOAP 1.1. Você não pode alterar o tipo de associação da operação depois de criar e salvar a operação.
5. Como opção, selecione a guia **Entrada de Mapeamento** para cada entrada de operação de forma a mapear dados a partir da entrada de operação para as portas de saída.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Entrada.
6. Como opção, selecione a guia **Saída de Mapeamento** para cada saída de operação de forma a mapear dados a partir das portas de entrada para a saída de operação.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Saída.
7. Como opção, clique na seta ao lado do botão **Novo** para criar uma falha de operação.
Você também pode mapear os dados ao configurar a transformação de Falha.
8. Clique em **Concluir**.
Existe a opção de criar um elemento ou uma falha predefinida.

Etapa 3. Criar um Elemento

Você pode criar opcionalmente um elemento na exibição **WSDL** de um serviço da Web. Você pode criar uma falha de operação ou um cabeçalho com elementos criados na exibição **WSDL** do serviço da Web. Um elemento pode conter vários elementos e elementos filho.

Antes de criar um elemento, você deve criar um serviço da Web e definir uma ou mais operações no assistente para **Criar um Serviço da Web**.

1. Abra o serviço da Web.
2. Selecione a exibição **WSDL**.
3. Mostre o **Design** do WSDL. Em seguida, na seção Esquema, selecione um elemento ou a entrada de espaço de nome acima dos elementos.
4. Clique no botão **Novo Elemento**.
5. Para adicionar um elemento ao elemento, clique na seta ao lado do botão **Novo** e depois clique em **Elemento**.
6. Para adicionar elementos filho a um elemento, selecione um elemento, clique na seta ao lado do botão **Novo** e depois clique em **Elemento Filho**.
7. Como opção, configure o tipo para cada elemento.
 - a. Clique no botão **Seleção** no campo **Tipo**.
 - b. Escolha um tipo XSD ou um tipo de objeto de Esquema e clique em **OK**.
8. Como opção, configure o número mínimo e o número máximo de ocorrências para cada elemento.
9. Como opção, insira uma descrição para cada elemento.

Existe a opção de criar uma falha predefinida.

Alterar o Nível de Hierarquia de Elementos

Depois de criar um elemento, você pode alterar o nível da hierarquia. Clique com o botão direito nas guias **Entrada de Operação** e **Saída de Operação** quando você criar manualmente uma operação, para realizar operações como remover, mover ou copiar um elemento ou elemento filho.

Você também pode alterar a hierarquia de um elemento arrastando um elemento ou um elemento filho.

Etapa 4. Criar uma Falha Predefinida

Existe a opção de criar uma falha para enviar erros definidos pelo usuário dentro da resposta SOAP. Quando você cria uma falha predefinida, a ferramenta Developer adiciona uma transformação de Falha ao mapeamento de operação.

Criar um serviço da Web e defina uma ou mais operações. Você pode criar uma falha ao criar uma operação ou pode adicionar uma falha a uma operação. Uma operação pode ter várias falhas.

1. Abra um serviço da Web.
2. Na exibição **Estrutura de Tópicos**, selecione o mapeamento de operação.

A mapeamento de operação aparece no editor.
3. Clique na guia **Operação** da exibição **Propriedades**.
4. Clique na seta ao lado do botão **Novo**.
5. Clique em **Falha**.
6. Opte por criar um elemento ou reutilizar um elemento.

- Selecione **Criar Novo Elemento** para criar um elemento para a falha. É possível criar elementos filho e elementos de ocorrência múltipla.
- Selecione **Reutilizar Elemento Existente** para reutilizar um elemento para a falha.

A ferramenta Developer adiciona elementos ao elemento de detalhe na hierarquia da mensagem de falha.

Etapa 5. Criar um Cabeçalho

Você pode opcionalmente criar um cabeçalho para receber ou enviar dados no cabeçalho da mensagem SOAP. Você pode criar um cabeçalho para uma entrada de operação ou uma saída de operação. É possível usar o método HTTP POST.

1. Abra um serviço da Web.
2. Selecione o mapeamento de operação na exibição **Estrutura de Tópicos**.
A mapeamento de operação aparece no editor.
3. Clique na guia **Operações** da exibição **Propriedades**.
4. Opte por adicionar um cabeçalho à entrada de operação ou à saída de operação.
 - Selecione a entrada para adicionar o cabeçalho à entrada de operação.
 - Selecione a saída para adicionar o cabeçalho à saída de operação.
5. Clique na seta ao lado do botão **Novo**.
6. Clique em **Cabeçalho** e opte por criar um elemento ou reutilizar um elemento.
 - Selecione **Criar Novo Elemento** para criar um elemento para o cabeçalho.
 - Selecione **Reutilizar Elemento Existente** para reutilizar um elemento para o cabeçalho.

CAPÍTULO 5

Mapeamentos de Operação

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Mapeamentos de Operação, 49](#)
- [Guia Geral do Mapeamento de Operação, 50](#)
- [Guia Operação do Mapeamento de Operação, 50](#)
- [Guia Avançado do Mapeamento de Operação, 50](#)
- [Transformação de Entrada, 51](#)
- [Transformação de Saída, 53](#)
- [Transformação de Falha, 56](#)
- [Tratamento de Falhas, 60](#)
- [Testar Mapeamentos de Operação, 64](#)
- [Opções de Exibição Personalizadas, 64](#)

Visão Geral de Mapeamentos de Operação

Um mapeamento de operação realiza a operação de serviço da Web para o cliente de serviços da Web. Um mapeamento de operação pode conter uma transformação de Entrada, uma transformação de Saída e várias transformações de Falha. As transformações de Entrada, Saída e Falha processam mensagens SOAP. O mapeamento também pode conter outras transformações que recuperam, transformam ou atualizam dados com base na operação de serviço da Web que o cliente solicita.

Depois de criar um serviço da Web na ferramenta Developer, configure um mapeamento de operação para cada operação nesse serviço da Web. Um mapeamento de operação representa a lógica de uma operação.

Ao configurar o mapeamento de operações, você define como o Data Integration Service processa os dados que ele recebe na solicitação SOAP. A solicitação do SOAP pode estar no formato do SOAP 1.1 ou SOAP 1.2., dependendo do tipo de associação em uso pela operação de associação relacionada ao mapeamento de operação.

A transformação de Entrada recebe uma solicitação SOAP de um cliente de serviços da Web e, em seguida, retorna dados para transformações descendentes no mapeamento. As transformações realizam a operação que o cliente solicita.

A transformação de Saída recebe dados para retornar ao cliente. A transformação de Saída gera uma mensagem de resposta SOAP a ser enviada ao cliente.

Se ocorrer um erro, o Data Integration Service irá gerar uma falha. O Data Integration Service retorna falhas definidas pelo usuário a partir de uma transformação de Falha. Uma falha definida pelo usuário consiste em dois tipos de falhas: falha predefinida e falha genérica.

Para configurar o mapeamento de operações, conclua as etapas a seguir:

1. Configure as transformações de Entrada, Saída e Falha.
2. Crie e configure transformações adicionais para implementar a lógica da operação.
3. Vincular portas.
4. Valide e salve o mapeamento.

Você pode exibir e configurar as propriedades do mapeamento de operação na guia **Geral**, na guia **Operação** e na guia **Avançado** da exibição **Propriedades** do mapeamento de operação.

Guia Geral do Mapeamento de Operação

Configure o nome e a descrição do mapeamento de operação na guia da exibição **Propriedades** do mapeamento de operação.

A guia **Geral** também exibe o nome da operação que está associada ao mapeamento de operação.

Guia Operação do Mapeamento de Operação

Exiba ou configure propriedades de operação na guia **Operação** da exibição **Propriedades** do mapeamento de operação.

Ao criar um serviço da Web manualmente, você pode usar a guia **Operação** para definir uma falha ou atualizar a entrada ou saída de operação. Você também pode adicionar um cabeçalho a uma entrada de operação ou a uma saída de operação.

Guia Avançado do Mapeamento de Operação

Configure propriedades avançadas do mapeamento de operação na guia **Avançado** da exibição **Propriedades**. Ao configurar as propriedades avançadas, você pode especificar se deseja que o Data Integration Service valide o XML da solicitação SOAP.

A seguinte tabela as propriedades avançadas de um mapeamento de operação:

Propriedade	Descrição
Validação de Esquema XML	Valida a mensagem de solicitação SOAP em tempo de execução. Selecione Erro em XML Inválido ou Nenhuma Validação . Quando o XML não é válido, o Data Integration Service retorna uma falha na resposta SOAP e registra erros no log de tempo de execução do serviço da Web.

Transformação de Entrada

A transformação de Entrada representa o elemento de entrada e os elementos de cabeçalho no WSDL do serviço da Web. A transformação de Entrada recebe a solicitação SOAP do cliente. Ela analisa a mensagem XML em grupos de dados relacionais e transmite os dados a outras transformações no mapeamento de operação.

A ferramenta Developer cria a transformação de Entrada quando você define a entrada de operação para um serviço da Web.

Use a guia **Portas** da transformação de Entrada para exibir a hierarquia de entrada de operação, definir portas de saída e mapear dados a partir da entrada de operação para as portas de saída. A hierarquia de entrada de operação define a hierarquia da mensagem de solicitação SOAP.

É possível mapear a solicitação SOAP completa como XML em vez de retornar grupos de dados relacionais em portas de saída separadas. Quando você mapeia a solicitação SOAP como XML, o Data Integration Service retorna a mensagem SOAP completa em uma única porta de saída.

Guia Portas da Transformação de Entrada

Defina grupos de saída, defina portas de saída e mapeie nós a partir da entrada de operação para as portas de saída na guia **Portas**.

Opte por mostrar as portas se você não precisar exibir a hierarquia de entrada de operação. Ao mostrar as portas, você pode definir grupos, definir portas e mapear nós da entrada de operação para as portas de saída. Para mapear um nó a partir da entrada de operação para uma porta de saída, clique no campo da coluna **Localização** e expanda a hierarquia na caixa de diálogo **Selecionar Localização**. Em seguida, escolha um nó na hierarquia.

Opte por mostrar o mapeamento de entrada para exibir a hierarquia de entrada de operação. O lado esquerdo da guia é a área **Entrada de Operação**, e o lado direito é a área **Portas**. A área **Entrada de Operação** mostra a hierarquia de mensagens de solicitação SOAP. Você pode definir as portas de saída na área **Portas**. Quando você mapeia um nó da entrada de operação para uma porta de saída, a localização desse nó aparece na coluna **Localização** da área **Entrada de Operação**.

Ao mostrar o mapeamento de entrada, você pode optar por exibir as portas de saída em uma hierarquia. Você também pode optar por exibir as linhas que conectam as portas de entrada aos nós na entrada de operação.

A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da entrada de operação para portas de saída quando você opta por mapear o primeiro nível da hierarquia. A ferramenta Developer também cria as portas de saída necessárias para o mapeamento dos dados. Se o primeiro nível da hierarquia contiver um nó pai de ocorrência múltipla com um ou mais nós filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não criará as portas nem mapeará esse nível.

Regras e Diretrizes para Mapear a Entrada de Operação para Portas

Ao configurar a transformação de Entrada, você mapeia nós a partir da hierarquia de entrada de operação para portas de saída.

Considere as seguintes regras e diretrizes ao mapear nós a partir da hierarquia de entrada de operação para portas de saída:

- O nó e a porta de saída devem ter tipos de dados compatíveis.
- Não é possível mapear um nó para mais de uma porta de saída em um grupo.

Configurando a Transformação de Entrada

Se a operação de serviço da Web receber uma mensagem de solicitação SOAP, configure a transformação de Entrada para processar essa solicitação. Defina portas de saída na transformação. Mapeie nós a partir da entrada de operação para as portas de saída.

1. Selecione a transformação de Entrada no editor.
2. Clique na guia **Portas** da exibição **Propriedades**.
3. Clique em **Mapeamento de entrada**.

A área **Entrada de Operação** mostra a hierarquia de mensagens de solicitação. Defina as portas de saída na área **Portas**.

4. Como opção, clique em **Mostrar Linhas** para exibir as linhas que conectam as portas de saída aos nós na entrada de operação.

Você pode optar por exibir todas as linhas ou exibir as linhas para as portas selecionadas.

5. Outra opção é clicar em **Mostrar como Hierarquia** para exibir as portas de saída em uma hierarquia.

Cada grupo filho é exibido abaixo do grupo pai.

6. Se a entrada de operação incluir elementos anyType, elementos any, atributos anyAttribute, elementos de tipo derivado ou grupos de substituição, escolha objetos na área **Entrada de Operação**. Na coluna **Tipo** para um nó, clique em **Escolher** e, em seguida, escolha um ou mais tipos, elementos ou atributos na lista.

7. Para adicionar um grupo de saída, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar um nó	Arraste o ponteiro de um nó de grupo ou de um nó filho na área Entrada de Operação até uma coluna vazia na área Portas . Se o nó for um nó de grupo, a ferramenta Developer adicionará um grupo sem portas. Se outros grupos de saída existirem, a caixa de diálogo Mapear para novo grupo solicitará que você relacione o grupo a outro grupo. A ferramenta Developer cria chaves para grupos relacionados.
Adicionar um grupo manualmente	Clique em Novo > Grupo para adicionar um grupo.
Selecionar Mapear hierarquia de primeiro nível	Selecione Mapear hierarquia de primeiro nível . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da entrada de operação para grupos e portas de saída. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de saída necessários para o mapeamento dos dados. Se o primeiro nível da hierarquia contiver um nó pai de ocorrência múltipla com um ou mais nós filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não criará as portas nem mapeará esse nível.

8. Para adicionar portas de saída e mapear nós para essas portas de saída, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar um nó	Arraste o ponteiro de um nó na entrada de operação até uma porta ou um nome de grupo na área Portas .
Clicar no botão Mapear	Selecione um ou mais nós na área Entrada de Operação . Selecione um destino na área Portas . Clique em Mapear .

Opção	Descrição
Copiar portas	Selecione portas de outra transformação e copie-as para a área Entrada de Operação . Para copiar portas, você pode usar atalhos de teclado ou pode usar os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.
Adicionar uma porta manualmente	Clique em Novo > Campo para adicionar uma porta.
Selecionar Mapear hierarquia de primeiro nível	Selecione Mapear hierarquia de primeiro nível . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da entrada de operação para grupos e portas de saída. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de saída necessários para realizar o mapeamento. Se o primeiro nível da hierarquia contiver um nó pai de ocorrência múltipla com um ou mais nós filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não criará as portas nem mapeará esse nível.

9. Para limpar as localizações das portas, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Clicar no botão Limpar	Selecione uma ou mais portas na área Portas e clique em Limpar .
Excluir as linhas que conectam nós a portas	Selecione uma ou mais linhas que conectam os nós na entrada de operação às portas de saída e pressione Excluir .

10. Para mapear a solicitação SOAP completa como XML, clique com o botão direito no nó **Solicitação** da área **Entrada de Operação** e selecione **Mapear como XML**.

Transformação de Saída

A transformação de Saída representa o elemento de saída e os elementos de cabeçalho no WSDL do serviço da Web. A transformação de Saída cria uma mensagem de resposta SOAP a partir de grupos de dados relacionais no mapeamento de operação. Um WSDL pode descrever uma hierarquia de mensagem SOAP extensa, mas uma operação de serviço da Web pode retornar dados para uma parte da mensagem de resposta SOAP.

A ferramenta Developer cria uma transformação de Saída quando você define a saída de operação do serviço da Web.

Use a guia **Portas** da transformação de Saída para exibir a hierarquia de saída de operação, adicionar portas de entrada de transformação e mapear essas portas de entrada para a saída de operação. A hierarquia da saída de operação define a hierarquia da mensagem de resposta SOAP.

Você pode mapear dados XML a partir de uma string ou porta de entrada de texto para toda a resposta SOAP. Quando você mapeia dados XML para a resposta SOAP inteira, não é possível mapear portas para nós na saída de operação.

Configure propriedades avançadas na guia **Avançado** da transformação de Saída.

Guia Portas da Transformação de Saída

Defina grupos de entrada, defina portas de entrada e mapeie portas de entrada para nós de saída de operação na guia **Portas**.

Ao mostrar as portas, você pode adicionar grupos e portas manualmente ou pode copiar portas de outras transformações para a transformação de Saída. É possível usar atalhos de teclado ou os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.

Ao mostrar o mapeamento de saída, você pode definir grupos de entrada, definir portas de entrada e mapear portas de entrada para a hierarquia de saída de operação. O lado esquerdo da guia é a área **Portas**, e o lado direito é a área **Saída de Operação**. A área **Saída de Operação** mostra a hierarquia de mensagens de resposta SOAP. É possível definir grupos de entrada e portas de entrada na área **Portas**. Quando você mapeia as portas de entrada a partir da área **Portas** para nós na área **Saída de Operação**, a localização das portas de entrada aparece na coluna **Localização** da área Saída de Operação.

A ferramenta Developer mapeia portas de entrada para nós no primeiro nível da saída de operação quando você opta por mapear o primeiro nível da hierarquia. A ferramenta Developer também cria as portas de entrada necessárias para mapear os dados. Se o primeiro nível da hierarquia contiver um nó pai de ocorrência múltipla com um ou mais nós filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não criará as portas nem mapeará esse nível.

Ao mostrar o mapeamento de saída, você pode optar por exibir as linhas que conectam as portas de entrada aos nós na entrada de operação.

Guia Avançado da Transformação de Saída

Configure as propriedades avançadas da transformação de Saída na guia **Avançado**.

A seguinte tabela descreve a propriedade que você pode configurar na guia **Avançado** da transformação de Saída:

Propriedade	Descrição
Entrada Classificada	Permite que o Data Integration Service gere a saída sem processar todos os dados de entrada. Habilite a entrada classificada quando os dados de entrada forem classificados pelas chaves na hierarquia de entrada de operação. O padrão é desabilitado.

Regras e Diretrizes para Mapear portas para a Saída de Operação

Ao configurar a transformação de Saída, você mapeia portas para a hierarquia de saída de operação.

Considere as regras e as diretrizes a seguir ao mapear portas de entrada para a hierarquia de saída de operação:

- A porta de entrada e o nó devem ter tipos de dados compatíveis.
- É possível mapear uma porta de entrada para um nó na hierarquia.
- Você pode mapear portas de um grupo de entrada para nós no mesmo nível de hierarquia na saída de operação.
- Diferentes portas podem ser mapeadas de um grupo de entrada para nós em níveis de hierarquia distintos na saída de operação.
- Mapeie portas para as chaves na saída da operação. Qualquer porta mapeada para uma chave deve ter um tipo de dados de string, inteiro ou bigint. Mapeie dados para as chaves em todos os níveis da saída de

operação acima do nível de hierarquia que você está incluindo na mensagem SOAP. Inclua as chaves externas para todos os níveis acima do nível que está sendo mapeado (inclusive).

Nota: Você não precisará mapear portas de entrada para chaves se estiver mapeando somente o nível mais inferior da hierarquia de saída de operação.

- É possível mapear várias portas de entrada de diferentes tipos de dados para uma chave. Ao clicar no campo **Localização** para uma chave, você pode reordenar as portas de entrada ou remover uma das portas.

Configurando a Transformação de Saída

Se a operação de serviço da Web retornar uma mensagem de resposta, configure a transformação de Saída. Defina portas de entrada em cada transformação e mapeie dados das portas de entrada para nós na hierarquia de saída de operação.

1. Selecione a transformação de Saída no editor.
2. Clique na guia **Portas** da exibição **Propriedades**.
3. Clique em **Mapeamento de Saída**.

A área **Saída de Operação** mostra a hierarquia de saída de operação. Defina as portas de entrada na área **Portas**.

4. Como opção, clique em **Mostrar Linhas** para exibir as linhas que conectam as portas de entrada aos nós na falha de operação. Você pode optar por exibir todas as linhas ou exibir as linhas para as portas selecionadas.
5. Se a saída de operação incluir elementos anyType, elementos any, atributos anyAttribute, elementos de tipo derivado ou grupos de substituição, escolha objetos na área **Saída de Operação**. Na coluna **Tipo** para um nó, clique em **Escolher** e, em seguida, escolha um ou mais tipos, elementos ou atributos na lista.
6. Para adicionar um grupo de entrada, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar um nó	Arraste o ponteiro de um nó de grupo ou de um nó filho na área Saída de Operação até uma coluna vazia na área Portas . Se o nó for um nó de grupo, a ferramenta Developer adicionará um grupo sem portas.
Adicionar um grupo manualmente	Clique na seta ao lado do botão Novo e depois clique em Novo Grupo .
Selecionar Mapear hierarquia de primeiro nível	Selecione Mapear hierarquia de primeiro nível . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da entrada de operação para grupos e portas de saída. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de entrada necessários para o mapeamento dos dados.

7. Para adicionar uma porta de entrada, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Adicionar uma porta manualmente	Clique na seta ao lado do botão Novo e depois clique em Nova Porta .

Opção	Descrição
Arrastar uma porta a partir de outra transformação	No Editor, arraste uma porta a partir de outra transformação até a transformação de Saída.
Copiar uma porta	Selecione portas de outra transformação e copie-as para a área Saída de Operação . Para copiar portas, você pode usar atalhos de teclado ou pode usar os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.
Selecionar Mapear hierarquia de primeiro nível	Selecione Mapear hierarquia de primeiro nível . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da saída de operação para grupos e portas de entrada. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de entrada necessários para realizar o mapeamento.

8. Para mapear dados a partir das portas de entrada para nós na hierarquia de saída de operação, arraste o ponteiro de cada grupo ou porta de entrada até o nó associado na Saída de Operação. A localização do campo de entrada aparece ao lado do nó na área **Saída de Operação**.
9. Para mapear dados XML a partir de uma porta de entrada para a resposta SOAP completa, clique com o botão direito nessa porta e selecione **Mapear como XML**.
10. Para mapear portas de entrada como uma chave composta, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar portas de entrada	Selecione duas ou mais portas de entrada e arraste-as até uma chave na hierarquia de saída de operação.
Selecionar portas de entrada na caixa de diálogo Selecionar Localização	Clique na coluna Localização de uma chave na hierarquia de saída de operação e selecione as portas de entrada.

11. Para limpar as localizações dos nós, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Clicar no botão Limpar	Selecione um ou mais nós na área Saída de Operação e clique em Limpar .
Excluir as linhas que conectam portas a nós	Selecione uma ou mais linhas que conectam as portas de entrada aos nós na saída de operação e pressione a tecla Delete .

Transformação de Falha

A transformação de Falha representa o elemento de Falha no WSDL do serviço da Web. A transformação de Falha gera uma falha definida pelo usuário na operação do serviço da Web.

A transformação de Falha representa uma das seguintes falhas definidas pelo usuário:

Falha predefinida

Uma falha predefinida é quando a transformação de Falha representa o elemento de Falha no WSDL do serviço da Web. Em uma falha predefinida, a transformação de Falha cria uma mensagem de erro a partir de dados relacionais no mapeamento de operação do serviço da Web.

Falha genérica

Uma falha genérica é quando a transformação de Falha não representa nenhum dos elementos da Falha definidos no WSDL do serviço da Web para uma operação de serviço da Web. A transformação de Falha para uma falha genérica retorna uma mensagem de erro genérica quando ocorre um erro em uma transformação. Você pode criar e configurar uma transformação de Falha para uma falha genérica na ferramenta Developer.

Um mapeamento de operação pode conter várias transformações de Falha. É possível adicionar várias instâncias da mesma transformação de Falha em um mapeamento para gerar a mesma mensagem em diferentes partes desse mapeamento.

Também é possível adicionar transformações de Falha ao mapeamento ou removê-las do mapeamento sem alterar a assinatura da operação. Se você souber que um erro de falha pode nunca ocorrer quando o mapeamento é executado, será possível remover a transformação de Falha do mapeamento. É necessário conectar uma transformação de Falha a uma transformação ascendente; caso contrário, o mapeamento não será válido.

Quando você cria uma falha em uma operação que possui uma associação SOAP 1.1, o assistente cria os elementos faultcode, faultstring e faultactor. Quando você cria uma falha em uma operação que possui uma associação SOAP 1.2, o assistente cria os elementos de código, motivo, nó e função. Quando você adiciona elementos à falha, o assistente adiciona esses elementos ao grupo de detalhes na falha. Use a guia **Portas** da transformação de Falha para exibir a hierarquia de falha de operação, adicionar portas de entrada de transformação e mapear essas portas de entrada para a falha de operação. A hierarquia de falha de operação define a hierarquia de mensagem de resposta SOAP para mensagens de erro que são resultantes de uma falha definida pelo usuário.

Você pode mapear dados XML a partir de uma string ou porta de entrada de texto para toda a resposta SOAP. Quando você mapeia dados XML para a resposta SOAP inteira, não é possível mapear portas para nós na falha de operação.

Configure propriedades avançadas na guia **Avançado** da transformação de Falha.

Guia Portas da Transformação de Falha

Defina grupos de entrada, defina portas de entrada e mapeie portas de entrada para nós de falha de operação na guia **Portas**.

Ao mostrar as portas, você pode definir grupos e portas manualmente. Outra opção é copiar portas de outras transformações para a transformação de Falha. É possível usar atalhos de teclado ou os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.

Ao mostrar o mapeamento de falha, você pode definir grupos de entrada, definir portas de entrada e mapear portas de entrada para a hierarquia de falha de operação. O lado esquerdo da guia é a área **Portas**, e o lado direito é a área **Falha de Operação**. A área **Falha de Operação** mostra a hierarquia de mensagens de resposta SOAP. Quando você mapeia as portas de entrada a partir da área Portas para nós na área **Falha de Operação**, a localização das portas de entrada aparece na coluna **Localização** da área **Falha de Operação**.

A ferramenta Developer mapeia portas de entrada para nós no primeiro nível da falha de operação quando você opta por mapear o primeiro nível da hierarquia. A ferramenta Developer também cria as portas necessárias para mapear os dados.

Guia Avançado da Transformação de Falha

Configure as propriedades avançadas da transformação de Falha na guia **Avançado**.

A seguinte tabela descreve a propriedade que você pode configurar na guia **Avançado**:

Propriedade	Descrição
Entrada Classificada	Permite que o Data Integration Service gere a saída sem precisar processar todos os dados de entrada. Habilite a entrada classificada quando os dados de entrada forem classificados pelas chaves na hierarquia de falha de operação. O padrão é desabilitado.

Regras e Diretrizes para Mapear portas para a Falha de Operação

Ao configurar a transformação de Falha, você mapeia portas de entrada para a hierarquia de falha de operação.

Considere as regras e as diretrizes a seguir ao mapear portas de entrada para a hierarquia de falha de operação:

- É possível mapear uma porta de entrada para um único nó na hierarquia de falha de operação. A porta de entrada e o nó devem ter tipos de dados compatíveis.
- Você pode mapear portas de um grupo de entrada para nós no mesmo nível de hierarquia na falha de operação.
- Diferentes portas podem ser mapeadas de um grupo de entrada para nós em níveis de hierarquia distintos na falha de operação.
- Você deve mapear dados de portas de entrada para as chaves na hierarquia de falha de operação. Qualquer porta mapeada para uma chave deve ter um tipo de dados de string, inteiro ou bigint. Mapeie dados para as chaves em todos os níveis da falha de operação acima do nível de hierarquia que você está incluindo na mensagem SOAP. Inclua as chaves externas para todos os níveis acima do nível que está sendo mapeado (inclusive).
- É possível mapear várias portas de entrada de diferentes tipos de dados para uma chave. Ao clicar no campo **Localização** para uma chave, você pode reordenar as portas de entrada ou remover uma das portas.

Criando uma Transformação de Falha

É possível criar uma falha genérica ou uma transformação de Falha predefinida. Para uma falha genérica, o WSDL do serviço da Web não define o elemento de falha. Para uma falha predefinida, o serviço da Web usa um elemento de falha para definir a falha.

1. Abra um serviço da Web.
2. Na exibição **Estrutura de Tópicos**, selecione o mapeamento de operação.
A mapeamento de operação aparece no editor.
3. No editor, clique com o botão direito e selecione **Adicionar Transformação**.
A caixa de diálogo **Adicionar Transformação** é exibida.
4. Selecione **Falha** e clique em **OK**.
A caixa de diálogo **Adicionar Falha** é exibida.
5. Para criar uma transformação de falha, conclua uma das etapas a seguir.

- Selecione **Criar como uma falha genérica**.
- Selecione **Criar como uma falha predefinida a partir de um elemento de falha**.

Nota: O serviço da Web contém um elemento que define a falha.

6. Clique em **OK**.

A transformação de Falha aparece como uma falha genérica ou uma falha predefinida.

Configurando a Transformação de Falha

Se a operação de serviço da Web retornar falhas ou se você criar uma transformação de Falha para uma falha genérica, configure cada transformação de Falha. Defina portas de entrada e mapeie dados a partir dessas portas para nós na falha de operação.

1. Selecione a transformação de Falha no editor.
2. Clique na guia **Portas** da exibição **Propriedades**.
3. Clique em **Mapeamento de falhas**.

A área **Falha de operação** mostra a resposta ou a hierarquia de mensagens de falha. Defina as portas de entrada na área **Portas**.

4. Como opção, clique em **Mostrar Linhas** para exibir as linhas que conectam as portas de entrada aos nós na falha de operação. Você pode optar por exibir todas as linhas ou exibir as linhas para as portas selecionadas.
5. Se a falha de operação incluir elementos anyType, elementos any, atributos anyAttribute, elementos de tipo derivado ou grupos de substituição, escolha objetos na área **Falha de Operação**. Na coluna **Tipo** para um nó, clique em **Escolher** e, em seguida, escolha um ou mais tipos, elementos ou atributos na lista.
6. Para adicionar um grupo de entrada, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar um nó	Arraste o ponteiro de um nó de grupo ou de um nó filho na área Falha de operação até uma coluna vazia na área Portas . Se o nó for um nó de grupo, a ferramenta Developer adicionará um grupo sem portas.
Adicionar um grupo manualmente	Clique na seta ao lado do botão Novo e depois clique em Novo Grupo .
Selecionar Mapear hierarquia de primeiro nível	Selecione Mapear hierarquia de primeiro nível . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da falha de operação para grupos e portas de entrada. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de entrada necessários para o mapeamento dos dados.

7. Para adicionar uma porta de entrada, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Adicionar uma porta manualmente	Clique na seta ao lado do botão Novo e clique em Nova Porta .
Arrastar portas a partir de outras transformações	No Editor, arraste uma porta a partir de outra transformação até a transformação de Falha.

Opção	Descrição
Copiar portas	Selecione portas de outra transformação e copie-as para a área Falha de Operação . Para copiar portas, você pode usar atalhos de teclado ou pode usar os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.
Selecionar Mapear hierarquia de primeiro nível	Selecione Mapear hierarquia de primeiro nível . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da falha de operação para grupos e portas de entrada. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de entrada necessários para o mapeamento dos dados.

8. Para mapear dados a partir das portas de entrada para nós na hierarquia de falha de operação, arraste o ponteiro de cada grupo ou porta de entrada até o nó associado na falha de operação.

A localização do campo de entrada aparece ao lado do nó na área **Falha de Operação**.

9. Para mapear dados XML a partir de uma porta de entrada para a resposta SOAP completa, clique com o botão direito nessa porta e selecione **Mapear como XML**.
10. Para mapear portas de entrada como uma chave composta, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar portas de entrada	Selecione duas ou mais portas de entrada e arraste-as até uma chave na hierarquia de falha de operação.
Selecionar portas de entrada na caixa de diálogo Selecionar Localização	Clique na coluna Localização de uma chave na hierarquia de falha de operação e selecione as portas de entrada.

11. Para limpar as localizações dos nós, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Clicar no botão Limpar	Selecione um ou mais nós na área Falha de Operação e clique em Limpar .
Excluir as linhas que conectam portas a nós	Selecione uma ou mais linhas que conectam as portas de entrada aos nós na falha de operação e pressione a tecla Delete .

Tratamento de Falhas

Quando ocorre um erro em um serviço da Web, o Serviço de Integração de Dados gera uma mensagem de erro e retorna essa mensagem em uma falha ao cliente de serviços da Web.

Se for enviada uma solicitação SOAP 1.1 para uma operação com associação SOAP 1.2, o serviço da Web gerará uma falha usando SOAP 1.1. Se for enviada uma solicitação SOAP 1.2 para uma operação com associação SOAP 1.1, o serviço da Web gerará uma falha usando SOAP 1.2. Um serviço da Web pode gerar falhas definidas pelo sistema e falhas definidas pelo usuário.

O Serviço de Integração de Dados retorna uma mensagem de erro para um cliente de serviços da Web quando ocorre um erro definido pelo usuário. Uma falha definida pelo usuário pode ser de um dos seguintes tipos:

- Predefinida

- Genérica

Quando o mapeamento de operação contém uma transformação de Saída, o serviço da Web retorna dados dessa transformação de Saída ou retorna uma falha. Se uma falha ocorrer depois que o mapeamento de operação tiver confirmado dados para transformações de destino ou aplicativos externos, o Serviço de Integração de Dados não poderá reverter os dados. O mapeamento será interrompido, e o Serviço de Integração de Dados descartará os dados recebidos pela transformação de Saída do serviço da Web.

Falha SOAP 1.1

Para SOAP 1.1, uma falha é uma mensagem SOAP com a seguinte estrutura:

```
Fault (FaultName)
Key Fault (FaultName)
faultcode           xs:QName
faultstring         xs:string
faultactor          xs:anyURI
detail
```

Essa falha contém os seguintes elementos:

Código de falha

Um código de identificação da falha, como um número de mensagem de erro.

String de falha

Uma explicação do erro.

Atuador da falha

Informações opcionais sobre o objeto que causou a falha.

Detalhe

Informações opcionais que variam com base na falha.

Falha SOAP 1.2

Para SOAP 1.2, uma falha é uma mensagem SOAP com a seguinte estrutura:

```
Fault (FaultName)
Key Fault (FaultName)
Code           tns:faultcodeEnum
Reason         tns:reasonText
Node           xs:anyURI
Role           xs:anyURI
detail
```

Essa falha contém os seguintes elementos:

Código

Uma identificação da falha.

O elemento Value de Code deve ter um dos seguintes valores:

- infasoapns:DataEncodingUnknown
- infasoapns:MustUnderstand
- infasoapns:Receiver
- infasoapns:Sender
- infasoapns:VersionMismatch

Nota: É possível expandir o elemento de falha de Código para extrair o elemento de falha de SubCode até um nível para cima. O tipo de esquema para SubCode é xsd:QName. Você pode usar o elemento de falha SubCode para definir um número de mensagem de erro.

Motivo

Uma explicação do erro.

Nó

Contém o URI do nó SOAP que gerou a falha.

Função

Informações opcionais sobre o objeto que causou a falha.

Detalhe

Informações opcionais que variam com base na falha.

Falhas Definidas pelo Sistema

O Data Integration Service gera uma falha definida pelo sistema ao encontrar um erro do sistema. Quando um erro do sistema ocorre, o Data Integration Service retorna uma mensagem de erro em uma falha definida pelo sistema.

Por exemplo, o Data Integration Service pode retornar a seguinte falha quando uma porta de entrada numérica recebe dados que não são numéricos:

```
<soapenv:Envelope xmlns:soapenv="http://schemas.xmlsoap.org/soap/envelope/"
  xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance">
  <soapenv:Body>
    <soapenv:Fault>
      <faultcode>WSCMN_10022</faultcode>
      <faultstring>[WSCMN_10022] Mapping execution failed:
[com.informatica.platform.ldtm.common.ExecutionException: [MPSVCCMN_10009] The Mapping
Service Module [MappingService] encountered an exception with the following details:
[LDTM_0072] [ERROR] XML parsing component [Input_S2R] message code: [66022], message
body: A data conversion error occurred in field [customerID] of the transformation group
[Operation]. The field contains the following data: [1100AA].]</faultstring>
      <detail>
        </detail>
      </soapenv:Fault>
    </soapenv:Body>
  </soapenv:Envelope>
```

Nota: O exemplo usa SOAP 1.1.

Uma mensagem de erro pode ser retornada ao cliente de serviços da Web sem uma transformação de Falha. É possível gerar uma falha chamando a função ABORT(msg) em uma transformação de Expressão. Quando você chama uma mensagem ABORT, o Data Integration Service gera uma mensagem de falha definida pelo sistema. A mensagem transmitida para a função ABORT se torna a string de falha na falha definida pelo sistema.

Falhas Predefinidas

Para uma falha predefinida, o serviço da Web usa um elemento de falha para definir a falha. Configure uma transformação de Falha para retornar uma mensagem de erro personalizada.

Ao configurar uma transformação de Falha em um serviço da Web, você deve definir a lógica de mapeamento da operação que retorna a condição de erro. É necessário definir uma transformação para gerar a mensagem de erro a ser transmitida para a transformação de Falha.

Ao definir uma transformação de Falha, você define os dados a serem retornados no código, na string e no atuador da falha. Também é possível adicionar mais elementos na mensagem de falha para retornar mais

informações ao cliente de serviços da Web. Quando você define os elementos na falha, o assistente adiciona esses elementos ao grupo de detalhes. É possível definir elementos de ocorrência múltipla e criar relacionamentos hierárquicos entre grupos de elementos no grupo de detalhes.

A mesma transformação de Falha pode ser usada várias vezes em um mapeamento quando a estrutura de mensagens de erro é a mesma para cada erro. Caso contrário, é possível configurar uma transformação de Falha diferente para cada mensagem de erro que você deseja retornar para um cliente de serviços da Web.

Por exemplo, você configura uma transformação de Falha para retornar mensagens ao cliente de serviços da Web quando um funcionário não foi localizado em uma pesquisa. Você transmite um número de erro ao elemento faultcode e uma mensagem de erro ao elemento faultstring. Também é necessário retornar o ID do departamento e o ID do funcionário ao cliente de serviços da Web. Ao definir a falha, você adiciona os elementos DeptID e EmployeeID no grupo de detalhes.

O Data Integration Service pode retornar a seguinte falha:

```
<infasoapns:Envelope xmlns:infasoapns="http://schemas.xmlsoap.org/soap/envelope/"
  xmlns:infawsdlns="http://schemas.xmlsoap.org/wsdl/" xmlns:tns="http://
  www.informatica.com/dis/ws/Get_Employee_Info_Web_Service">
  <infasoapns:Body>
    <infasoapns:Fault>
      <faultcode>ERR_12345</faultcode>
      <faultstring>Web service failed to retrieve employee information.</
faultstring>
      <detail>
        <tns:Employee_Not_Found>
          <tns:DeptID>100</tns:DeptID>
          <tns:EmployeeID>2428</tns:EmployeeID>
        </tns:Employee_Not_Found>
      </detail>
    </infasoapns:Fault>
  </infasoapns:Body>
</infasoapns:Envelope>
```

Nota: O exemplo usa SOAP 1.1.

Falhas Genéricas

Você pode definir uma falha genérica para retornar uma mensagem de erro a um cliente de serviços da Web quando um erro não é definido por um elemento de falha no WSDL. Crie uma transformação de Falha para retornar uma mensagem de erro genérica quando um erro ocorrer em uma transformação.

Ao criar uma transformação de Falha para uma falha genérica em um serviço da Web, você deve definir a lógica de mapeamento da operação que retorna a condição de erro.

Quando você define uma transformação de Falha para uma falha genérica, e se a associação da operação estiver no formato SOAP 1.1, defina os dados a serem retornados nos elementos de código, string e atuador da falha. Se a associação da operação estiver no formato SOAP 1.2, defina os dados a serem retornados nos elementos de código, motivo, nó e função. Também existe a opção de definir dados a serem retornados na string de detalhes. A string de detalhes é opcional e possui um elemento xsd:any. Se quiser enviar dados para a string de detalhes, mapeie o elemento de detalhes para uma das portas definidas na operação de serviço da Web. Também é possível adicionar mais elementos na mensagem de falha para retornar mais informações ao cliente de serviços da Web.

É possível criar relacionamentos hierárquicos entre grupos de elementos no grupo de detalhes. A mesma transformação de Falha pode ser usada várias vezes em um mapeamento quando a estrutura de mensagens de erro é a mesma para cada erro. Você também pode criar uma transformação de Falha diferente para cada mensagem de erro que você deseja retornar para um cliente de serviços da Web.

Nota: Após a criação de uma transformação de falha, não é possível alterar o status de uma falha genérica ou de uma falha predefinida.

Testar Mapeamentos de Operação

Visualize a saída de um mapeamento de operação para verificar se ele produz os resultados desejados. Você também pode visualizar a saída de uma transformação no mapeamento.

Crie uma configuração de serviço da Web para controlar as configurações que a ferramenta Developer aplica quando você visualiza a saída de um mapeamento de operação ou a saída de uma transformação no mapeamento de operação. Use a caixa de diálogo **Preferências** para definir a configuração de execução do serviço da Web padrão. Também é possível usar a caixa de diálogo **Executar** para criar configurações de serviço da Web que você pode especificar na exibição **Visualizador de Dados**.

Testando Mapeamentos de Operação

Teste um mapeamento de operação para visualizar a resposta SOAP para uma operação. Você pode visualizar a saída de um mapeamento de operação ou pode visualizar a saída a partir de uma transformação no mapeamento.

Para poder visualizar dados, você precisa selecionar um Data Integration Service padrão.

1. Abra um serviço da Web.
2. Selecione o mapeamento de operação na exibição **Estrutura de Tópicos**.
A mapeamento de operação aparece no editor.
3. Selecione a exibição **Visualizador de Dados**.
4. Na janela **Entrada**, insira uma solicitação.
5. Se quiser exibir os dados de saída de uma transformação específica, selecione essa transformação no editor. Caso contrário, a saída da operação mapeamento aparecerá quando você executar o visualizador de dados.
6. Clique em **Executar**.
O resultado da solicitação aparece na janela **Saída**.
7. Para testar o mapeamento de operação com uma solicitação diferente, clique em **Redefinir** e repita as etapas de [4](#) a [6](#).

Opções de Exibição Personalizadas

Ao configurar as transformações de Entrada, Saída e Falha, você pode alterar a hierarquia da mensagem SOAP para mostrar chaves na área **Operação**. Você também pode mostrar construções de agrupamento que definem como ordenar nós.

Para ver as opções de exibição personalizadas, clique em **Personalizar Exibição** na área **Entrada de Operação**, na área **Saída de Operação** ou na área **Falha de Operação**.

É possível habilitar as seguintes opções:

Todos, Sequência e Opção

Mostra uma linha que indica se uma definição de elemento é Todos, Sequência ou Opção.

Os nós em um grupo Todos devem todos ser incluídos na mensagem SOAP.

Os nós em um grupo de sequência deve estar na ordem especificada no WSDL.

Pelo menos um nó em um grupo de opção deve aparecer na mensagem SOAP.

Chaves

Exiba as chaves para cada nível de hierarquia.

CAPÍTULO 6

Analizando Mensagens SOAP de Serviços da Web

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Analizando Mensagens SOAP de Serviços da Web - Visão Geral, 66](#)
- [Interface do Usuário de Transformações, 67](#)
- [Configuração da Saída de Ocorrência Múltipla, 68](#)
- [Analizando Elementos anyType, 70](#)
- [Analizando Tipos Derivados, 71](#)
- [Analizando Elementos QName, 72](#)
- [Analizando Grupos de Substituição, 72](#)
- [Analizando Construções XML em Mensagens SOAP, 72](#)

Analizando Mensagens SOAP de Serviços da Web - Visão Geral

O Serviço de Integração de Dados gera dados de linha quando analisa uma mensagem SOAP em uma transformação de serviço da Web.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web e a transformação de Entrada de serviço da Web são transformações de serviço da Web que analisam mensagens SOAP.

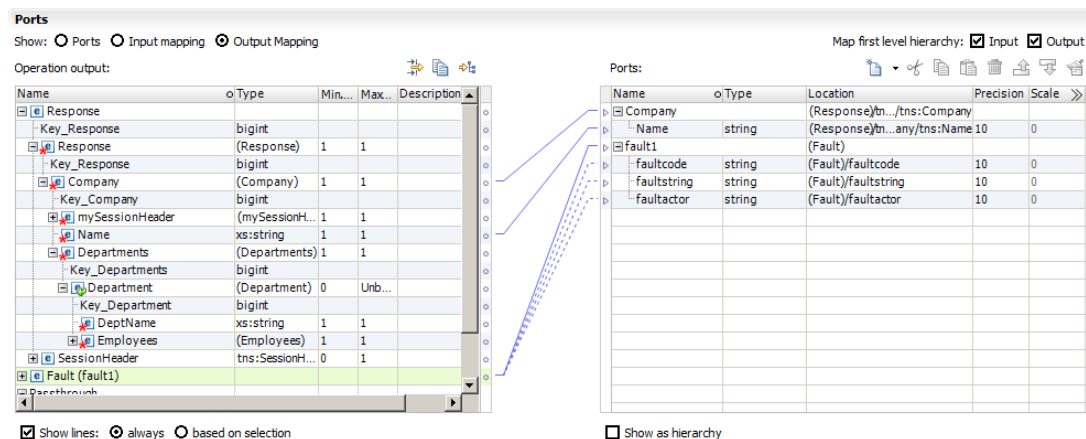
Para configurar uma transformação de forma a analisar uma mensagem SOAP, crie portas de saída em uma estrutura semelhante à hierarquia da mensagem SOAP. Mapeie os nós na hierarquia da mensagem SOAP para essas portas.

Você pode configurar grupos normalizados de portas de saída, grupos desnormalizados e grupos dinâmicos de portas. Quando a mensagem SOAP contém tipos derivados, elementos anyType ou grupos de substituição, é possível configurar diferentes grupos de saída com base em quais tipos podem ocorrer na instância da mensagem SOAP.

Interface do Usuário de Transformações

A transformação de Consumidor de Serviço da Web e a transformação de Entrada de serviços da Web fornecem uma interface de usuário que pode ser usada para mapear dados a partir da mensagem SOAP para as portas de saída da transformação.

A figura a seguir mostra um mapeamento entre nós de mensagem SOAP 1.1 e portas de saída em uma transformação de Consumidor de Serviço da Web:



Área Operação

A área Operação contém a hierarquia da mensagem SOAP. Nós complexos ou nós de ocorrência múltipla definem níveis de hierarquia na estrutura. A ferramenta Developer adiciona chaves aos níveis que definem os relacionamentos de pai/filho entre eles.

Na figura anterior, a hierarquia da mensagem SOAP tem os seguintes níveis:

Resposta ou Solicitação

Nível que representa a raiz da resposta ou da mensagem de solicitação.

Companhia

Nível superior dos dados da solicitação.

Departamentos

Departamentos de ocorrência múltipla dentro da empresa.

Funcionários

Funcionário é um elemento complexo dentro de um departamento.

Grupo de Falhas

Grupo de mensagens de falha que recebe mensagens de erro.

Área Portas

Você pode mapear dados de níveis da mensagem SOAP para portas de saída. Cada grupo de portas de saída pode estar relacionado a outros grupos de saída com relacionamentos de chaves primárias/chaves externas.

Na figura anterior, a transformação tem grupos de portas de saída que correspondem aos grupos de nós na mensagem SOAP.

Configuração da Saída de Ocorrência Múltipla

Quando uma transformação de Entrada ou uma transformação de Consumidor de Serviço da Web retorna dados de ocorrência múltipla, é possível configurar portas de saída em diferentes configurações.

Você pode configurar dados de saída normalizados, dados de saída dinamizados ou dados de saída desnormalizados.

Por exemplo, uma mensagem SOAP contém os elementos complexos Departamentos e Funcionários. Cada departamento contém vários funcionários. Departamentos é o pai de Funcionários.

A mensagem SOAP contém a seguinte hierarquia de elementos:

```
Departments
  Department_ID
  Department_Name
  Employees
    Employee_ID
    Employee_Name
```

Saída Relacional Normalizada

Quando dados de saída normalizados são criados, os valores de dados não se repetem em um grupo de saída. Você cria um relacionamento de um-para-um entre os níveis da hierarquia na mensagem SOAP e os grupos de portas de saída.

Quando a mensagem SOAP contém um nível de hierarquia pai Departamentos e um nível de hierarquia filho Funcionários, é possível criar os seguintes grupos de portas:

```
Departments
  Department_Key
  Department_ID
  Department_Name
```

```
Employees
  Department_Key
  Employee_ID
  Employee_Name
```

Department_Key é uma chave gerada que relaciona o grupo de saída Funcionários a um grupo Departamento.

Chaves Geradas

Quando você adiciona um grupo de saída, a ferramenta Developer o relaciona a outro grupo de saída com uma chave gerada. A ferramenta Developer adiciona uma chave bigint ao grupo pai e ao grupo filho. Em tempo de execução, o Data Integration Service cria os valores de chaves para as chaves geradas.

Exemplo

A hierarquia SOAP tem os seguintes nós:

```
Departments
  Dept_Key
  Dept_Num
  Dept_Name

Employees
  Dept_FK
  Employee_Num
  Employee_Name
```

Ao criar um grupo de saída de portas para Departamentos, você mapeia o nó Departamentos para um campo vazio na área Portas. A ferramenta Developer cria o seguinte grupo de saída:

```
Departments
  Dept_Num
  Dept_Name
```

Quando você mapeia o nó Funcionários para um campo vazio na área Portas, a ferramenta Developer solicita que o grupo Funcionários seja relacionado ao grupo Departamentos. É possível relacionar o grupo Funcionários a mais de um grupo. A ferramenta Developer adiciona uma chave a cada grupo.

A ferramenta Developer cria os seguintes grupos e chaves geradas:

```
Departments
  Key_Departments
  Dept_Num
  Dept_Name

Employees
  Key_Departments
  Employee_Num
  Employee_Name
```

Nota: Você não precisa mapear nós para as chaves geradas. O Data Integration Service cria os valores de chaves em tempo de execução.

A ferramenta Developer pode criar chaves geradas em vários níveis de um grupo de saída. O grupo Funcionários pode conter as seguintes portas:

```
Employees
  Key_Employees
  Key_Departments
  Key_Managers
  Employee_Num
  Employee_Name
```

Key_Departments e Key_Managers são as chaves geradas que apontam para grupos pai. Key_Employees é uma chave gerada para o grupo Funcionários. Key_Employees aparece quando você relaciona um grupo filho ao grupo Funcionários.

Saída Relacional Desnormalizada

É possível desnormalizar uma saída relacional. Quando você desnormaliza os dados de saída, os valores de elementos do grupo pai se repetem para cada elemento filho.

Para desnormalizar dados de saída, mapeie nós a partir do nível de hierarquia pai para o grupo filho de portas de saída.

O exemplo a seguir mostra Department_ID e Department_Name no grupo de saída Funcionários:

```
Employees
  Department_ID
  Department_Name
  Employee_ID
  Employee_Name
```

Department_ID e Department_Name se repetem para cada funcionário do departamento:

Department_ID	Department_Name	Employee_ID	Employee_Name
100	Contabilização	56500	Kathy Jones
100	Contabilização	56501	Tom Lyons
100	Contabilização	56509	Bob Smith

Saída Relacional Dinamizada

Você pode incluir um número específico de elementos de ocorrência múltipla em um grupo de saída.

Para dinamizar elementos de ocorrência múltipla, mapeie o elemento filho de ocorrência múltipla para o grupo pai de portas de saída. A ferramenta Developer solicita que você defina o número de elementos filho a serem incluídos no pai.

O exemplo a seguir mostra duas instâncias de Employee_ID no grupo pai Departamentos:

```
Departments
  Department_ID
  Department_Name
  Employee_ID1
  Employee_ID2
```

Analisando Elementos anyType

O elemento anyType representa uma opção de todos os tipos globais em um WSDL ou esquema. Ao mapear nós para portas na ferramenta Developer, você escolhe quais tipos devem aparecer na mensagem SOAP para o elemento anyType. É necessário substituir um elemento anyType na mensagem SOAP por um tipo complexo ou xs:string. Crie grupos de portas para cada tipo que você escolher.

É necessário escolher um tipo para mapear dados para portas de saída. Se o WSDL ou o esquema não contiver um tipo global, a ferramenta Developer substituirá o elemento anyType por xs:string.

Para escolher um tipo de elemento na área Operação, clique em **Escolher** na coluna **Tipo** para o elemento anyType. Uma lista de tipos complexos e xs:string disponíveis é exibida.

Quando você substitui um elemento anyType por tipos derivados, o Data Integration Service preenche elementos para um tipo de cada vez. A mensagem SOAP não contém dados para o tipo base e o tipo derivado ao mesmo tempo.

Exemplo de Tipos Derivados

O WSDL contém um elemento anyType. Substitua o elemento por AddressType e um tipo derivado denominado USAddressType. A hierarquia da mensagem SOAP possui os seguintes grupos:

```
Address:AddressType (base type)
  Address: AddressType
    Street
    City

Address:USAddressType (derived type)
  Street
  City
  State
  ZipCode
```

A mensagem SOAP contém os seguintes dados:

```
<address xsi:type="AddressType">
  <street>1002 Mission St.</street>
  <city>san jose</city>
</address>

<address xsi:type="USAddressType">
  <street>234 Fremont Blvd</street>
  <city>Fremont</city>
  <zip>94556</zip>
```

```
<state>CA</state>
</address>
```

O Data Integration Service retorna uma linha para xsi: AddressType:

Rua	City
1002 Mission St.	San Jose

O Data Integration Service retorna uma linha para o tipo derivado xsi: USAddressType:

Rua	City	Estado	Zip
234 Fremont Blvd.	Sunnyvale	AC	94556

O Data Integration Service não preencherá AddressType se o tipo for xsi: USAddressType.

Analizando Tipos Derivados

Você pode analisar mensagens SOAP que contêm tipos derivados. Ao definir as portas que recebem dados da mensagem SOAP, escolha quais tipos podem aparecer em uma mensagem SOAP. Os elementos nos tipos escolhidos determinam as portas que você precisa criar.

Por exemplo, o WSDL pode conter AddressType e um tipo derivado denominado USAddressType. É possível criar os seguintes grupos na área Operação da ferramenta Developer:

```
Address
  Address: AddressType
    Street
    City

Address:USAddressType
  Street
  City
  State
  ZipCode
```

A mensagem SOAP pode conter os seguintes dados:

```
<address>
  <street>1002 Mission St.</street>
  <city>san jose</city>
</address>

<address xsi:type="USAddressType">
  <street>234 Fremont Blvd</street>
  <city>Fremont</city>
  <zip>94556</zip>
  <state>CA</state>
</address>

<address xsi:type="USAddressType">
  <street>100 Cardinal Way</street>
  <city>Redwood City</city>
  <zip>94536</zip>
  <state>CA</state>
</address>

<address>
  <street>100 El Camino Real</street>
  <city>Sunnyvale</city>
</address>
```

O Data Integration Service retorna as seguintes linhas para o tipo base, Address:

Rua	City
1002 Mission St.	San Jose
234 Fremont Blvd	Sunnyvale
100 Cardinal Way	Redwood City
100 El Camino Real	Sunnyvale

O Data Integration Service retorna as seguintes linhas para o tipo derivado, USAddress:

Rua	City	Estado	Zip
234 Fremont Blvd.	Sunnyvale	AC	94556
100 Cardinal Way	Redwood City	AC	94536

O Data Integration Service retorna todos os endereços no tipo base. O Data Integration Service retorna endereços dos EUA no tipo derivado. O tipo derivado inclui os elementos Street e City que USAddressType herda do tipo base.

Analizando Elementos QName

Quando o Data Integration Service analisa elementos QName na mensagem SOAP, ele atualiza valores QName que pertencem ao espaço de nome do esquema para usar o prefixo do espaço de nome definido nesse esquema. Caso contrário, o Data Integration Service não atualiza o valor do elemento.

Por exemplo, o esquema tem o prefixo de espaço de nome `tns` definido para o espaço de nome "`http://user/test`". A mensagem SOAP tem o prefixo de espaço de nome `mytns` definido para o mesmo espaço de nome. Quando o Data Integration Service analisa o valor QName `mytns:myelement`, ele altera esse valor para `tns:myElement`.

Quando o Data Integration Service gera elementos QName na mensagem SOAP, ele não atualiza o valor do elemento.

Analizando Grupos de Substituição

Um grupo de substituição substitui um elemento por outro do mesmo grupo. Grupos de substituição são similares a tipos derivados, com a diferença de cada definição de elemento inclui um nome de grupo de substituição.

Você pode configurar um grupo de saída de portas que recebe elementos de um tipo específico em um grupo de substituição. Você pode criar um grupo de saída de portas diferente que recebe um elemento de outro tipo no grupo de substituição.

Analizando Construções XML em Mensagens SOAP

Uma mensagem SOAP pode conter construções XML, como elementos de opção, lista e união

Com algumas limitações, as transformações de serviços da Web podem analisar mensagens SOAP contendo essas construções.

Elemento de Opção

Um elemento de opção restringe um elemento filho a um dos elementos na declaração <choice>.

O texto a seguir mostra um elemento de pessoa que é um funcionário ou um fornecedor:

```
<xs:element name="person">
  <xs:complexType>
    <xs:choice>
      <xs:element name="employee" type="employee"/>
      <xs:element name="contractor" type="contractor"/>
    </xs:choice>
  </xs:complexType>
</xs:element>
```

É possível mapear elementos de opção usando os seguintes métodos:

- Crie portas de saída para cada elemento de opção em um grupo de saída. Alguns elementos terão valores nulos na linha de saída.
- Crie um grupo de saída para cada opção. Para o exemplo acima, crie um grupo de funcionários e um grupo de fornecedores. O Data Integration Service gera uma linha com base em qual elemento aparece na mensagem SOAP.

Elemento de Lista

Uma lista é um elemento XML que pode conter vários valores de tipo simples, como "Monday Tuesday Wednesday".

O Data Integration Service pode retornar uma lista como um valor de string. Quando a mensagem SOAP contém uma lista, não é possível mapear itens dessa lista para linhas de saída separadas. Você poderá configurar uma transformação de Expressão para separar os elementos na lista se precisar deles separados em um mapeamento.

Elemento de União

O elemento de união é um tipo simples que é uma união de mais de um tipo.

O texto a seguir mostra um elemento Size que é uma união de dois tipos simples, size_no e size_string:

```
<xs:element name="Size">
  <xs:simpleType>
    <xs:union memberTypes="size_no size_string" />
  </xs:simpleType>
</xs:element>
```

Para mapear Size para uma porta de saída, crie uma porta para Size. Configure a porta de saída como uma string. Você pode configurar outra transformação no mapeamento para converter os dados para outro tipo.

CAPÍTULO 7

Gerando Mensagens SOAP de Serviços da Web

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Gerando Visão Geral de Mensagens SOAP de Serviços da Web, 74](#)
- [Interface do Usuário de Transformações, 75](#)
- [Relacionamentos de Níveis de Hierarquia e Portas , 76](#)
- [Chaves, 77](#)
- [Mapear Portas, 78](#)
- [Dinamizando Portas de Ocorrência Múltipla , 80](#)
- [Mapear Dados Desnormalizados, 82](#)
- [Tipos Derivados e Substituição de Elementos, 83](#)
- [Gerando Construções XML em Mensagens SOAP, 84](#)

Gerando Visão Geral de Mensagens SOAP de Serviços da Web

O Serviço de Integração de Dados gera dados XML a partir de grupos de dados de entrada ao gerar uma mensagem SOAP. Ao criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web, um transformação de Saída de serviço da Web ou uma transformação de Falha, você configura quais portas de entrada devem ser mapeadas para a hierarquia da mensagem SOAP.

Para configurar uma transformação de forma a gerar uma mensagem SOAP, crie grupos de portas de entrada e mapeie cada grupo para um grupo na hierarquia da mensagem SOAP. Um WSDL ou esquema define a estrutura da mensagem SOAP.

Você pode configurar grupos de dados na mensagem SOAP a partir de dados de entrada desnormalizados. Você também pode dinamizar dados de entrada de ocorrência múltipla para nós de ocorrência múltipla na mensagem SOAP.

Você pode mapear dados para tipos derivados, elementos anyType ou grupos de substituição em uma mensagem SOAP. Você deve escolher quais tipos podem ocorrer na mensagem SOAP ao definir uma transformação. Os tipos escolhidos determinam as portas de entrada que você precisa criar.

Quando a hierarquia da mensagem SOAP é exibida na ferramenta Developer, ela contém chaves. Essas chaves não aparecem na mensagem SOAP. O Serviço de Integração de Dados usa chaves para definir

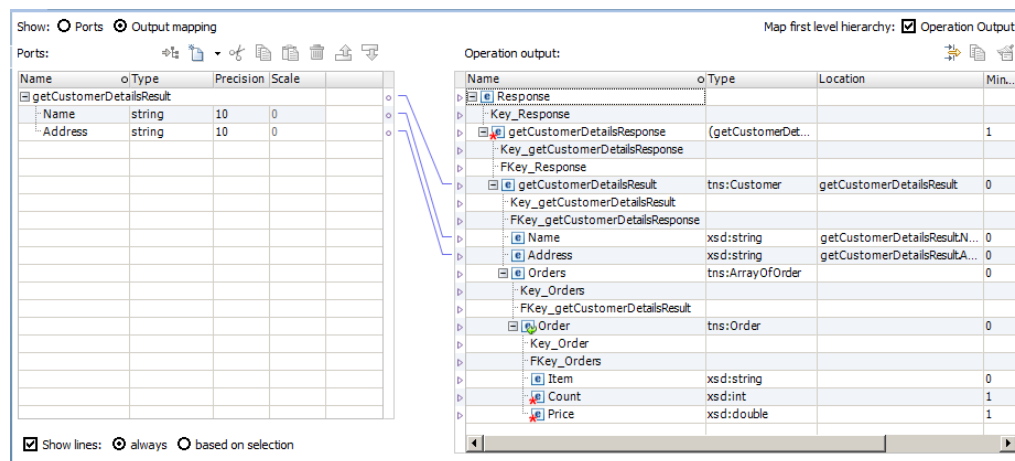
relacionamento de pai/filho entre grupos na mensagem SOAP. Para configurar valores de chaves, mapeie dados de entrada para chaves na mensagem SOAP.

Interface do Usuário de Transformações

A transformação de Saída de serviços da Web, a transformação de Falha e a transformação de Consumidor de Serviço da Web contêm uma interface de usuário que é usada para configurar a mensagem SOAP.

Para configurar uma transformação de forma a gerar uma mensagem SOAP, crie portas de entrada em uma estrutura semelhante à hierarquia da mensagem SOAP. O WSDL ou esquema determina a estrutura da hierarquia. Mapeie cada porta de entrada para um nó na mensagem SOAP.

A figura a seguir mostra um mapeamento entre as portas de entrada e os nós da mensagem SOAP em uma transformação de Saída de serviço da Web:



Área Portas de Entrada

Crie grupos de portas de entrada na área **Portas de Entrada**. Inclua portas de entrada para cada nível na hierarquia da mensagem SOAP que você precisa mapear.

Você deve criar um grupo de entrada de Resposta ou Solicitação e os grupos filho que recebem os dados.

Ao criar grupos de portas de entrada, defina uma chave primária em cada grupo pai. Defina uma chave externa em cada grupo filho. A chave externa relaciona o grupo a um grupo pai.

Você não precisa definir chaves para o nível Resposta ou para o nível raiz do WSDL, a menos que esteja transmitindo dados no nível raiz do WSDL. Por exemplo, o nível raiz pode conter cabeçalhos HTTP.

Você pode criar grupos de portas semelhantes aos grupos a seguir para clientes e pedidos:

```
Response
  Response_Key

Customer_Details_Root
  Key_Cust_Det
  FK_Response_Key

Customer
  Customer_ID
  FK_Cust_Det
```

```

Name
Address

Orders
  Order_Num
  FK_Cust_ID

  Order_Items
    Order_Num
    Item
    Count
    Price

```

Área Operação

A área **Operação** mostra os elementos na hierarquia da mensagem SOAP conforme definido pelo WSDL ou esquema. A mensagem SOAP não precisa conter todos os elementos do WSDL ou do esquema. A mensagem contém os dados que você mapeia a partir das portas de entrada.

Nós de ocorrência múltipla e nós complexos definem níveis de hierarquia na estrutura da mensagem SOAP. A ferramenta Developer adiciona chaves aos níveis para criar relacionamentos de pai/filho entre eles. Todos os níveis da hierarquia, exceto os níveis folha, possuem uma chave primária. Cada nível filho possui uma chave externa para um nível pai. As chaves que aparecem na hierarquia da mensagem SOAP não aparecem na instância da mensagem SOAP. O Data Integration Service precisa de valores nas chaves para relacionar níveis de dados ao gerar a mensagem SOAP.

A coluna **Localização** contém o nome do grupo e a porta de entrada que contém os dados para um elemento na mensagem SOAP. A coluna **Localização** ficará vazia até que você mapeie uma porta de entrada para o nó.

Na figura anterior, a mensagem SOAP contém uma única instância dos detalhes e pedidos do cliente. O grupo Orders contém um elemento de ocorrência múltipla denominado Order. A hierarquia da mensagem SOAP tem os seguintes níveis relacionados por chave:

```

Response
  GetCustomerDetailsResponse
    GetCustomerDetailsResult
      Orders
        Order

```

O nível Resposta representa a raiz da mensagem de resposta. O Data Integration Service precisa desse nível para anexar cabeçalhos à mensagem SOAP.

O nível GetCustomerDetailsResponse é a raiz da mensagem.

Relacionamentos de Níveis de Hierarquia e Portas

Ao mapear portas de entrada para a hierarquia da mensagem SOAP, você mantém um relacionamento entre um grupo de entrada e um nível de hierarquia da mensagem SOAP. Por exemplo, você pode ter dois grupos de entrada, Departamento e Funcionário.

O grupo de entrada Departamento recebe as seguintes linhas:

Dept_num	Nome	Localização
101	HR	Nova York
102	Produto	Califórnia

O grupo de entrada Funcionário recebe as seguintes linhas:

Dept_num	Funcionário
101	Alice
101	Bob
102	Carol
102	Dave

Mapeie o número do departamento mapa no grupo Funcionário como uma chave externa que estabelece o relacionamento entre os grupos Departamento e Funcionário. O número do departamento ocorre no nível de hierarquia de departamento, mas não no nível de funcionário.

A mensagem SOAP contém a seguinte estrutura XML:

```
<department>
  <dept_num>101</dept_num>
  <name>HR</name>
  <location>New York</location>

  <employee>
    <name>Alice</name>
  </employee>

  <employee>
    <name>Bob</name>
  </employee>
</department>

<department>
  <dept_num>102</dept_num>
  <name>Product</name>
  <location>California</location>

  <employee>
    <name>Carol</name>
  </employee>

  <employee>
    <name>Dave</name>
  </employee>
</department>
```

Chaves

Uma hierarquia de mensagem SOAP inclui chaves. O Serviço de Integração de Dados precisa de valores de chave para construir a hierarquia XML na mensagem SOAP.

Você deve mapear dados de portas de entrada para as chaves na hierarquia da mensagem SOAP. Mapeie dados para as chaves em cada nível para o qual que está fornecendo dados. Quando você tiver um nó de ocorrência múltipla, será necessário relacionar esse nó a um pai.

As chaves aparecem na mensagem SOAP sem tipos. Qualquer porta mapeada para uma chave deve ter um tipo de dados de string, inteiro ou bigint. A chave primária no grupo pai e a chave externa em cada grupo filho devem ter o mesmo tipo de dados, precisão e escala. Você pode mapear as chaves geradas para as chaves da mensagem SOAP.

Você pode mapear uma porta para um nó e para uma chave no mesmo nível de hierarquia. Por exemplo, é possível mapear Employee_ID para um nó na mensagem SOAP e mapeá-lo para uma chave no nível de Funcionário.

Se dois nós de grupo na hierarquia tiverem um relacionamento de pai/filho, conclua as seguintes tarefas:

- Mapeie uma porta para a chave primária no grupo de nós pai.
- Mapeie uma porta para a chave externa no grupo de nós filho.

Você também pode mapear chaves primárias para portas de entrada a fim de remover linhas com uma chave primária nula ou com chaves primárias duplicadas.

É possível uma chave composta em uma mensagem SOAP mapeando várias portas para a mesma chave. Use chaves compostas quando precisar desnormalizar dados e manter chaves exclusivas para algumas combinações de ocorrência múltipla de valores. Você pode criar chaves compostas que contêm valores de string, bigint ou inteiros.

Nota: Você pode incluir uma transformação de Expressão no mapeamento de operação para gerar valores de chave.

Exemplo de Chave Composta

Configure uma chave exclusiva de divisão-departamento a partir dos seguintes grupos de portas:

```
Company
  Company_Num
  Company_Name

  Division
    Company_Num
    Division_Num
    Division_Name

    Department
      Division_Num
      Dept_Num
      Dept_Name
      Location
```

Dept_Num é exclusivo em uma divisão, mas Dept_Num não é exclusivo para todas as divisões da empresa.

Você pode configurar um grupo Departamento que contém as informações do departamento e da divisão. Configure o número da divisão e o número do departamento como parte da chave composta:

```
Department
  Division_Num + Dept_Num (key)
  Dept_Name
  Location
```

A ordem em que você mapeia as portas determina o valor da chave.

Mapear Portas

Depois de criar portas de entrada, mapeie cada porta de entrada para a hierarquia da mensagem SOAP. A localização da porta aparecerá para o nó na área **Operação**.

Você pode mapear portas para os seguintes tipos de nós:

Nó atômico

Um elemento simples ou um atributo simples que não tem filhos e não pode ser dividido.

Nó atômico de ocorrência múltipla

Um elemento simples ou atributo que ocorre várias vezes na mesma localização da hierarquia.

Nó complexo

Um elemento que contém outros elementos.

Se o nó pai não tiver uma localização, ele receberá o nome do grupo de entrada como a localização. Quando o nó pai tem uma localização, cada nó no nível de hierarquia deve ter uma localização de saída a partir da mesma localização.

É possível mapear um nome de grupo de entrada para um nó pai em um nível de hierarquia. A ferramenta Developer atualiza o campo de localização para o nó pai na hierarquia. A ferramenta Developer não atualiza os nós filhos que pertencem ao grupo na hierarquia. Quando você mapeia portas de entrada para os nós filho, a localização de cada uma dessas portas deve ser idêntica à do nó pai.

Você pode alterar um grupo de entrada depois de mapeá-lo para um nível de hierarquia. Você pode clicar em **Limpar** ou pode excluir as linhas entre as áreas Portas e Operação. Para excluir as linhas, arraste o ponteiro das linhas para selecioná-las. Clique em **Excluir**.

Mapear uma Porta

Quando você mapeia uma porta para um nó na mensagem SOAP, a ferramenta Developer fornece resultados diferentes com base no tipo de nó para o qual a porta é mapeada.

A seguinte tabela descreve os resultados quando você mapeia uma única porta para diferentes nós no destino na área **Operação**:

Nó de Destino	Resultados
Nó atômico	Quando você mapeia uma única porta para um nó, e o nó pai não tem uma localização, esse nó recebe a localização da porta. A localização do nó pai recebe a localização do grupo de entrada para a única porta. Quando uma única porta é mapeada para um nó, e o nó pai já tem uma localização, você pode alterar a localização para o nó pai e limpar a localização para os outros nós filho no mesmo nível. A localização do nível de hierarquia muda para o nome de grupo da porta.
Nó atômico de ocorrência múltipla ou chave primária do nó atômico de ocorrência múltipla	Quando você mapeia uma única porta para o nó atômico de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer define a localização do nó atômico como sendo o grupo da porta selecionada.
Nó complexo	Quando você mapeia uma única porta para um nó complexo, a ferramenta Developer define a localização desse nó complexo como a localização do grupo que contém a porta. A ferramenta Developer solicita que você especifique o nó atômico de ocorrência única ao qual a porta deve ser atribuída. Se todos os nós atômicos de ocorrência única tiverem uma localização, não será possível mapear o nó complexo.

Mapear um Grupo

Quando você mapeia um grupo de entrada para um nó na mensagem SOAP, a ferramenta Developer fornece resultados diferentes com base no tipo de nó para o qual a porta é mapeada.

A seguinte tabela descreve os resultados quando você mapeia um grupo para um nó na área **Operação**:

Nó de Destino	Resultados
Nó atômico	Não é possível mapear um grupo para um nó atômico.
Nó atômico de ocorrência múltipla	É solicitado que você escolha uma porta no grupo de entrada para atualizar a localização do nó e da chave primária.
Nó complexo de ocorrência múltipla	A ferramenta Developer define a localização para o nó complexo como a localização do grupo.

Mapear Várias Portas

Quando você mapeia várias portas para um nó na mensagem SOAP, a ferramenta Developer fornece resultados diferentes com base no tipo de nó para o qual essas portas são mapeadas. Será possível mapear várias portas ao mesmo tempo se você as mapear a partir do mesmo grupo.

A seguinte tabela descreve os resultados para o nó quando você mapeia várias portas para nós:

Nó de Destino	Resultados
Nó atômico único	Ao mapear várias portas para um único nó, você atualiza a localização para mais de um nó atômico único na área Operação . Se a hierarquia não tiver um número suficiente de nós no nível para a atualização, a ferramenta Developer mapeará portas apenas para os nós disponíveis.
Nó atômico de ocorrência múltipla	Ao mapear várias portas para o nó atômico de ocorrência múltipla, você dinamiza essas portas em várias ocorrências do nó. A ferramenta Developer cria instâncias do nó com base no número de portas que são mapeadas. É exibida uma mensagem que descreve o número de portas que você projetou.
Nó complexo de ocorrência múltipla	Ao mapear várias portas para um nó complexo, você deve selecionar quais nós atômicos de ocorrência única serão atualizados. Você dinamiza as portas em várias ocorrências do nó. A ferramenta Developer cria instâncias do nó com base no número de portas que são mapeadas.

Dinamizando Portas de Ocorrência Múltipla

Você pode mapear várias portas de entrada para um nó de ocorrência múltipla na mensagem SOAP. A ferramenta Developer dinamiza os dados de entrada em vários nós na mensagem SOAP.

Para alterar o número de elementos a serem dinamizados, escolha **Substituir dinamização existente** na caixa de diálogo **Opções de Mapa**.

Se você remover uma das instâncias de portas dinamizadas da área **Portas**, a ferramenta Developer removerá todas as instâncias da área **Operação**.

Exemplo de Dinamização

Um grupo de entrada pode ter as seguintes linhas:

Num	Nome	Localização	emp_name1	emp_name2	emp_name3
101	HR	Nova York	Alice	Tom	Bob
102	Produto	Califórnia	Carol	Tim	Dave

Cada linha contém um número de departamento e três nomes de funcionários.

Funcionário é um nó de ocorrência múltipla na hierarquia da mensagem SOAP. É possível mapear todas as instâncias de Funcionário a partir da linha de entrada para a hierarquia da mensagem SOAP. Selecione todas as ocorrências de Funcionário. Clique em **Mapear**. A caixa de diálogo **Opções de Mapeamento** solicita que você escolha um nó na lista.

A ferramenta Developer altera o nó Funcionário de forma a incluir o nome de vários nós na hierarquia da mensagem SOAP:

```
Department
  num
  name
  location
  Employee (unbounded)
    emp_name1
    emp_name2
    emp_name3
```

A mensagem SOAP retorna a seguinte hierarquia:

```
<department>
  <num>101</num>
  <name>HR</name>
  <location>New York</location>
  <employee>
    <emp_name>Alice</name>
  </employee>
  <employee>
    <emp_name>Tom</name>
  </employee>
  <employee>
    <emp_name>Bob</name>
  </employee>
</department>

<department>
  <num>102</num>
  <name>Product</name>
  <location>California</location>
  <employee>
    <emp_name>Carol</name>
  </employee>
  <employee>
    <emp_name>Tim</name>
  </employee>
  <employee>
    <emp_name>Dave</name>
  </employee>
</department>
```

Mapear Dados Desnormalizados

É possível mapear dados desnormalizados e transmiti-los para nós normalizados em uma mensagem SOAP.

Ao mapear dados desnormalizados, você transmite dados de um grupo de entrada para vários nós na hierarquia da mensagem SOAP. Você pode criar relacionamentos de grupos na mensagem SOAP semelhantes aos seguintes tipos de relacionamentos:

Relacionamento Linear de Nós

O Nó A é pai do Nó B. O Nó B é pai do Nó C. O Nó C é pai do Nó D.

Relacionamento Hierárquico de Nós

O Nó A é pai do Nó B. O Nó A também é pai do Nó C. Os Nós B e C não estão relacionados.

A seguinte tabela mostra linhas de entrada que contêm dados desnormalizados de divisão e departamento:

Divisão	Dept_Num	Dept_Name	Telefone	Employee_Num	Employee_Name
01	100	Contabilização	3580	2110	Amir
01	100	Contabilização	3580	2113	Robert
01	101	Engenharia	3582	2114	Stan
01	101	Engenharia	3582	2115	Jim
02	102	Instalações	3583	2116	Jose

Os dados de entrada contêm nomes e números exclusivos de funcionários. Os dados do departamento e da divisão se repetem para cada funcionário no mesmo departamento e divisão.

Relacionamento Linear de Grupos

Ao configurar portas, você pode configurar um grupo separado para Divisão, Departamento e Funcionário. Divisão é o pai de Departamento, e Departamento é o pai de Funcionário. É possível configurar grupos na seguinte estrutura linear:

```
Division
  Division_Key
  Division_Num
  Division Name

  Department
    Department_Key
    Division_FKey
    Dept_Num
    Dept_Name
    Phone

    Employee
      Department_Fkey
      Employee_Num
      Employee_Name
```

A mensagem SOAP contém instâncias exclusivas de Divisão e Departamento, embora Division_Num e Dept_Num se repitam nos dados de entrada. Defina Division_Num como a chave primária no grupo Divisão. Defina Dept_Num como a chave primária no grupo Departamento.

Relacionamento Hierárquico de Grupos

Você pode criar uma hierarquia de grupos que contém o grupo pai Divisão e os grupos filho Departamento e Funcionário. Departamento e Funcionário não tem um relacionamento de chaves primárias e chaves

externas. Departamento e Funcionário são filhos de Divisão. É possível configurar os grupos na seguinte estrutura:

```
Division
  Division_Key
  Division_Num
  Division_Name

Department
  Division_FKey
  Dept_Num
  Dept_Name

Employee
  Division_FKey
  Employee_Num
  Employee_Name
```

Tipos Derivados e Substituição de Elementos

É possível mapear portas de entrada para tipos complexos derivados, elementos anyType e grupos de substituição em uma mensagem SOAP. A mensagem SOAP pode incluir elementos para o tipo base e os tipos derivados.

Em um relacionamento de tipos, o tipo base é o tipo a partir do qual você deriva outro tipo. Um tipo derivado herda elementos do tipo base. Um tipo complexo estendido é um tipo derivado que herda elementos de um tipo base e inclui elementos adicionais. Um tipo complexo restrito é um tipo derivado que restringe alguns elementos do tipo base.

Gerando Tipos Derivados

Quando um WSDL ou esquema inclui tipos derivados, você deve escolher os tipos que deseja incluir na mensagem SOAP.

Por exemplo, o WSDL define um tipo base AddressType. O WSDL também contém USAddressType e UKAddressType, que são derivados de AddressTypes.

Cada tipo contém os seguintes elementos:

- AddressType: street, city
- USAddressType (estende AddressType): state, zipCode
- UKAddressType (estende AddressType): postalCode, country

Quando você escolhe um USAddressType na área Operação, a ferramenta Developer cria um grupo para o elemento USAddressType na mensagem SOAP. Esse grupo inclui "street" e "city" a partir do endereço base e "state" e "zipCode" para USAddress. Os tipos derivados que estendem tipos base sempre incluem os elementos do tipo base.

Se você escolher todos os tipos derivados disponíveis para a mensagem SOAP, a ferramenta Developer criará grupos semelhantes aos seguintes na hierarquia SOAP:

```
Address
  Address: Address
    Street
    City

Address:USAddressType
  Street
  City
```

```
State
ZipCode

Address: UKAddressType
Street
City
PostalCode
Country
```

É necessário definir grupos de porta de entrada para Address, USAddress e UKAddress.

Gerando Elementos e Atributos anyType

Alguns elementos e atributos de esquema permitem qualquer tipo de dados em uma mensagem SOAP.

O elemento anytype representa uma opção de todos os tipos globalmente conhecidos. Antes de mapear uma porta para um elemento anyType em uma mensagem SOAP, escolha um tipo complexo disponível ou xs:string. Se o WSDL ou esquema não contiver um tipo complexo, a ferramenta Developer substituirá o tipo de elemento anyType por xs:string.

Para escolher um tipo de elemento na área Operação, clique em **Escolher** na coluna **Tipo** para o elemento anyType. Uma lista de tipos complexos e xs:string disponíveis é exibida.

Os seguintes elementos e atributos permitem qualquer tipo de dados:

Elemento anyType

Permite que um elemento seja qualquer tipo de dados no arquivo XML associado.

Elemento anySimpleType

Permite que um elemento seja qualquer simpleType no arquivo XML associado.

Elementos de conteúdo ANY

Permite que um elemento seja qualquer elemento global definido no esquema.

Atributo anyAttribute

Permite que um elemento seja qualquer atributo já definido no esquema.

Gerando Grupos de Substituição

Use grupos de substituição para substituir um elemento por outro em uma mensagem SOAP. Grupos de substituição funcionam de maneira semelhante a tipos derivados, com a diferença de que as definições de elementos incluem um nome de grupo de substituição.

Por exemplo, você pode ter um tipo base Address e os tipos derivados USAddress e UKAddress:

```
xs:element name="Address" type="xs:string"/>
<xs:element name="USAddress" substitutionGroup="Address"/>
<xs:element name="UKAddress" substitutionGroup="Address"/>
```

Ao configurar a hierarquia da mensagem SOAP, você pode escolher qual elemento substituir para Address na mensagem SOAP.

Gerando Construções XML em Mensagens SOAP

Um WSDL ou esquema pode conter elementos de opção, lista ou união. Transformações de serviços da Web podem gerar mensagens SOAP que contêm esses elementos.

Elemento de Opção

Um elemento de opção restringe um elemento filho a um dos elementos na declaração <choice>.

Para mapear portas para uma mensagem SOAP que contém elementos de opção, crie um grupo de entrada que inclua todos os elementos na construção de opção. Por exemplo, uma descrição de item pode ser uma dimensão ou uma ponderação:

```
item: description, choice {dimension, weight}
```

Quando a descrição é uma dimensão, ela é um tipo complexo que contém comprimento largura e altura.

Quando a descrição é uma ponderação, ela é um tipo de string simples.

Os dados de entrada têm as seguintes colunas e linhas:

descrição	length	width	height	weight
box	20cm	18cm	15cm	NULL
coffee	NULL	NULL	NULL	500g

A mensagem SOAP contém um grupo de Itens que inclui dimensões ou descrições de ponderações:

```
Item
  Description
    Dimension
      Length
      Width
      Height
    Weight
```

Os valores NULL nos dados de entrada se tornam elementos ausentes na saída XML.

A mensagem SOAP contém os seguintes dados:

```
<item>
  <desc>box</desc>
  <dimension>
    <length>20cm</length>
    <width>18cm</width>
    <height>15cm</height>
  </dimension>
</item>

<item>
  <desc>coffee</desc>
  <weight>500g</weight>
</item>
```

Elemento de Lista

Uma lista é um elemento XML que pode conter vários valores de tipo simples no mesmo elemento ou atributo. O Data Integration Service poderá processar uma lista nos dados de entrada se essa lista for representada como uma string consolidada de dados.

Se cada item da lista for um elemento separado, como ClassDates1, ClassDates2 e ClassDates3, o Data Integration Service não poderá processar os itens como uma lista. É possível usar uma transformação de Expressão para combinar esses itens em uma string se você precisar retornar uma lista em uma mensagem SOAP.

As seguintes linhas de entrada contêm um elemento de lista denominado ClassDates que contém os dias da semana:

CourseID	Nome	ClassDates
Matemática 1	Introdução à Álgebra	Seg Qua Sex
História 1	História do Mundo	Ter Qui

O Data Integration Service pode retornar uma mensagem SOAP com a seguinte estrutura XML:

```
<class>
  <courseId>Math 1</courseId>
  <name>Beginning Algebra</name>
  <classDates>Mon Wed Fri</classDates>
</class>
<class>
  <courseId>History 1</courseId>
  <name>World History</name>
  <classDates>Tue Thu</classDates>
</class>
```

Elemento de União

O elemento de união é um tipo simples que é uma união de mais de um tipo. Quando uma mensagem SOAP contém um elemento de união, você deve mapear uma única porta de entrada que contenha os dados em uma string.

Por exemplo, a mensagem SOAP contém um elemento denominado "tamanho". "Tamanho" é uma união de inteiro e string:

```
<xs:element name="size">
  <xs:simpleType>
    <xs:union memberTypes="size_no size_string" />
  </xs:simpleType>
</xs:element>
```

As linhas de entrada contêm itens com uma descrição e um tamanho. Um item pode ter um tamanho de numérico, como 42. Ou, um item pode ter um tamanho que é um valor de string, como grande, médio ou pequeno.

A seguinte tabela mostra linhas de entrada com um tamanho numérico e um tamanho de string:

Descrição	Tamanho
sapatos	42
camisa	grande

Crie uma porta para o tamanho do item. Mapeie a porta como uma string. A mensagem SOAP contém os seguintes elementos:

```
<item>
  <desc>shoes</desc>
  <size>42</size>
</item>

<item>
  <desc>shirt</desc>
  <size>large</size>
</item>
```

CAPÍTULO 8

Administração de Serviços da Web

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Administração do Serviço da Web, 87](#)
- [Configuração de Propriedades de Serviços da Web , 88](#)
- [Gerenciamento de segurança de serviço da web, 91](#)
- [Logs de Serviços da Web, 95](#)
- [Monitoramento do Serviço da Web, 95](#)

Visão Geral de Administração do Serviço da Web

Após implantar um serviço da Web em um Serviço de Integração de Dados, você poderá configurar a segurança do serviço da Web, configurar o serviço da Web, exibir logs de serviço da Web e monitorar solicitações de serviço da Web. Você deve ter os privilégios adequados para realizar essas tarefas.

Após implantar um serviço da Web em um Serviço de Integração de Dados, você poderá concluir as seguintes tarefas:

- Configurar a segurança do serviço da Web. Ativar permissões de atribuição e segurança em serviços da Web.
- Configurar o serviço da Web. Configurar as propriedades do serviço da Web e da operação do serviço da Web.
- Exibir os logs de serviço da Web. Exibir os logs do Serviço de Integração de Dados para um serviço da Web. Exibir os logs de tempo de execução de serviço da Web no diretório de logs de tempo de execução de serviço da Web.
- Monitorar o serviço da Web. Usar a ferramenta Administrator ou Monitoring para monitorar as solicitações de serviço da Web.

Configuração de Propriedades de Serviços da Web

Configure as propriedades de serviços da Web e as propriedades de operação de serviços da Web para cada serviço da Web implantado no Data Integration Service.

Para exibir ou editar as propriedades de um serviço da Web na ferramenta Administrator, selecione a exibição **Aplicativo** do Data Integration Service, expanda o nome do aplicativo no painel superior e selecione o serviço da Web. As propriedades aparecem na exibição **Propriedades**.

Para exibir ou editar as propriedades de operação de um serviço da Web na ferramenta Administrator, selecione a exibição **Aplicativo** do Data Integration Service, expanda o nome do aplicativo no painel superior, expanda o serviço da Web e selecione a operação de serviço da Web. As propriedades aparecem na exibição **Propriedades**.

Propriedades de serviços Web

Propriedades de serviços da Web incluir somente leitura propriedades gerais e as propriedades para definir as configurações que o Serviço de Integração de Dados usa quando executa um serviço da Web.

Quando você expandir um serviço da Web no painel superior de exibição Aplicativos, você pode acessar as operações de serviços da Web contidas no serviço da Web.

A exibição Aplicativos exibe somente leitura propriedades gerais para serviços da Web e operações de serviço da Web. Propriedades que aparecem na exibição dependem do tipo de objeto.

A tabela a seguir descreve as propriedades gerais de somente leitura para serviços da Web e operações de serviços da Web:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome do objeto selecionado. Aparece para todos os objetos.
Descrição	Breve descrição do objeto selecionado. Aparece para todos os objetos.
Tipo	Tipo de objeto selecionado. Aparece para todos os tipos de objeto.
Localização	A localização do objeto selecionado. Isso inclui o nome do domínio e do Serviço de Integração de Dados. Aparece para todos os objetos.
URL WSDL	A URL do WSDL usada para se conectar ao serviço da Web. Aparece para serviços da Web.

A tabela a seguir descreve as propriedades do serviço Web:

Propriedade	Descrição
Tipo de Inicialização	Determina se o serviço Web está habilitado para ser executado quando o aplicativo é iniciado ou quando você inicia o serviço Web.
Nível de Rastreamento	<p>Nível de mensagens de erro gravadas no log do serviço Web em tempo de execução. Escolha um dos seguintes níveis de mensagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - OFF. O processo do DTM não grava mensagens para os logs de serviço da web em tempo de execução. - SEVERE. As mensagens GRAVE incluem erros que podem interromper a execução do serviço da web. - WARNING. Mensagens AVISO são falhas ou avisos recuperáveis. O processo do DTM grava mensagens AVISO e GRAVE no log do serviço da web em tempo de execução. - INFO. As mensagens INFO incluem mensagens de status de serviço da web. O processo do DTM grava mensagens INFO, AVISO e GRAVE no log do serviço da web em tempo de execução. - FINE. As mensagens BOM incluem o processamento de dados de erros para a solicitação de serviço da web. O processo do DTM grava mensagens BOM, INFO, AVISO e GRAVE no log do serviço da web em tempo de execução. - FINEST. As mensagens MELHOR são usadas para depuração. O processo do DTM grava mensagens FINEST, FINE, INFO, WARNING e SEVERE no log do serviço da Web em tempo de execução. - ALL. O processo do DTM grava mensagens FINEST, FINE, INFO, WARNING e SEVERE no log do serviço da Web em tempo de execução. <p>O padrão é Informações.</p>
Tempo Limite da Solicitação	Número máximo de milissegundos em que o Serviço de Integração de Dados executa um mapeamento de operação antes do tempo limite da solicitação de serviço Web. O padrão é 3,600.000.
Número máximo de solicitações simultâneas	Número máximo de solicitações que um serviço Web pode processar de uma vez. O padrão é 10.
Ordem de Classificação	Ordem de classificação que o Serviço de Integração de Dados usa para classificar e comparar dados durante a execução no modo Unicode.
Habilitar TLS	Indica que o serviço Web deve usar HTTPS. Se o Serviço de Integração de Dados não estiver configurado para usar HTTPS, o serviço Web não será iniciado.
Habilitar WS-Security	Habilita o Serviço de Integração de Dados a validar as credenciais do usuário e verificar se ele tem permissão para executar cada operação de serviço Web.
Nível de Otimização	<p>O nível do otimizador que o Serviço de Integração de Dados aplica ao objeto. Insira o valor numérico associado ao nível do otimizador que você deseja configurar. Você pode inserir um dos seguintes valores numéricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 0. O Serviço de Integração de Dados não se aplica à otimização. - 1. O Serviço de Integração de Dados aplica o método de otimização de projeção antecipada. - 2. O Serviço de Integração de Dados aplica os métodos de projeção antecipada, de seleção antecipada e de otimização de envio e predicado. - 3. O Serviço de Integração de Dados aplica os métodos com base em custos, de projeção antecipada, de seleção antecipada e de otimização de envio, predicado e semiaassociação.

Propriedade	Descrição
Tempo de atividade do DTM	Número de milissegundos pelo qual a instância do DTM permanece aberta após concluir a última solicitação. Solicitações de serviço da Web que são emitidas com a mesma operação podem reutilizar a instância aberta. Use o tempo de atividade para melhorar o desempenho quando o tempo necessário para processar a solicitação for pequeno em comparação com o tempo de inicialização da instância do DTM. Se a solicitação falhar, a instância do DTM será encerrada. Deve ser um inteiro. Um valor inteiro negativo significa que o tempo de atividade do DTM para o Serviço de Integração de Dados é usado. 0 significa que o Serviço de Integração de Dados não mantém a instância do DTM na memória. O padrão é -1.
Precisão de saída SOAP	Número máximo de caracteres que o Serviço de Integração de Dados gera para a mensagem de resposta. O Serviço de Integração de Dados truncará a mensagem de resposta quando ela exceder a precisão de saída SOAP. O padrão é 200.000.
Precisão de entrada SOAP	Número máximo de caracteres que o Serviço de Integração de Dados analisa na mensagem de solicitação. A solicitação de serviço da Web falha quando a mensagem de solicitação excede a precisão de entrada SOAP. O padrão é 200.000.

Propriedades de operação de serviços Web

Defina as configurações usadas quando o Data Integration Service executa uma operação de serviço Web.

A tabela a seguir descreve a propriedade da operação de serviço Web:

Propriedade	Descrição
Período de validade do cache de conjuntos de resultado	O número de milissegundos em que o cache de conjunto de resultados está disponível para uso. Se for definido como -1, o cache não expirará nunca. Se for definido como 0, o cache de conjuntos de resultado ficará desabilitado. Alterações para o período de expiração não se aplicam a caches existentes. Se você quiser que todos os caches usem o mesmo período de expiração, limpe o cache do conjunto de resultados depois de alterar o período de expiração. O padrão é 0.

Armazenamento em Cache de Conjunto de Resultados do Serviço da Web

O armazenamento em cache de conjunto de resultados permite que o Serviço de Integração de Dados use os resultados em cache para solicitações de serviços da Web. Os usuários que executam consultas idênticas em um curto período podem querer usar o armazenamento em cache de conjunto de resultados para reduzir o tempo de execução de consultas idênticas.

Quando você configura o armazenamento em cache de conjunto de resultados, o Serviço de Integração de Dados armazena em cache os resultados do processo do DTM associado a cada solicitação de serviço da Web. O Serviço de Integração de Dados armazena os resultados para o período de expiração que você configurar. Quando um cliente externo faz a mesma consulta ou a solicitação antes da expiração do cache, o Serviço de Integração de Dados retorna os resultados em cache. Se um cache não existir ou tiver expirado, o Serviço de Integração de Dados iniciará uma instância do DTM para processar a solicitação.

Quando a quantidade de dados no cache excede a memória de tamanho máximo do cache, o Serviço de Integração de Dados armazena o conjunto de resultados em um arquivo de cache criptografado em
`<Informatica_install_dir>/tomcat/bin/disTemp/<Service_Name>/<Node_Name>/.`

O Serviço de Integração de Dados armazena o cache do conjunto de resultados para serviços da Web por usuário quando o serviço da Web usa WS-Security. O Serviço de Integração de Dados armazena o cache com base no nome do usuário que é fornecido no token de nome de usuário da solicitação de serviço da Web. Quando o Serviço de Integração de Dados armazena os resultados em cache por usuário, o Serviço de Integração de Dados retorna os resultados em cache somente para o usuário que enviou a solicitação de serviço da Web.

Conclua as seguintes etapas para configurar o armazenamento em cache de conjuntos de resultados na ferramenta Administrator:

1. Configure as propriedades do cache de conjuntos de resultados nas propriedades do processo do Serviço de Integração de Dados.
2. Configure o período de expiração do cache nas propriedades da operação do serviço da Web. Se quiser que o Serviço de Integração de Dados armazene os resultados em cache por usuário, habilite a especificação WS-Security nas propriedades do serviço da Web.

Para desabilitar o armazenamento em cache do conjunto de resultados para uma solicitação de serviço da Web quando a operação de serviço da Web está configurada para armazenar em cache o conjunto de resultados, inclua a seguinte sintaxe no cabeçalho HTTP da solicitação SOAP:

```
WebServiceOptions.disableResultSetCache=true
```

Gerenciamento de segurança de serviço da web

Um filtro HTTP para cliente, segurança de camada de transporte e segurança de camada de mensagem podem fornecer a transferência de dados seguras e acesso a dados autorizado a um serviço da web. Quando você configura segurança de camada de mensagem, o Data Integration Service pode passar as credenciais para conexões.

Você pode configurar as seguintes opções de segurança para um serviço da web:

Filtro de Cliente HTTP

Se você deseja que o Data Integration Service aceite as solicitações com base no nome do host ou endereço IP do cliente de serviços da web, use a ferramenta Administrator para configurar um filtro de cliente HTTP. Por padrão, um cliente de serviços da web em execução em qualquer máquina pode enviar solicitações.

Segurança da Camada de Mensagem

Se você deseja que o Data Integration Service autentique as credenciais de usuário em solicitações de SOAP, use a ferramenta Administrator para ativar a especificação WS-Security e configurar permissões de serviço da web. O Data Integration Service pode validar credenciais de usuário que são fornecidas como um token de nome de usuário na solicitação de SOAP. Se o token de nome de usuário não for válido, o Data Integration Service rejeitará a solicitação e envia uma falha definida pelo sistema para o cliente de serviços da web. Se um usuário não tem permissão para executar a operação de serviço da web, o Data Integration Service rejeitará a solicitação e envia uma falha definida pelo sistema para o cliente de serviços da web.

TLS (Transport Layer Security)

Se você quiser que o serviço da web e o cliente de Serviços da Web para se comunicar usando uma URL https, use a ferramenta Administrator para habilitar TLS (Transport Layer Security) para um serviço da web. O Data Integration Service em que o serviço da Web é executado também deve usar o protocolo HTTPS. Uma URL HTTPS utiliza SSL para oferecer uma conexão segura para transferir dados entre um serviço da web e um cliente de serviços da web.

Segurança de Passagem

Se uma operação mapeamento exigir credenciais de conexão, o Data Integration Service pode passar as credenciais do token de nome de usuário na solicitação SOAP para a conexão. Para configurar o Data Integration Service para passar as credenciais para uma conexão, use a ferramenta Administrador para configurar o Data Integration Service para usar a segurança de passagem para a conexão e habilitar a especificação WS-Security para o serviço da web.

Nota: Você não pode usar a segurança de passagem quando o token de nome de usuário inclui um hash ou senha avançada.

Permissões de Serviços da Web

Permissões controlam o nível de acesso de um usuário a um serviço da Web quando esse serviço requer autenticação do usuário.

Use a ferramenta Administrador para configurar permissões para um serviço da Web ou uma operação de serviço da Web.

Você pode atribuir as seguintes permissões a usuários e grupos:

- Permissão de concessão. Os usuários podem gerenciar permissões nos objetos de serviços da Web usando a ferramenta Administrador ou usando o programa de linha de comando *infacmd*.
- Permissão de execução. Os usuários podem enviar solicitações de serviços da Web e receber respostas de serviços da Web.

A seguinte tabela descreve as permissões para cada objeto de serviço da Web:

Objeto	Permissão de Concessão	Permissão de Execução
Serviço da Web	Conceder e revogar permissões no serviço da Web e todas as operações de serviço da Web dentro do serviço da Web.	Enviar solicitações de serviço da Web e receber respostas de serviço da Web de todas as operações de serviço da Web dentro do serviço da Web.
Operação de serviço da Web	Conceder, revogar e negar a permissão para a operação de serviço da Web.	Enviar solicitações de serviço da Web e receber respostas de serviço da Web da operação de serviço da Web.

Token de Nome de Usuário em uma Solicitação SOAP

Os clientes de serviços da Web devem incluir um cabeçalho de token de nome de usuário na solicitação SOAP quando um serviço da Web exige autenticação do usuário. Quando um serviço da Web não exige autenticação do usuário, o Data Integration Service ignora o cabeçalho de token de nome de usuário fornecido na solicitação SOAP.

O elemento de token de nome de usuário em uma solicitação SOAP pode ter um dos seguintes tipos de senha:

- Texto simples
- Em hash
- Avançada

Nota: Você não pode usar a autenticação LDAP quando o token de nome de usuário inclui uma senha hash ou avançada.

Inclua a senha de usuário no elemento Password do elemento UsernameToken. O elemento Password tem um atributo Type para indicar o tipo de segurança de senha usada.

Senha de Texto sem Formatação

Inclua uma senha em texto simples no cabeçalho de token de nome de usuário de uma solicitação SOAP quando não for necessário criptografar a senha do usuário. O Data Integration Service pode processar senhas de texto simples no elemento UsernameToken.

Quando a senha é de texto simples, o elemento UsernameToken inclui os seguintes elementos filho:

Elemento Username

Contém um nome de usuário no domínio de segurança Nativo ou em qualquer domínio de segurança LDAP. O domínio de segurança padrão é o domínio de segurança Nativo. Caso o nome de usuário pertença ao domínio de segurança Nativo, o elemento Username não exigirá o nome do domínio de segurança. Caso o nome de usuário pertença a um domínio de segurança LDAP, o nome de usuário deverá ser precedido pelo nome do domínio de segurança e uma barra (/).

Elemento Password

Contém a senha em texto simples. Defina o atributo Type do elemento Password como "PasswordText".

O seguinte cabeçalho SOAP de amostra exibe um exemplo de um elemento UsernameToken com uma senha de texto simples:

```
<soap:Header>
  <wsse:Security xmlns:wsse="http://docs.oasis-open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-
wssecurity-secext-1.0.xsd">
    <wsse:UsernameToken wsu:Id="UsernameToken-14" xmlns:wsu="http://docs.oasis-
open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-wssecurity-utility-1.0.xsd">
      <wsse:Username>Administrator</wsse:Username>
      <wsse:Password Type="http://docs.oasis-open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-
username-token-profile-1.0#PasswordText">Administrator</wsse:Password>
    </wsse:UsernameToken>
  </wsse:Security>
</soap:Header>
```

Senha Hash

Inclua uma senha hash no cabeçalho de token de nome de usuário de uma solicitação SOAP quando não for necessário criptografar a senha do usuário. O Data Integration Service pode processar senhas hash no elemento UsernameToken.

Quando você usar uma senha hash, o elemento UsernameToken inclui os seguintes elementos filho:

Elemento Username

Contém um nome de usuário no domínio de segurança Nativo.

Elemento Password

Contém uma senha hash. A senha deve ser criptografada em hash com a função de hash MD5 ou SHA-1 e codificada em Base64. Defina o atributo Type do elemento Password como "PasswordText".

O seguinte cabeçalho SOAP de amostra exibe um exemplo de um elemento UsernameToken com uma senha hash:

```
<soap:Header>
  <wsse:Security xmlns:wsse="http://docs.oasis-open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-
wssecurity-secext-1.0.xsd">
    <wsse:UsernameToken wsu:Id="UsernameToken-14" xmlns:wsu="http://docs.oasis-
open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-wssecurity-utility-1.0.xsd">
      <wsse:Username>Administrator</wsse:Username>
      <wsse:Password Type="http://docs.oasis-open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-
username-token-profile-1.0#PasswordText">Ntm58Cxf7SBOQAz30lsTq1nv-D7</wsse:Password>
    </wsse:UsernameToken>
  </wsse:Security>
</soap:Header>
```

Senha Avançada

Inclua uma senha avançada no cabeçalho do token do nome de usuário de uma solicitação SOAP quando a senha do usuário for uma senha criptografada em hash com um valor de uso único e um registro de data/hora. O Data Integration Service pode processar senhas avançadas no elemento UsernameToken.

Quando você usa uma senha avançada, o elemento UsernameToken inclui os seguintes elementos filho:

Elemento Username

Contém um nome de usuário que pode ser encontrado no domínio de segurança Nativo.

Elemento Password

Contém uma senha avançada. A senha é o valor gerado a partir do hash da senha concatenada ao valor de uso único do elemento Nonce e ao registro de data/hora do elemento Created. A senha deve ser criptografada em hash com a função de hash SHA-1 e codificada em Base64. Para a segurança de senha avançada, defina o atributo Type do elemento Password como "PasswordDigest".

Elemento Nonce

Contém um valor de uso único que é um valor aleatório que pode ser usado somente uma vez. Por padrão, ele é válido por 300 segundos depois que a solicitação é criada, conforme indicado pelo valor no elemento Created. O aplicativo cliente deve enviar a solicitação dentro do tempo em que o valor de uso único é válido. Por exemplo, o valor Created indica que a solicitação foi criada às 10:00. A solicitação é válida das 10:00 até as 10:05. Se o aplicativo cliente enviar a solicitação ao serviço da Web antes das 10:00 ou depois das 10:05, essa solicitação e o valor de uso único não serão válidos, e a solicitação falhará.

Elemento Created

Contém um valor de registro de data/hora que indica a hora em que a solicitação foi criada. O registro de data/hora usa o formato UTC, yyyy-MM-dd'T'HH:mm:ss.SSS'Z'. Por exemplo:

2008-08-11T18:06:32.425Z.

A senha avançada usa o algoritmo de resumo de senha OASIS padrão:

Password_Digest = Base64 (SHA-1 (nonce + created + password))

Você pode usar qualquer ferramenta para gerar o valor de uso único, o registro de data/hora e a senha avançada.

O seguinte cabeçalho SOAP de amostra exibe um exemplo de um elemento UsernameToken com uma senha avançada:

```
<soap:Header>
  <wsse:Security xmlns:wsse="http://docs.oasis-open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-
wssecurity-secext-1.0.xsd">
    <wsse:UsernameToken wsu:Id="UsernameToken-14" xmlns:wsu="http://docs.oasis-
open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-wssecurity-utility-1.0.xsd">
      <wsse:Username>Administrator</wsse:Username>
      <wsse:Password Type="http://docs.oasis-open.org/wss/2004/01/oasis-200401-wss-
username-token-profile-1.0#PasswordDigest">Ntm58Cxf7SB0QAz30lsTqInV-D7</wsse:Password>
      <wsse:Nonce EncodingType="http://docs.oasis-open.org/wss/2004/01/
oasis-200401-wss-soap-message-security-1.0#Base64Binary">zWELHdoAzNjQQ9xz1IwFZA==</
wsse:Nonce>
      <wsu:Created>2010-10-15T20:56:18.633Z</wsu:Created>
    </wsse:UsernameToken>
  </wsse:Security>
</soap:Header>
```

Logs de Serviços da Web

Você pode exibir logs de um serviço da Web nos logs do Data Integration Service e nos logs de tempo de execução desse serviço da Web.

Os logs do Data Integration Service podem conter mensagens de serviços da Web, como uma alteração de status de serviço da Web ou um erro que impede a execução do serviço da Web. Exiba os logs do Data Integration Service na guia **Logs** da ferramenta Administrator.

Quando o processo de DTM do Data Integration Service executa o mapeamento de operação do serviço da Web, as mensagens sobre esse mapeamento aparecem nos logs de tempo de execução do serviço da Web. O processo de DTM do Data Integration Service cria um arquivo de log para cada solicitação de serviço da Web. Exiba os logs de tempo de execução do serviço da Web no diretório `ws`, na localização dos logs de processos do Data Integration Service. Por padrão, exiba os logs de tempo de execução do serviço da Web no seguinte diretório: `<InformaticaInstallationDir>/tomcat/bin/disLogs/ws`

Níveis de Rastreamento de Serviços da Web

Na ferramenta Administrator, configure a propriedade **Nível de Rastreamento** para indicar o nível de rastreamento das mensagens que o processo de DTM grava nos logs de tempo de execução do serviço da Web. Você pode configurar o cabeçalho HTTP em uma solicitação de serviço da Web para substituir o nível de rastreamento definido para o serviço da Web.

Cada solicitação de serviço da Web gera logs de tempo de execução com base na configuração do nível de rastreamento do serviço da Web. Para substituir o nível de rastreamento de serviços da Web para uma solicitação de serviço da Web, inclua a seguinte entrada no cabeçalho HTTP da solicitação SOAP desse serviço da Web: `WebServiceOptions.traceLevel= <nível_rastreamento>`. Por exemplo, para usar o cabeçalho HTTP de forma a definir o nível de rastreamento como FINE, use o texto a seguir:

```
WebServiceOptions.traceLevel= fine
```

Monitoramento do Serviço da Web

Monitore um serviço da Web para exibir suas propriedades, estatísticas de tempo de execução, relatórios de tempo de execução e informações sobre cada solicitação de serviço da Web.

Você pode monitorar um serviço da Web nas seguintes localizações:

- Ferramenta Monitoring. Na Developer tool, clique no botão **Menu** da exibição **Progresso** e selecione **Monitorar Trabalhos**. Selecione o Serviço de Integração de Dados que executa o serviço da Web e clique em **OK**. A ferramenta Monitoring é aberta.
- Ferramenta Administrator. Para monitorar os serviços da Web na ferramenta Administrator, clique na guia **Monitorar**.

Ao monitorar um serviço da Web, você pode exibir suas estatísticas de resumo ou de execução. A exibição **Estatísticas de Resumo** mostra informações gráficas sobre a distribuição e o estado do serviço da Web. A exibição **Estatísticas de Execução** mostra informações sobre os serviços da Web que são implantados em um aplicativo.

Para monitorar um serviço da Web, expanda um aplicativo no Navegador e selecione a pasta **Serviços da Web**. Uma lista de serviços da Web aparece no painel de conteúdo. O painel de conteúdo mostra as propriedades sobre cada serviço da Web, como nome, descrição e estado.

Quando você seleciona um serviço da Web, o painel de detalhes mostra as seguintes exibições:

- **Exibição Propriedades.** A exibição Propriedades mostra propriedades gerais e estatísticas de tempo de execução para um serviço da Web.
- **Exibição Relatórios.** A exibição Relatórios mostra relatórios de monitoramento sobre o serviço da Web selecionado.
- **Exibição Operações.** A exibição Operações mostra o nome e a descrição de cada operação incluída no serviço da Web. Ela também mostra propriedades, solicitações e relatórios sobre cada operação.
- **Exibição Solicitações.** A exibição Solicitações mostra propriedades sobre cada solicitação de serviço da Web, como ID, nome de usuário, estado, hora de início e de término e tempo decorrido. Você pode filtrar a lista de solicitações.

Exibição de propriedades para um serviço da Web

O modo **Propriedades** mostra propriedades gerais e estatísticas de tempo de execução de um serviço da Web.

Ao selecionar um serviço da Web no painel de conteúdo da exibição **Propriedades**, você pode exibir as propriedades gerais e as estatísticas de monitoramento.

Propriedades gerais de um serviço da Web

Você pode exibir as propriedades gerais sobre o serviço da Web, como o nome e o tipo de objeto.

Estatísticas para um serviço da Web

Você pode exibir estatísticas em tempo de execução sobre solicitações de serviço Web em um período específico. A seção **Estatísticas** mostra o número de solicitações de serviços Web concluídas, com falhas e o total.

Exibição de relatórios para um serviço da Web

A exibição **Relatórios** mostra os relatórios de monitoramento do serviço da Web selecionado.

Quando você monitora um serviço da Web, a exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre o serviço da Web. Por exemplo, é possível exibir o relatório do IP cliente de serviço da Web mais ativo para determinar os endereços IP que receberam o maior número de solicitações de serviço da Web durante um período específico.

Exibição Operações de um serviço Web

A exibição **Operações** mostra o nome e a descrição de cada operação incluída no serviço Web. Mostra ainda propriedades, solicitações e relatórios sobre cada operação.

Quando você seleciona uma operação de serviço da Web no painel de conteúdo, o painel de detalhes mostra a visualização **Propriedades**, a visualização **Solicitações** e a visualização **Relatórios**.

Exibição Propriedades de uma operação de serviço Web

A exibição **Propriedades** mostra propriedades gerais e estatísticas sobre a operação de serviço Web selecionada. As propriedades gerais incluem o nome e o tipo de objeto da operação. A exibição mostra também estatísticas sobre a operação de serviço Web em um período determinado. As estatísticas incluem o número de solicitações de serviços Web concluídos, com falhas e o total.

Exibição Solicitações de uma operação de serviço Web

A exibição **Solicitações** mostra propriedades sobre cada operação de serviço Web, como ID, nome de usuário, estado, hora de início e de término e tempo decorrido. Você pode filtrar a lista de solicitações. Também pode exibir logs da solicitação de serviço Web selecionada.

Exibição Relatórios de uma operação de serviço Web

A exibição **Relatórios** mostra relatórios sobre operações de serviço Web.

Exibição Solicitações de um serviço Web

A exibição **Solicitações** mostra propriedades sobre cada solicitação de serviço Web, como ID, nome de usuário, estado, hora de início e de término e tempo decorrido. Você pode filtrar a lista de solicitações.

Ao selecionar uma solicitação de serviço Web no painel de conteúdo, você pode ver informações sobre a solicitação no painel de detalhes. O painel de detalhes mostra propriedades gerais e estatísticas sobre a solicitação de serviço Web selecionada. As estatísticas incluem o número de solicitações de serviços Web concluídos, com falhas e o total.

Você também pode anular uma solicitação de serviço da Web na exibição **Solicitações**. Para anular uma solicitação de serviço da Web, selecione a solicitação de fluxo de trabalho e clique em **Ações > Anular a Solicitação Selecionada** no painel de conteúdo.

CAPÍTULO 9

Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral da Transformação de Consumidor de Serviço da Web, 98](#)
- [Seleção WSDL, 101](#)
- [Portas de Transformação de Consumidor de Serviço da Web, 102](#)
- [Mapeamento de Entrada da Transformação de Consumidor de Serviço da Web, 104](#)
- [Transformação de Consumidor de Serviço da Web - Mapeamento de Saída, 107](#)
- [Propriedades Avançadas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web, 110](#)
- [Otimização de Filtro, 114](#)
- [Criando uma Transformação de Consumidor de Serviço da Web, 117](#)
- [Exemplo de Transformação de Consumidor de Serviço da Web, 119](#)

Visão Geral da Transformação de Consumidor de Serviço da Web

A transformação de Consumidor de Serviço da Web se conecta a um serviço da Web como um cliente de serviços da Web para acessar ou transformar dados. A transformação de Consumidor de Serviço da Web é uma transformação de vários grupos.

Um serviço da Web usa padrões abertos, como SOAP, WSDL e XML. SOAP é o protocolo de comunicações para serviços da Web. A solicitação do cliente de serviços da Web e a resposta do serviço da Web são mensagens SOAP. Um WSDL é um esquema XML que descreve os protocolos, os formatos e as assinaturas das operações de serviços da Web.

Operações de serviços da Web incluem solicitações de informações, solicitações para atualizar dados ou solicitações para realizar tarefas. Por exemplo, a transformação de Consumidor de Serviço da Web envia uma solicitação SOAP para executar uma operação de serviço da Web denominada `getCustomerOrders`. A transformação transmite um ID de cliente na solicitação. O serviço da Web recupera as informações de pedidos e clientes. O serviço da Web retorna essas informações para a transformação em uma resposta SOAP.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web se conecta a um serviço da Web usando um URL de ponto de extremidade definido no WSDL, em uma conexão de serviços da Web ou em uma porta de entrada

de URL de ponto de extremidade. Você habilita a segurança para serviços da Web em uma conexão de serviços da Web.

Mensagens SOAP

A transformação de Consumidor de Serviço da Web usa o protocolo SOAP (Simple Object Access Protocol) para trocar informações com o provedor de serviços da Web e para solicitar serviços da Web. O SOAP define o formato para as mensagens de resposta e solicitação de serviço da Web.

Quando você transforma dados com uma transformação de Consumidor de Serviço da Web, a transformação gera uma solicitação SOAP e se conecta ao serviço da Web. A transformação se conecta ao serviço da Web usando um URL de ponto de extremidade definido no objeto WSDL, em uma conexão de serviços da Web ou em uma porta de entrada de URL de ponto de extremidade. A solicitação SOAP contém as informações que o serviço da Web precisa usar para executar a operação solicitada. A operação de serviço da Web retorna dados para a transformação em uma resposta SOAP. A transformação mapeia dados da resposta SOAP e retorna os dados em portas de saída.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web codifica cabeçalhos de mensagens SOAP em ISO-8859-1.

A transformação pode processar mensagens SOAP com codificação de documento/literal. O estilo documento/literal requer um esquema XML para descrever a mensagem SOAP. Mensagens SOAP são formadas a partir do XML. Quando uma mensagem SOAP contém elementos de ocorrência múltipla, os grupos de elementos formam níveis na hierarquia XML. Os grupos são relacionados quando um nível está aninhado dentro de outro.

Uma mensagem de solicitação SOAP pode conter dados hierárquicos. Por exemplo, a transformação de Consumidor de Serviço da Web envia uma solicitação para adicionar pedidos de clientes a um banco de dados de vendas. A transformação transmite dois grupos de dados em uma mensagem de solicitação SOAP. Um grupo contém um ID de cliente e um nome, enquanto o outro grupo contém informações de pedidos. As informações de pedidos ocorrem várias vezes.

Uma mensagem de resposta SOAP pode conter dados hierárquicos. Por exemplo, a transformação de Consumidor de Serviço da Web gera uma solicitação SOAP para pedidos de clientes. O serviço da Web retorna um cabeçalho de pedido e elementos de detalhes de pedido de ocorrência múltipla na resposta SOAP.

Arquivos WSDL

Um arquivo WSDL contém uma descrição dos dados a serem transmitidos ao serviço da Web para que o remetente e o destinatário compreendam os dados que devem ser trocados. É necessário importar um arquivo WSDL para o repositório antes de poder criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web.

O WSDL descreve as operações que devem ser realizadas nos dados e uma associação a um protocolo ou transporte, para que o consumidor de serviço da Web possa enviar a mensagem de solicitação no formato correto. O WSDL descreve o endereço de rede para conexão com o serviço da Web.

O WSDL inclui informações sobre como codificar mensagens de solicitação e resposta SOAP. A codificação SOAP determina o formato do corpo da mensagem SOAP. Ela descreve o formato para mensagens de solicitação e resposta que o serviço da Web usa para se comunicar com o consumidor de serviço da Web. Os desenvolvedores de serviços da Web podem usar uma variedade de kits de ferramentas para criar serviços da Web. Esses kits de ferramentas oferecem suporte a diferentes maneiras de codificação de mensagens SOAP.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web oferece suporte ao estilo de codificação SOAP de documentos/literal. É possível usar o WSDL 1.1 com a transformação de Consumidor de Serviço da Web. Não é possível usar anexos WSDL, como mensagens MIME, DIME e MTOM.

Operações

Um serviço da Web contém uma operação para cada ação à qual ele oferece suporte.

Por exemplo, um serviço da Web pode ter uma operação denominada `getcustomerid` que recebe um nome de cliente e responde com os detalhes do cliente. A entrada da operação inclui um elemento para o nome do cliente. A saída da operação inclui elementos para detalhes do cliente com base no nome do cliente.

Ao configurar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web, você define como a transformação mapeia dados para a entrada da operação e como ela mapeia dados a partir da saída da operação. As seguintes informações são configuradas na transformação:

Mapeamento de entrada

Defina como mapear as portas de entrada da transformação para os nós de entrada de operação do serviço da Web. A entrada de operação define os elementos na solicitação SOAP para a operação.

Mapeamento de saída

Defina como mapear os nós de saída da operação do serviço da Web para as portas de saída da transformação. A saída de operação define os elementos em uma resposta SOAP para a operação.

Segurança de Serviços da Web

Você habilita a segurança para serviços da Web em uma conexão de serviços da Web. Você pode configurar os seguintes tipos de segurança:

Segurança de Serviços da Web

O Serviço de Integração de Dados pode incluir um cabeçalho de segurança de serviço da Web ao enviar uma solicitação SOAP para o provedor de serviços da Web. O cabeçalho de segurança de serviço da Web contém informações de autenticação, para que o provedor de serviços da Web possa autenticar o Serviço de Integração de Dados.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web fornece o token de nome de usuário. O Serviço de Integração de Dados cria um cabeçalho SOAP de segurança separado na solicitação SOAP e transmite essa solicitação ao provedor de serviços da Web.

Você pode usar os seguintes tipos de segurança de serviços da Web em uma conexão de serviços da Web:

- **PasswordText.** O Serviço de Integração de Dados não altera a senha no cabeçalho SOAP WS-Security.
- **PasswordDigest.** O Serviço de Integração de Dados combina a senha com um valor de uso único e um carimbo de data/hora. O Serviço de Integração de Dados aplica um SHA hash da senha, codifica em codificação Base64 e usa a senha codificada no cabeçalho SOAP.

Segurança da camada de transporte

A segurança implementada na camada de transporte (camada TCP) do TCP/IP via SSL (Secure Sockets Layer). Serviços da Web usam o protocolo HTTPS (Hypertext Transfer Protocol over SSL) como um endereço da Web para o transporte seguro de mensagens. As transformações de Consumidor de Serviço da Web podem usar o TLS 1.2, TLS 1.1 ou TLS 1.0. Você pode usar a seguinte autenticação com segurança de camada de transporte: autenticação HTTP, autenticação de servidor proxy e certificados SSL.

Autenticação SSL

Você pode usar a autenticação SSL ao se conectar usando o protocolo HTTPS.

Os seguintes tipos de autenticação SSL podem ser usados:

- Autenticação SSL unidirecional
- Autenticação SSL bidirecional

Autenticação HTTP

Você pode usar a autenticação HTTP ao se conectar usando o protocolo HTTP.

Os seguintes tipos de autenticação HTTP podem ser usados:

- Autenticação básica
- Autenticação Digest
- Autenticação NTLM (NT LAN Manager)

Seleção WSDL

Antes de criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web, você deve importar um arquivo WSDL para o repositório do modelo. O WSDL define a assinatura de operação do serviço da Web que você deseja executar. Quando um WSDL é importado, a ferramenta Developer cria um objeto de dados físicos que pode ser reutilizado para outras transformações.

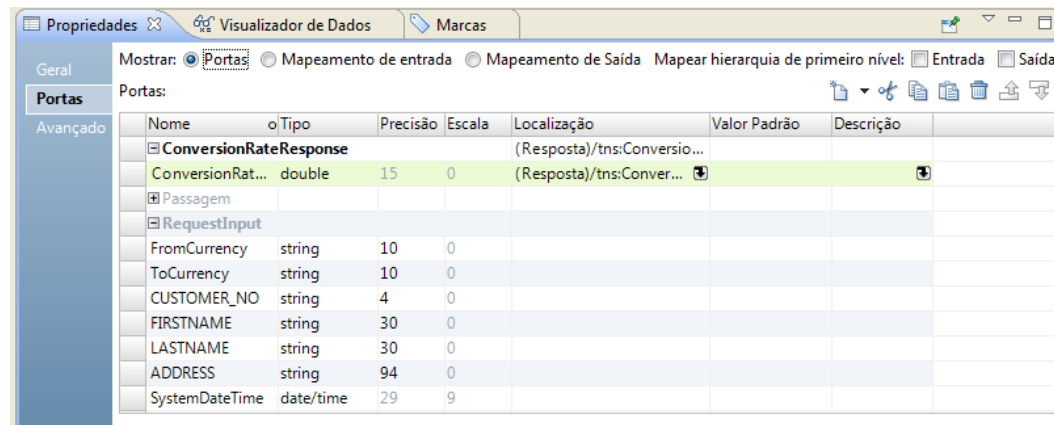
Um WSDL pode definir várias operações. Ao criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web, selecione qual operação você deseja executar. Você pode exibir as hierarquias de entrada e de saída de operação na transformação de Consumidor de Serviço da Web. Essas hierarquias definem a estrutura da mensagem de solicitação SOAP e da mensagem de resposta SOAP.

Você também pode importar um WSDL com a operação de entrada unidirecional. Você deve criar portas de saída fictícias ao importar um WSDL com uma operação de entrada unidirecional.

Portas de Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Ao exibir as portas de transformação, mostre as portas se não precisar exibir a hierarquia de operação. Quando você mostra as portas, pode definir grupos e portas, além de mapear nós da saída da operação para as portas de saída.

A seguinte figura mostra as portas para uma transformação de Consumidor de Serviço da Web não reutilizável:



Nome	o Tipo	Precisão	Escala	Localização	Valor Padrão	Descrição
ConversionRateResponse				(Resposta)/tns:Conversio...		
ConversionRat...	double	15	0	(Resposta)/tns:Conver...		
Passagem						
RequestInput						
FromCurrency	string	10	0			
ToCurrency	string	10	0			
CUSTOMER_NO	string	4	0			
FIRSTNAME	string	30	0			
LASTNAME	string	30	0			
ADDRESS	string	94	0			
SystemDateTime	date/time	29	9			

Uma transformação de Consumidor de Serviço da Web pode ter vários grupos de entrada e de saída. Ao criar portas, crie grupos e adicione as portas a esses grupos. Defina as portas em uma hierarquia de grupos com base na estrutura da hierarquia de entrada ou saída de operação. Adicione uma chave para relacionar um grupo filho a um grupo pai. Todos os grupos, exceto o grupo mais baixo na hierarquia, devem ter chaves primárias. Todos os grupos na hierarquia, exceto o grupo raiz, devem ter chaves externas.

A transformação tem um grupo de entrada raiz denominado RequestInput. Você deve adicionar uma chave primária ao grupo de entrada raiz. A chave deve ser string, bigint ou integer.

Você pode adicionar mais portas de passagem ao grupo de entrada raiz. Portas de passagem transmitem dados pela transformação sem modificá-los. A porta de passagem pode ocorrer uma vez nos dados de entrada. Você pode adicionar a porta de passagem a qualquer grupo de saída. Associe a porta de saída à porta de entrada. O valor de entrada que você transmite por meio de uma solicitação SOAP se repete nas linhas de saída da resposta SOAP.

Você também pode adicionar cabeçalhos HTTP, portas para cookies, uma porta de URL dinâmica e portas para autenticação de segurança de serviços da Web ao grupo de entrada raiz. Os dados no grupo raiz ocorrem uma única vez.

Para mapear um nó de saída de operação para uma porta de saída, clique no campo da coluna **Localização** e expanda a hierarquia na caixa de diálogo **Selecionar Localização**. Em seguida, escolha um nó da hierarquia.

Portas de Entrada de Cabeçalho HTTP

Um serviço da Web pode exigir cabeçalhos HTTP adicionais. É possível criar portas de entrada no grupo de entrada raiz para transmitir as informações de cabeçalho adicionais ao provedor de serviços da Web.

Para adicionar um cabeçalho HTTP e uma porta HTTP, selecione o grupo de entrada raiz e clique na seta ao lado do botão **Novo**. Em seguida, clique em **Cabeçalho HTTP**. Insira um nome de cabeçalho e um nome de porta.

É possível criar vários cabeçalhos HTTP.

Outras Portas de Entrada

É possível adicionar portas de entrada predefinidas à transformação de Consumidor de Serviço da Web.

As seguintes portas de entrada predefinidas podem ser adicionadas:

Porta para cookies

É possível configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web para usar a autenticação por cookies. O servidor remoto de serviços da Web rastreia os usuários consumidores de serviços da Web com base nos cookies. Você pode melhorar o desempenho quando um mapeamento chama um serviço da Web várias vezes.

Quando a porta para cookies é projetada para uma mensagem de solicitação de serviço da Web, o provedor do serviço da Web retorna um valor de cookie na mensagem de resposta. Você pode transmitir o valor do cookie para outra transformação mais abaixo no mapeamento ou pode salvar o valor do cookie em um arquivo. Ao salvar o valor do cookie em um arquivo, você pode configurar esse cookie como entrada para a transformação de Consumidor de Serviço da Web.

É possível projetar a porta de saída de cookies para qualquer um dos grupos de saída de transformações de Consumidor de Serviço da Web.

Porta de URL do ponto de extremidade

A transformação de Consumidor de Serviço da Web se conecta a um serviço da Web usando um URL de ponto de extremidade. Você pode definir o URL de ponto de extremidade no arquivo WSDL, em uma conexão de serviços da Web ou em uma porta de entrada de URL de ponto de extremidade. Quando a transformação recebe o URL dinamicamente em uma porta, o Data Integration Service substitui o URL definido no arquivo WSDL ou na conexão de serviços da Web.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web pode ter um valor de porta de URL para cada solicitação de serviço da Web. Adicione uma porta de URL de ponto de extremidade ao grupo de entrada raiz.

Portas WS-Security

Você habilita a segurança de serviços da Web em uma conexão de serviço da Web. Ao habilitar a segurança de serviços da Web, você deve definir o nome de usuário e a senha em uma conexão de serviços da Web ou em portas de entrada WS-Security.

Ao adicionar portas WS-Security, você transmite o nome de usuário e a senha por meio de portas de entrada na transformação. Quando a transformação recebe o nome de usuário e a senha dinamicamente em portas, o Data Integration Service substitui os valores definidos na conexão de serviços da Web.

Observação: Uma conexão de serviços da Web tem um nome de usuário e uma senha para autenticação HTTP e WS-Security.

Para adicionar portas de entrada predefinidas, clique no grupo de entrada raiz na área **Portas**. Clique na seta ao lado do botão **Novo** e depois clique em **Outras Portas**. Escolha as portas a serem adicionadas.

Mapeamento de Entrada da Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Ao exibir as portas de transformação, mostre o mapeamento de entrada para exibir a hierarquia de entrada da operação. Ao mostrar o mapeamento de entrada, você pode definir grupos e portas de entrada, e mapear portas de entrada para nós de entrada da operação.

A entrada de mapeamento inclui as seguintes áreas:

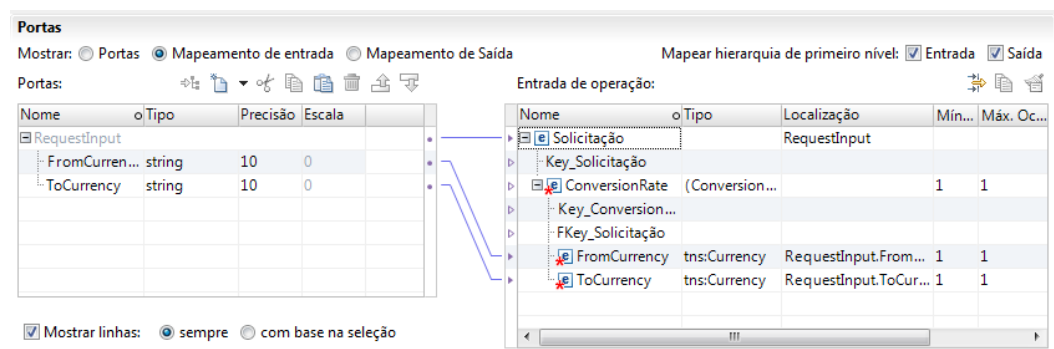
Portas

Crie os grupos e as portas de entrada da transformação na área **Portas**.

Entrada da Operação

A área **Entrada da Operação** mostra os nós na mensagem de solicitação SOAP que a transformação de Consumidor de Serviço da Web envia para o serviço da Web. O objeto de dados WSDL usado para criar a transformação define a hierarquia de entrada da operação.

A figura a seguir mostra o mapeamento de entrada para uma transformação de Consumidor de Serviço da Web não reutilizável:



Depois de criar portas de entrada, mapeie-as da área **Portas** para os nós na área **Entrada de Operação**. Quando você mapeia uma porta de entrada para um nó na entrada de operação, a localização da porta aparece na coluna **Localização** da área **Entrada de Operação**.

A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da entrada da operação para portas de entrada quando você opta por mapear o primeiro nível da hierarquia de entrada. A ferramenta Developer também cria as portas para realizar o mapeamento. Se o primeiro nível da hierarquia contém um nó pai de ocorrência múltipla com um ou mais nós filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não mapeará o primeiro nível da hierarquia.

Você pode mapear dados XML de uma string ou de uma porta de entrada de texto para toda a mensagem de solicitação SOAP. Quando você mapeia dados XML para toda a solicitação SOAP, não é possível mapear portas para nós na entrada de operação.

É possível optar por exibir as linhas que conectam as portas de entrada aos nós na entrada de operação.

Regras e Diretrizes para Mapear Portas de Entrada para Nós

Analise as regras a seguir ao mapear portas de entrada para nós na hierarquia de entrada de operação:

- É possível mapear uma porta de entrada para um nó na hierarquia. Você pode mapear a mesma porta para qualquer número de chaves na hierarquia.
- A porta de entrada e o nó devem ter tipos de dados compatíveis.

- É possível mapear portas de um grupo de entrada para vários níveis de hierarquia na entrada de operação.
- Portas de entrada devem ser mapeadas para as chaves na entrada de operação. Qualquer porta mapeada para uma chave deve ter um tipo de dados de string, inteiro ou bigint. Mapeie dados para as chaves em todos os níveis da entrada de operação acima do nível de hierarquia que você está incluindo na mensagem SOAP. Inclua as chaves externas para todos os níveis acima do nível que está sendo mapeado (inclusive).

Nota: Você não precisará mapear portas de entrada para chaves se estiver mapeando somente o nível mais inferior da hierarquia de entrada de operação.

- É possível mapear várias portas de entrada do tipo string, bigint ou inteiro para uma chave na área **Entrada de Operação** para criar uma chave composta. Ao clicar no campo **Localização** para uma chave composta, você pode reordenar as portas de entrada ou remover uma das portas.

Personalizar Opções de Exibição

Você pode alterar a hierarquia de entrada da operação para mostrar as chaves na área **Entrada da Operação**. Você também pode mostrar construções de agrupamento que definem como ordenar os nós.



Clique no botão **Personalizar Exibição** () na área **Entrada de Operação**. Ative qualquer uma das seguintes opções:

Sequência, Escolha e Tudo

Mostre uma linha que indica se uma definição de elemento é sequência, escolha ou tudo.

Os nós em um grupo "tudo" devem ser todos incluídos na mensagem SOAP.

Os nós em um grupo de sequência devem estar na ordem especificada no WSDL.

Pelo menos um nó em um grupo de escolha deve aparecer na mensagem SOAP.

Chaves

Exiba as chaves na área **Entrada da Operação**. A área **Entrada da Operação** inclui chaves para cada grupo. Você pode adicionar uma chave a uma porta de entrada na área **Portas**.

Mapeando Portas de Entrada para a Entrada de Operação

Ao mostrar o mapeamento de entrada de transformação, você pode definir grupos de entrada, definir portas de entrada e mapear portas de entrada para nós de entrada de operação.

1. Abra uma transformação de Consumidor de Serviço da Web.
2. Para exibir o mapeamento de entrada de transformação, use um dos métodos a seguir:
 - Para uma transformação reutilizável, clique na exibição **Visão Geral**. Opte por mostrar o mapeamento de entrada.
 - Para uma transformação não reutilizável, clique na guia **Portas** da exibição **Propriedades**. Opte por mostrar o mapeamento de entrada.
3. Defina uma chave primária para o grupo de entrada raiz.

4. Para adicionar uma porta ou grupo de entrada à área **Portas**, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar um nó	Arraste um nó de grupo ou de um nó filho na área Entrada de Operação até uma coluna vazia na área Portas . Se o nó for um nó de grupo, a ferramenta Developer adicionará um grupo sem portas.
Adicionar um grupo ou uma porta manualmente	Para adicionar um grupo, clique na seta ao lado do botão Novo e clique em Grupo . Para adicionar uma porta, clique na seta ao lado do botão Novo e clique em Campo .
Arrastar uma porta a partir de outra transformação	No Editor, arraste uma porta a partir de outra transformação até a transformação de Consumidor de Serviço da Web.
Copiar uma porta	Selecione portas de outra transformação e copie-as para a área Portas . Para copiar portas, você pode usar atalhos de teclado ou pode usar os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.
Selecionar Mapear primeiro nível da hierarquia	Selecione Mapear primeiro nível da hierarquia . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da entrada de operação para grupos e portas de entrada. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de entrada para realizar o mapeamento.

5. Se você criar uma porta manualmente ou copiar uma porta de outra transformação, clique na coluna **Localização** da área **Entrada de Operação** e escolha uma porta na lista.
6. Para mapear portas de entrada como uma chave composta, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar portas de entrada	Selecione duas ou mais portas de entrada e arraste-as até uma chave na hierarquia de entrada de operação.
Selecionar portas de entrada na caixa de diálogo Selecionar Localização	Clique na coluna Localização de uma chave na hierarquia de entrada de operação e selecione as portas de entrada.

7. Para limpar as localizações dos nós, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Clicar em Limpar	Selecione um ou mais nós na área Entrada de Operação e clique em Limpar .
Excluir as linhas que conectam portas a nós	Selecione uma ou mais linhas que conectam as portas de entrada aos nós na entrada de operação e pressione a tecla Delete .

8. Se o objeto de dados WSDL associado incluir elementos anyType, elementos any, atributos anyAttribute, elementos de tipo derivado ou grupos de substituição, escolha objetos na área **Entrada de Operação**. Na coluna **Tipo** para um nó, clique em **Escolher** e, em seguida, escolha um ou mais tipos, elementos ou atributos na lista.
9. Para mapear dados XML de uma string ou de uma porta de entrada de texto para a solicitação SOAP completa, clique com o botão direito na porta e selecione **Mapear como XML**.

Transformação de Consumidor de Serviço da Web - Mapeamento de Saída

Ao exibir as portas de transformação, mostre o mapeamento de saída para exibir a hierarquia de saída da operação. Ao mostrar o mapeamento de saída, você pode definir grupos de saída e portas de saída, além de mapear nós de saída da operação para portas de saída.

O mapeamento de saída inclui as seguintes áreas:

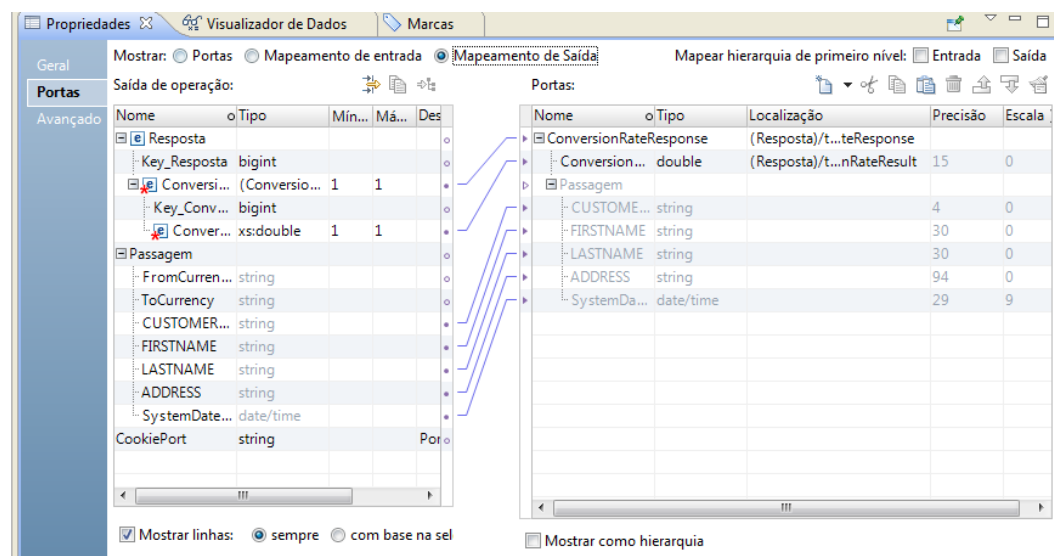
Saída da Operação

A área **Saída da Operação** mostra os nós na mensagem de resposta SOAP que o serviço da Web retorna para a transformação de Consumidor de Serviço da Web. O objeto de dados WSDL usado para criar a transformação define a hierarquia de saída da operação.

Portas

Crie os grupos e portas de saída da transformação na área **Portas**.

A figura a seguir mostra o mapeamento de saída para uma transformação de Consumidor de Serviço da Web não reutilizável:



Depois de criar portas de saída, mapeie os nós da área **Saída de Operação** para as portas na área **Portas**. Quando você mapeia um nó da saída de operação para uma porta de saída, a localização desse nó aparece na coluna **Localização** da área **Portas**.

A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da saída de operação para portas de saída quando você opta por mapear o primeiro nível da hierarquia de saída. A ferramenta Developer também cria as portas para realizar o mapeamento. Se o primeiro nível da hierarquia contém um nó pai de ocorrência múltipla com um ou mais nós filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não mapeará o primeiro nível da hierarquia.

Você pode optar por exibir as portas de saída em uma hierarquia. Cada grupo filho aparece abaixo do grupo pai. Você também pode optar por exibir as linhas que conectam os nós na saída de operação às portas de saída.

Se o objeto de dados WSDL associado for excluído do repositório, a ferramenta Developer manterá a localização dos nós de operação no mapeamento de saída. Quando você exibe o mapeamento de saída, a área **Portas** ainda mostra a localização dos nós de operação na coluna **Localização** para as portas de saída.

Se você associar outro WSDL à transformação, a ferramenta Developer verificará se cada localização é válida. A ferramenta Developer limpará a localização dos nós de operação na área **Portas** do mapeamento de saída se essa localização não for mais válida.

Regras e Diretrizes para Mapear Nós para Portas de Saída

Analise as regras a seguir ao mapear nós na hierarquia de saída de operação para portas de saída:

- O nó de saída de operação e a porta de saída devem ter tipos de dados compatíveis.
- Não é possível mapear um nó para mais de uma porta de saída em um grupo.
- Cada porta de saída deve ter uma localização válida, a menos que a porta seja uma porta de passagem.
- Se você arrastar um nó filho de ocorrência múltipla para uma porta de saída vazia, será necessário relacionar o grupo a outros grupos de saída. Quando você seleciona um grupo, a ferramenta Developer cria chaves para relacionar os grupos.
- Ao arrastar um elemento de ocorrência múltipla até um grupo que contém o elemento pai, você pode configurar o número de ocorrências do elemento filho para inclusão. Ou, você pode substituir o grupo pai pelo grupo filho de ocorrência múltipla na transformação de saída.

Mapeando a Mensagem SOAP como XML

É possível mapear a mensagem SOAP completa como XML em vez de retornar os dados a portas de saída separadas.

Quando você mapeia a mensagem SOAP como XML, o Data Integration Service retorna a mensagem SOAP completa em uma única porta. Não crie portas de saída.

Para mapear a mensagem completa, clique com o botão direito no grupo raiz da área **Saída de Operação**. Selecione **Mapear como XML**.

A ferramenta Developer cria uma porta de saída de string. A precisão é de 65535 bytes.

Personalizar Opções de Exibição

É possível alterar a hierarquia de saída de operação para mostrar portas para cookies, portas de passagem e chaves na área **Saída de Operação**. Você também pode mostrar construções de agrupamento que definem como ordenar nós.

Clique no botão **Personalizar Exibição** na área **Saída de Operação**. Habilite qualquer uma das opções a seguir:

Sequência, Opção e Todos

Mostra uma linha que indica se uma definição de elemento é Sequência, Opção ou Todos.

Os nós em um grupo Todos devem todos ser incluídos na mensagem SOAP.

Os nós em um grupo de sequência deve estar na ordem especificada no WSDL.

Pelo menos um nó em um grupo de opção deve aparecer na mensagem SOAP.

Chaves

Exiba as chaves na área **Saída de Operação**. A área **Saída de Operação** inclui chaves para cada grupo. Você pode adicionar uma chave a uma porta de saída na área **Portas**.

Portas de Passagem

A área **Saída de Operação** mostra as portas de passagem. Portas de passagem são portas que transferem dados através da transformação sem alterar esses dados. Você pode projetar portas de

passagem a partir da saída de operação para qualquer um dos grupos de saída da transformação de Consumidor de Serviço da Web. Uma porta de passagem recebe dados uma única vez e, portanto, essa porta está no nível raiz das mensagens SOAP.

Portas para Cookies

Mostra a porta para cookies. Quando você configura a autenticação por cookies, o servidor remoto de serviços da Web rastreia os usuários consumidores de serviços da Web com base nos cookies. Quando você projeta um cookie de serviço da Web na mensagem de solicitação, o serviço da Web retorna um cookie na mensagem de resposta. Você pode projetar o cookie a partir da saída de operação para qualquer um dos grupos de saída da transformação de Consumidor de Serviço da Web.

Mapeando a Saída de Operação para Portas de Saída

Ao mostrar o mapeamento de saída de transformação, você pode definir grupos de saída, definir portas de saída e mapear nós de saída de operação para portas de saída.

1. Abra uma transformação de Consumidor de Serviço da Web.
2. Para exibir o mapeamento de saída de transformação, use um dos métodos a seguir:
 - Para uma transformação reutilizável, clique na exibição **Visão Geral**. Opte por mostrar o mapeamento de saída.
 - Para uma transformação não reutilizável, clique na guia **Portas** da exibição **Propriedades**. Opte por mostrar o mapeamento de saída.
3. Para adicionar um grupo de saída ou porta à área **Portas**, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Arrastar um nó	Arraste um nó de grupo ou de um nó filho na área Saída de Operação até uma coluna vazia na área Portas . Se o nó for um nó de grupo, a ferramenta Developer adicionará um grupo sem portas.
Adicionar um grupo ou uma porta manualmente	Para adicionar um grupo, clique na seta ao lado do botão Novo e clique em Grupo . Para adicionar uma porta, clique na seta ao lado do botão Novo e clique em Campo .
Arrastar uma porta a partir de outra transformação	No Editor, arraste uma porta a partir de outra transformação até a transformação de Consumidor de Serviço da Web.
Copiar uma porta	Selecione portas de outra transformação e copie-as para a área Portas . Para copiar portas, você pode usar atalhos de teclado ou pode usar os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.
Selecionar Mapear primeiro nível da hierarquia	Selecione Mapear primeiro nível da hierarquia . A ferramenta Developer mapeia nós no primeiro nível da saída de operação para grupos e portas de entrada. A ferramenta Developer também cria os grupos e as portas de saída para realizar o mapeamento.

4. Se você criar uma porta manualmente ou copiar uma porta de outra transformação, clique na coluna **Localização** da área **Portas** e escolha um nó na lista.

5. Para limpar as localizações das portas, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Clicar em Limpar	Selecione uma ou mais portas na área Portas e clique em Limpar .
Excluir as linhas que conectam nós a portas	Selecione uma ou mais linhas que conectam os nós na saída de operação às portas de saída e pressione Excluir .

6. Se o objeto de dados WSDL associado incluir elementos anyType, elementos any, atributos anyAttribute, elementos de tipo derivado ou grupos de substituição, escolha objetos na área **Saída de Operação**. Na coluna **Tipo** para um nó, clique em **Escolher** e, em seguida, escolha um ou mais tipos, elementos ou atributos na lista.
7. Para mapear a mensagem de resposta SOAP completa como XML, clique com o botão direito no grupo raiz da área **Saída de Operação** e selecione **Mapear como XML**.

Propriedades Avançadas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web

As propriedades avançadas da transformação de Consumidor de Serviço da Web incluem o nível de rastreamento, as portas de falhas genéricas, a conexão de serviços da Web e as mensagens de solicitação de serviço da Web.

Você pode definir as seguintes propriedades avançadas para a transformação de Consumidor de Serviço da Web na guia Avançado:

Nível de Rastreamento

Quantidade de detalhes que aparecem no log para esta transformação. Você pode escolher conciso, normal, inicialização detalhada ou dados detalhados. O padrão é normal.

Ação SOAP

Substitui o valor da ação SOAP definido no WSDL por um valor constante para a transformação de Consumidor de Serviço da Web.

Habilitar Tratamento de Falhas SOAP Genéricas

Retorna mensagens de falha que não estão definidas no WSDL. Cria portas de saída em um grupo de saída GenericFault para lidar com mensagens e códigos de falha.

A seguinte tabela descreve as portas de saída de falha para SOAP 1.1 e SOAP 1.2:

Porta de Saída de Falha para SOAP 1.1	Porta de Saída de Falha para SOAP 1.2	Descrição
Código de Falha	Código*	Retorna um código de identificação de falha.
String de Falha	Motivo*	Retorna uma explicação do erro em uma mensagem de falha.

Porta de Saída de Falha para SOAP 1.1	Porta de Saída de Falha para SOAP 1.2	Descrição
Detalhe da Falha	Detalhe	Retorna informações personalizadas que o provedor de serviços da Web passa para a transformação de Consumidor de Serviço da Web em uma mensagem de falha genérica.
Atuador da Falha	Função	Retorna informações sobre o objeto que causou a falha.
-	Nó	Retorna o URI do nó SOAP que gerou a falha.
* As portas de saída de Código e Motivo são hierárquicas.		

Nota: É possível expandir a porta de saída da falha de Código para extrair a porta de saída da falha de SubCode até um nível para cima.

Habilitar Tratamento de Erros HTTP

Retorna qualquer erro HTTP do serviço da Web. Cria uma porta de saída de erros HTTP no grupo de saída GenericFault.

Tratar Falha como Erro

Adiciona mensagens de falha ao log de mapeamento. Quando uma falha ocorre, o Serviço de Integração de Dados incrementa a contagem de erros para o mapeamento. Desabilite essa propriedade para permitir a otimização com seleção antecipada e a otimização de envio. Por padrão, esta opção fica ativada.

Conexão

Identifica o objeto de conexão de serviços da Web para se conectar ao serviço da Web. Crie a conexão de serviços da Web na ferramenta Developer. Edite a conexão de serviços da Web na ferramenta Developer ou na ferramenta Administrator. Quando você configurar uma conexão de serviços da Web, configure o URL do ponto de extremidade, o tipo de segurança necessário para o serviço da Web e um período de tempo limite de conexão.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web se conecta a um serviço da Web usando um URL de ponto de extremidade. Você pode definir o URL de ponto de extremidade no arquivo WSDL, em uma conexão de serviços da Web ou em uma porta de entrada de URL de ponto de extremidade.

Use as diretrizes a seguir para determinar quando configurar uma conexão de serviços da Web:

- Configure uma conexão se quiser usar um URL de ponto de extremidade diferente do URL no arquivo WSDL e se não estiver usando uma porta de entrada de URL de ponto de extremidade.
- Configure uma conexão se o serviço da Web conectado exigir segurança de serviço da Web, autenticação HTTP ou certificados SSL.
- Configure uma conexão se quiser alterar o período de tempo limite de conexão padrão.

Nota: É possível associar um objeto de dados WSDL no repositório a uma conexão de serviços da Web. A conexão associada se tornará a conexão padrão para cada transformação de Consumidor de Serviço da Web que você criar a partir do WSDL.

Ativar Compactação

Permite a codificação de solicitações SOAP com o método de compactação GZIP e permite a decodificação de respostas SOAP com GZIP ou deflate.

Validação de Esquema XML

Valida a mensagem de resposta SOAP em tempo de execução. Selecione **Erro em XML Inválido** ou **Nenhuma Validação**.

Entrada Classificada

Permite que o Serviço de Integração de Dados gere a saída sem processar todos os dados de entrada. Habilite a entrada classificada quando os dados de entrada forem classificados pelas chaves na hierarquia de entrada de operação.

Otimização de Envio

Habilita a otimização de envio. Clique no botão **Abrir** na propriedade **Otimização de Envio** para selecionar portas de filtro que recebem valores de filtro. Para cada porta de filtro, escolha a porta de saída que contém a coluna filtrada na resposta do serviço da Web.

Tem Efeitos Colaterais

Caixa de seleção que indica que o serviço da Web realiza qualquer função além de retornar linhas. A transformação de Consumidor de Serviço da Web terá um efeito colateral se o serviço da Web, além de retornar linhas, modificar um objeto ou interagir com outros objetos ou funções. O serviço da Web pode modificar um banco de dados, adicionar a um total, gerar uma exceção, compor um e-mail ou chamar outros serviços da Web com efeitos colaterais. Desabilite a propriedade **Tem Efeitos Colaterais** para permitir a otimização com seleção antecipada ou a otimização de envio. Por padrão, esta opção fica ativada.

Habilitar Simultaneidade

Permite que a transformação de Consumidor de Serviço da Web crie diversas conexões simultâneas com um serviço da Web para que ele possa enviar várias solicitações de serviço da Web em paralelo. Ao habilitar a transformação de Consumidor de Serviço da Web para criar diversas conexões simultâneas com o serviço da Web, você pode definir o limite de consumo de memória total e o número de limites de conexões simultâneas.

A tabela a seguir descreve as opções:

Opções	Descrição
Habilitar simultaneidade	Cria várias conexões simultâneas com um serviço da Web.
Limite de Conexões Simultâneas	O número de conexões simultâneas de serviços da Web. O padrão é 20.
Limite de Memória de Concorrência Total (em MB)	O limite total de alocação de memória para todas as conexões simultâneas. O padrão é 100 MB.

Tratamento de Erros de Serviços da Web

Você pode configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web para transmitir falhas SOAP e erros HTTP em direção descendente em um mapeamento. É possível incrementar a contagem de erros quando uma falha ocorre. Configure o tratamento de erros de serviços da Web nas propriedades avançadas da transformação.

Um serviço da Web retorna uma mensagem de resposta ou uma falha. Uma falha é um erro. O serviço da Web pode gerar falhas diferentes com base nos erros que ocorrem.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web pode retornar os seguintes tipos de falhas:

Falhas SOAP

Erros SOAP definidos pelo WSDL. Configure portas de erro de saída que retornam as falhas na mensagem de resposta do serviço da Web. Para uma associação SOAP 1.1, o Data Integration Service retorna a mensagem de falha, o código de falha, a cadeia de falha e elementos atuadores de falha para a falha. Para uma associação SOAP 1.2, o Data Integration Service retorna a mensagem de falha, o código, o motivo, o nó e os elementos de função para a falha.

Falhas SOAP Genéricas

O serviço da Web gera falhas SOAP genéricas em tempo de execução. Os elementos de falha são diferentes para uma associação SOAP 1.1 e uma associação SOAP 1.2. O WSDL não define falhas SOAP genéricas. Falhas SOAP genéricas incluem falhas de autenticação e erros de solicitação SOAP.

Erros HTTP

A ferramenta Developer adiciona a porta de saída de falha HTTP quando você habilita o tratamento de erros HTTP na transformação. O Data Integration Service retorna erros HTTP do serviço da Web em uma única porta de string. Um erro HTTP inclui um código de erro e uma mensagem.

Se a resposta SOAP do serviço da Web tiver dados XML que não são válidos, a transformação de Consumidor de Serviço da Web retornará um erro.

Você pode configurar se deseja tratar falhas SOAP como erros. Quando você habilita a opção Tratar Falha como Erro e uma falha SOAP ocorre, o Data Integration Service incrementa a contagem de erros para o mapeamento. A falha aparece no log de mensagens.

Compactação de Mensagens

Quando você habilita a compactação de mensagens SOAP, a transformação de Consumidor de Serviço da Web compacta mensagens de solicitação de serviços da Web e recebe mensagens de resposta de serviços da Web compactadas.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web codifica a solicitação SOAP com a compactação GZip. A transformação aceita uma mensagem de resposta codificada com a compactação GZip ou deflate.

Quando o Data Integration Service receber a resposta do serviço da Web, ele verificará o cabeçalho HTTP de Codificação de Conteúdo na mensagem SOAP e decodificará essa mensagem.

O padrão é a codificação sem compactação. O serviço da Web não compacta a resposta SOAP.

A seguinte tabela mostra os cabeçalhos nas mensagens de solicitação e de resposta quando a compactação está ativada ou desativada:

Compactação	Cabeçalho
Ativo	Cabeçalho Content-Encoding: GZip Cabeçalho Accept-Encoding: GZip, deflate
Inativo	Cabeçalho Content-Encoding Vazio Cabeçalho Accept-Encoding Vazio

Às vezes, um serviço da Web codifica uma mensagem de resposta com uma compactação padrão. A transformação de Consumidor de Serviço da Web decodificará a mensagem se ela estiver compactada com GZip ou deflate. A transformação de Consumidor de Serviço da Web registrará uma mensagem no log de mapeamento se o serviço da Web codificar a mensagem de resposta inesperadamente.

Habilite a compactação nas propriedades avançadas da transformação.

Simultaneidade

Você pode ativar a transformação de Consumidor de Serviço da Web para criar diversas conexões simultâneas com um serviço da Web para que ele possa enviar várias solicitações de serviço da Web em paralelo.

Por exemplo, ao consultar informações bancárias, você pode configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web para simultaneidade, de forma que várias linhas sejam enviadas em paralelo. Se houver 20 linhas de entrada, será possível enviar 20 solicitações simultaneamente para agilizar o processamento.

Habilitando a simultaneidade na transformação de Consumidor de Serviço da Web, você pode configurar o limite de consumo de memória total.

Habilitando a simultaneidade na transformação de Consumidor de Serviço da Web, você pode configurar o número de conexões de serviço da Web simultâneas.

Regras e Diretrizes para Simultaneidade

Use as seguintes regras e diretrizes ao usar a simultaneidade:

- A simultaneidade oferece suporte para linhas de entrada classificadas como várias conexões simultâneas com um serviço da Web. Não há suporte para linhas de saída ordenadas.
- Use a simultaneidade se o conjunto de dados tiver mais de 100 linhas.
- É aconselhável não aumentar o número de conexões de serviço da Web simultâneas. O número de conexões simultâneas de serviços da Web está vinculado ao número de soquetes usados pelo sistema operacional. É caro aumentar o número de soquetes.
- Use sistemas que possuem processadores de vários núcleos com um mínimo de 100 MB de RAM para obter o desempenho ideal ao usar o recurso de simultaneidade.
- O limite de memória de simultaneidade representa a memória consumida por fluxos de trabalho durante a invocação de serviços da Web.
- Habilitando a simultaneidade na transformação de Consumidor de Serviço da Web, você pode configurar o limite de consumo de memória. Certifique-se de que o consumo de memória ultrapasse a RAM física no servidor.

Práticas Recomendadas para Simultaneidade

Para obter o desempenho ideal ao usar a simultaneidade, observe as seguintes práticas recomendadas:

- Evite alterar os valores padrão do limite total de memória de simultaneidade e do limite de conexão de simultaneidade.
- Evite usar a simultaneidade para conjuntos de dados com menos de 100 linhas.
- Evitar portas de passagem no mapeamento ao usar a simultaneidade.

Otimização de Filtro

A otimização de filtro melhora o desempenho ao reduzir o número de linhas que passam pelo mapeamento. O Data Integration Service pode aplicar a otimização com seleção antecipada ou a otimização de envio.

Quando o Data Integration Service aplica um método de otimização de filtro, ele move um filtro o mais próximo possível da origem em um mapeamento. Se o Data Integration Service não conseguir mover um

filtro antes de uma transformação em um mapeamento, talvez ele consiga enviar a lógica do filtro para uma transformação.

Habilitando a Otimização de Seleção Antecipada com a Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Habilite a otimização com seleção antecipada para a transformação de Consumidor de Serviço da Web quando essa transformação não apresenta efeitos colaterais e não trata falhas como erros.

1. Abra a exibição **Propriedades Avançadas** da transformação de Consumidor de Serviço da Web.
2. Desmarque **Tratar Falha como Erro**.
3. Desmarque **Tem Efeitos Colaterais**.

Otimização de Envio com a Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Você pode configurar a otimização de envio com a transformação de Consumidor de Serviço da Web quando essa transformação está em uma tabela virtual de um serviço de dados SQL.

O mapeamento chama o serviço da Web para recuperar um conjunto de dados ou um subconjunto dos dados com base nas instruções na consulta SQL do usuário final. A consulta SQL do usuário final contém uma condição de filtro opcional.

Com a otimização de envio, a transformação de Consumidor de Serviço da Web recebe o valor do filtro em uma porta de filtro. A porta de filtro é uma porta de entrada não conectada que você identifica como uma porta de filtro quando configura a otimização de envio. A porta de filtro tem um valor padrão que garante que o serviço da Web retorne todas as linhas quando a consulta do usuário final não contém filtros. A porta de filtro não é uma porta de passagem.

Nota: O campo de filtro deve fazer parte do grupo raiz na solicitação de serviço da Web.

Ao configurar uma porta de filtro, você identifica uma porta de saída na transformação de Consumidor de Serviço da Web que recebe os dados de colunas da resposta do serviço da Web. Por exemplo, se a porta de filtro for uma porta de entrada denominada EmployeeID, a porta de saída da resposta poderá ser uma porta denominada EmployeeNum. A ferramenta Developer precisa associar a porta de filtro de entrada a uma porta de saída para enviar a lógica de filtro da leitura da tabela virtual para a solicitação de Consumidor de Serviço da Web. As portas de entrada para uma solicitação de serviço da Web são normalmente diferentes das portas de saída da resposta de serviço da Web.

O campo de filtro não pode ser uma porta de passagem. Quando você configura uma porta de filtro, o valor padrão da porta se transforma no valor da condição de filtro e, portanto, o valor da porta de saída de passagem é alterado. Um filtro baseado na porta de passagem de saída retorna resultados inesperados.

Você pode enviar várias expressões de filtro para a transformação de Consumidor de Serviço da Web. Cada condição de filtro deve ter o seguinte formato:

```
<Field> = <Constant>
```

As condições de filtro devem ser associadas por AND. Não é possível associar as condições com um OR.

Otimização de Envio com a Transformação de Consumidor de Serviço da Web - Exemplo

Um serviço de dados SQL retorna pedidos para todos os clientes ou retorna pedidos para um cliente específico com base na consulta SQL que ele recebe do usuário.

O serviço de dados contém um objeto de dados lógicos com os seguintes componentes:

Tabela Customer

Uma tabela de banco de dados Oracle que contém informações de clientes.

Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Uma transformação que chama um serviço da Web para recuperar os pedidos mais recentes para clientes. A transformação de Consumidor de Serviço da Web tem portas de entrada para `customerID` e `orderNum`. A transformação tem portas de passagem que contêm dados de clientes que ela recebe da tabela Customer. A porta `orderNum` é a porta de filtro e não está conectada. `orderNum` tem o valor padrão `"*"`. Quando o serviço da Web recebe esse valor na solicitação de serviço da Web, ele retorna todos os pedidos.

Tabela virtual Orders

Uma tabela virtual que recebe os dados de pedidos e clientes do serviço da Web. O usuário final consulta essa tabela. A tabela Orders contém uma coluna "customer", uma coluna `orderID` e dados de clientes e pedidos.

O usuário final transmite a seguinte consulta SQL ao serviço de dados SQL:

```
SELECT * from OrdersID where customer = 23 and orderID = 56
```

O Data Integration Service divide a consulta para otimizar o mapeamento. O Data Integration Service usa a otimização com seleção antecipada e move a lógica do filtro, `customer = 23`, para a leitura da tabela Customer. O Data Integration Service usa a otimização de envio e envia a lógica de filtro, `orderID = 56`, para a porta de filtro da transformação de Consumidor de Serviço da Web. A transformação de Consumidor de Serviço da Web recupera `ordersID 56` para `customer 23`.

Habilitando a Otimização de Envio com a Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Habilite a otimização de envio para a transformação de Consumidor de Serviço da Web quando essa transformação não apresenta efeitos colaterais e não trata falhas como erros.

1. Abra a exibição **Propriedades Avançadas** da transformação de Consumidor de Serviço da Web.
2. Desmarque **Tratar Falha como Erro**.
3. Desmarque **Tem Efeitos Colaterais**.
4. Clique no botão **Abrir** na propriedade **Otimização de Envio**.
5. Escolha o nome da porta de filtro na caixa de diálogo Entrada Otimizada. Você pode escolher várias portas de filtro.
6. Clique na coluna **Saída**.
7. Para cada porta de filtro, escolha a porta de saída que contém a coluna filtrada na resposta do serviço da Web.
8. Insira um valor padrão para cada porta de filtro.

Nota: Não é possível configurar um valor padrão para uma porta de Consumidor de Serviço da Web a menos que ela seja uma porta de filtro.

Criando uma Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Você pode criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web reutilizável ou não reutilizável. Transformações reutilizáveis podem existir em vários mapeamentos. Transformações não reutilizáveis existem dentro de um único mapeamento.

Você pode criar transformações de Consumidor de Serviço da Web para uma vinculação de SOAP 1.1 e uma vinculação de SOAP 1.2 a partir de um único objeto WSDL.

1. Para criar uma transformação, use um dos métodos a seguir:

Opção	Descrição
Reutilizável	Selecione um projeto ou pasta na exibição Object Explorer . Clique em Arquivo > Novo > Transformação . Selecione a transformação de Consumidor de Serviço da Web e clique em Avançar .
Não reutilizável	Em um mapeamento ou maplet, arraste uma transformação de Consumidor de Serviço da Web da paleta de Transformação para o editor.

A caixa de diálogo **Nova Transformação de Consumidor de Serviço da Web** é exibida.

2. Procure e selecione um objeto de dados WSDL para definir as mensagens de solicitação e resposta do serviço da Web.

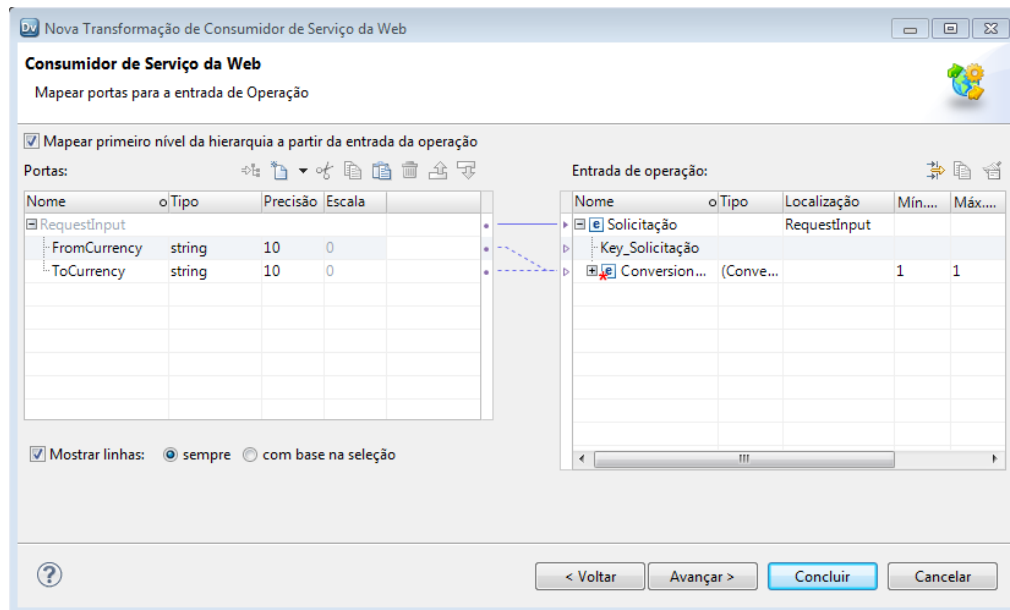
Se o WSDL não estiver no repositório, você poderá importar o WSDL da caixa de diálogo Nova Transformação de Consumidor de Serviço da Web.

3. Procure e selecione uma operação a partir do WSDL.

Você pode escolher uma operação que tem uma vinculação de SOAP 1.1 ou SOAP 1.2.

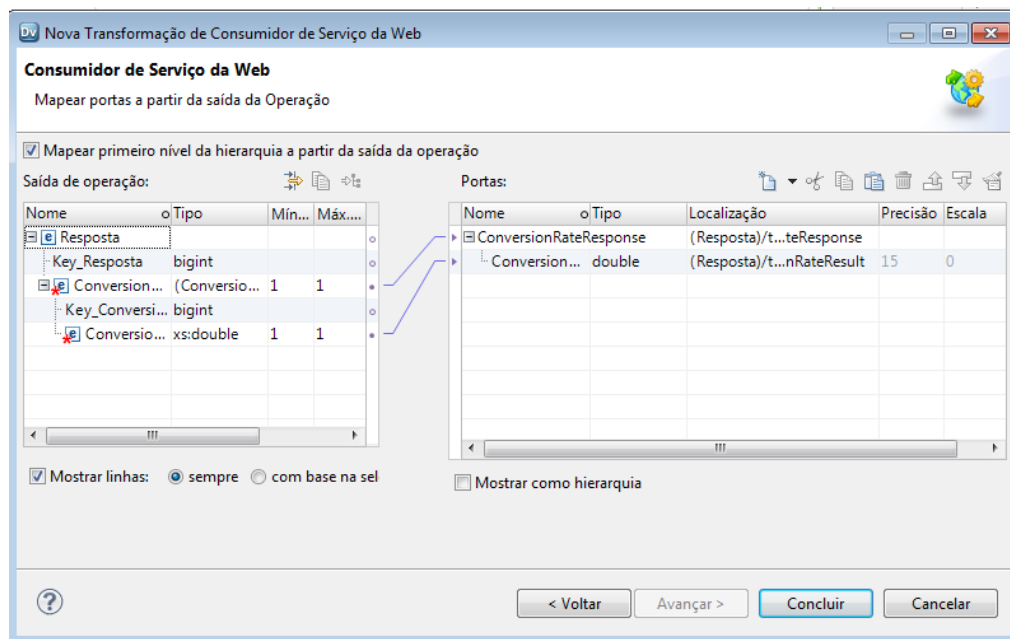
4. Clique em **Avançar**.

A tela **Mapear Portas para a Entrada de Operação** é exibida. A área **Portas** mostra os grupos de entrada da transformação e as portas de entrada. A área **Entrada de Operação** mostra a hierarquia de mensagens de solicitação.



5. Defina os grupos de entrada e as portas de entrada e mapeie as portas de entrada para nós de entrada de operação.
6. Clique em **Avançar**.

A tela **Mapear Portas a partir da Saída da Operação** é exibida. A área **Saída da Operação** mostra a hierarquia da mensagem de resposta. A área **Portas** mostra as portas e grupos de saída da transformação.



7. Defina os grupos de saída e as portas de saída e mapeie os nós de saída de operação para as portas de saída.

8. Clique em **Concluir**.
9. Clique na exibição **Avançado** para configurar as propriedades da transformação e a conexão de serviços da Web.

Exemplo de Transformação de Consumidor de Serviço da Web

Sua organização precisa expor informações de pedidos referentes à linha de produtos RT100 para a organização de vendas. A equipe de vendas precisa consultar o resumo e os detalhes dos pedidos diariamente.

Crie um objeto de dados lógicos que exponha as informações de pedidos diárias em tabelas virtuais. O mapeamento de leitura contém uma transformação de Consumidor de Serviço da Web que retorna os pedidos mais recentes para a linha de produtos RT100. A transformação de Consumidor de Serviço da Web consome um serviço da Web que retorna informações diárias de resumo e detalhes de pedidos para a linha de produtos RT100.

Arquivo de Entrada

O arquivo de entrada é um arquivo simples que contém o número da linha de produtos.

Crie um objeto de dados físicos para definir o arquivo de entrada. O arquivo tem um campo, Product_Line. O valor do campo é RT100. Defina a localização do objeto de dados físicos na exibição **Propriedades do Tempo de Execução**.

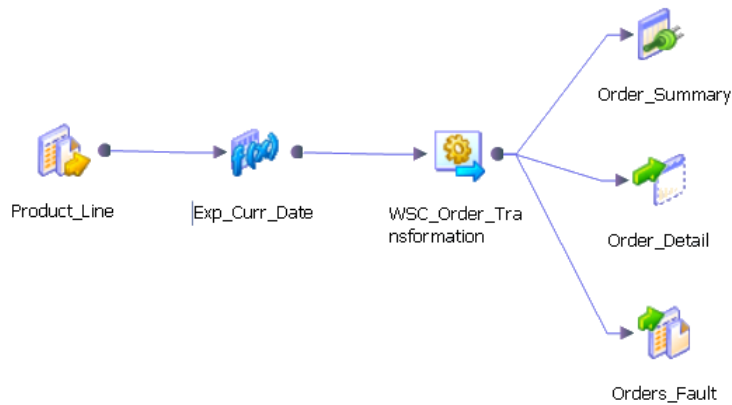
Modelo de Objeto de Dados Lógicos

Um analista comercial na sua organização cria um modelo de dados lógicos que descreve as estruturas das tabelas de resumo e detalhes de pedidos. O modelo de dados lógicos contém os objetos de dados lógicos Order_Summary e Order_Detail.

O analista cria um esquema em uma ferramenta de modelagem que define o modelo de dados lógicos. Você importa o modelo de dados lógicos a partir do esquema e cria os objetos de dados lógicos Order_Summary e Order_Detail.

Mapeamento de Objeto de Dados Lógicos

O mapeamento de objeto de dados lógicos descreve como acessar dados através do objeto de dados lógico.



O mapeamento de leitura contém os seguintes objetos:

Product_Line

Arquivo simples de entrada que contém o número da linha de produtos.

Transformação Exp_Curr_Date

Transformação de Expressão que retorna a data atual e uma chave primária para o grupo de entrada de nível raiz da transformação de Consumidor de Serviço da Web.

Transformação WSC_Order

Transformação de Consumidor de Serviço da Web que consome um serviço da Web para recuperar informações de pedidos. A transformação transmite a linha de produtos e a data atual ao serviço da Web na mensagem de solicitação. A transformação recebe informações de pedidos do serviço da Web na mensagem de resposta.

Tabela Order_Summary

Um objeto de dados lógicos que contém informações de pedidos, como Order_No, Customer_Id, Qty e Order_Date.

Tabela Order_Detail

Um objeto de dados lógicos que contém informações de detalhes de pedidos, como Order_No, Product_Id, Qty e Status.

Orders_Fault

Arquivo simples de saída que recebe mensagens de falha genérica.

Transformação de Consumidor de Serviço da Web

A transformação de Consumidor de Serviço da Web recebe uma linha de produtos, uma data e um número de sequência como entrada. A transformação consome a operação do serviço da Web Get_Order_Info para recuperar informações de pedidos.

Quando você criar a transformação de Consumidor de Serviço da Web, escolha um objeto de dados WSDL que descreva as mensagens de solicitação e resposta do serviço da Web. Uma mensagem de serviço da Web contém grupos hierárquicos de elementos XML. Um elemento pode conter outros elementos. Alguns elementos ocorrem várias vezes. Crie a transformação a partir do objeto WSDL Order_Info no repositório.

Configure as portas de entrada da transformação e mapa essas portas para a hierarquia de entrada de operação. Mapeie nós da hierarquia de saída de operação para as portas de saída. Defina a conexão de serviços da Web e as propriedades de tempo de execução.

Mapeamento de Entrada da Transformação

Ao mostrar o mapeamento de entrada na exibição **Portas**, você pode definir portas de entrada e mapeá-las para nós na entrada de operação.

A área **Portas** da transformação tem um grupo raiz e um grupo Order. O grupo raiz é o grupo de entrada Request. Adicione uma porta ao grupo de entrada Request para representar a chave primária.

O grupo Order tem as portas de entrada **Select_Date** e **Select_Product_Line**.

Mapeia as portas de entrada para os nós **Order_Date** e **Product_Line** na área **Entrada de Operação**.

A área **Entrada de Operação** define a mensagem de solicitação transmitida pela transformação de Consumidor de Serviço da Web ao serviço da Web. Os nós são exibidos na área **Entrada de Operação** por padrão.

Mapeamento de Saída da Transformação

Ao mostrar o mapeamento de saída na exibição **Portas**, você pode definir as portas de saída mapeando nós a partir da saída de operação para os grupos de saída da transformação.

O serviço da Web retorna a seguinte hierarquia em uma mensagem de resposta de serviço da Web:

```
Response
  Orders
    Order
      Key_Order
      Order_ID
      Order_Date
      Customer_ID
      Total_Qty
      Order_Details
        Order_Detail
          Product_ID
          Description
          Qty
          Status
```

O serviço da Web retorna vários pedidos. Order é um nó de ocorrência múltipla no nível Orders. Para cada pedido, o serviço da Web pode retornar vários detalhes de pedidos. Order_Detail é um nó de ocorrência múltipla no nível Order_Details.

Nota: A ferramenta Developer adiciona o nó Key_Order na interface do usuário. É possível mapear a chave para grupos de saída de forma a definir relacionamentos entre grupos. Por exemplo, Order_ID é a chave primária em Order e é a chave externa em Order_Details.

Crie os seguintes grupos de saída na área **Portas**:

```
Order
  Order_ID
  Order_Date
  Customer_ID
  Total_Qty

Order_Detail
  Order_ID
  Product_ID
  Description
  Qty
  Status
```

O Data Integration Service grava uma linha do grupo Order sempre que o valor de Order_ID é alterado.

O Data Integration Service grava uma linha do grupo Order_Detail sempre que os valores de Order_ID e Product_ID são alterados.

Propriedades Avançadas da Transformação

Configure as seguintes propriedades avançadas para a transformação de Consumidor de Serviço da Web:

Habilitar Tratamento de Falhas SOAP Genéricas

Adiciona portas de saída que recebem mensagens de falha SOAP.

Conexão

Escolha uma conexão de serviços da Web para acessar o serviço da Web.

Ativar Compactação

A transformação de Consumidor de Serviço da Web compacta as mensagens da Web com GZIP.

CAPÍTULO 10

Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, 123](#)
- [Configuração da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, 125](#)
- [Métodos HTTP, 127](#)
- [Portas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, 130](#)
- [Mapeamento de Entradas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, 133](#)
- [Mapeamento da Saída da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, 135](#)
- [Propriedades Avançadas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, 137](#)
- [Criação da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, 138](#)

Visão Geral da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

A Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST é uma transformação ativa que se conecta a um serviço da Web REST como um cliente de serviços da Web para acessar ou transformar dados. Use uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST para se conectar a um serviço da Web REST. A transformação de Consumidor de Serviço da Web REST pode enviar uma solicitação para um serviço da Web REST e receber uma resposta desse serviço.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web REST se conecta a um serviço da Web através de uma URL que você define na transformação ou em uma conexão HTTP. Também é possível usar uma conexão HTTPS. As transformações de Consumidor de Serviço da Web REST podem usar o TLS 1.2, TLS 1.1 ou TLS 1.0.

Um serviço da Web REST contém um método HTTP para cada ação à qual o serviço da Web oferece suporte. Quando o Serviço de Integração de Dados se conecta a um serviço da Web REST, ele pode enviar uma solicitação para obter, publicar, inserir ou excluir dados. A solicitação pode atuar em recursos individuais ou em conjuntos de recursos. Depois que o Serviço de Integração de Dados envia uma mensagem de solicitação, ele recebe uma mensagem de resposta do serviço da Web.

A solicitação e as mensagens de resposta contêm dados XML ou JSON com elementos que podem formar uma hierarquia. Quando uma solicitação ou uma mensagem de resposta contém elementos de ocorrência

múltipla, grupos de elementos formam níveis na hierarquia XML ou JSON. Os grupos são relacionados quando um nível está aninhado dentro de outro.

Na transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, a entrada e a saída do método definem a estrutura da solicitação e das mensagens de resposta. A entrada e a saída do método incluem mapeamentos que definem como mapear os elementos da mensagem para as portas de entrada e de saída.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web REST dá suporte a um servidor proxy. Você também pode se conectar a um aplicativo do Microsoft SharePoint com a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.

Exemplo

Uma loja online define recursos para um banco de dados de produtos. Esse banco de dados identifica cada produto por número de peça.

Os clientes de serviços da Web acessam os detalhes dos produtos por meio de um serviço da Web REST. O serviço da Web usa a seguinte URL:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails
```

Você precisa recuperar detalhes sobre um determinado produto, como a descrição e o preço unitário, e transmitir esses detalhes para uma transformação downstream em um mapeamento. Crie uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST para recuperar detalhes sobre um produto e transmiti-los para outra transformação.

A seguinte tabela mostra os detalhes da transformação que você pode configurar:

Detalhe da Transformação	Valor
Método HTTP	Get
URL Base	http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails
Porta de argumentos de entrada	Part_No
Portas de saída	Descrição, Unit_Price
Saída do método	<A estrutura da mensagem de resposta.>

A saída do método inclui um mapeamento de saída que define como os elementos na mensagem de resposta são mapeados para as portas de saída.

Quando o Serviço de Integração de Dados envia a solicitação ao serviço da Web, ele acrescenta o valor na porta de argumentos à URL base. Por exemplo, para recuperar detalhes sobre a peça 0716, o Serviço de Integração de Dados usa a seguinte URL:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails?Part_No=0716
```

Quando o Serviço de Integração de Dados recebe uma resposta, ele converte a descrição do produto e o preço unitário da mensagem de resposta em dados para as portas de saída.

Você também pode transmitir Part_No como parâmetro e substituir o valor midstream quando executar o mapeamento.

Processo da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

A transformação de Consumidor de Serviço da Web REST cria uma mensagem de solicitação de acordo com os dados nas portas de entrada e na entrada do método. Ela converte os elementos da mensagem de resposta em dados para as portas de saída com base na saída do método.

As portas de entrada da transformação de Consumidor de Serviço da Web REST contêm dados relacionais de transformações upstream em um mapeamento. O Serviço de Integração de Dados usa a entrada do método para converter dados das portas de entrada em elementos na mensagem de solicitação.

Para se conectar ao serviço da Web, o Serviço de Integração de Dados lê a URL base que você configura nas propriedades da transformação ou na conexão HTTP. Ele identifica o recurso que você deseja obter, publicar, inserir ou excluir acrescentando valores das portas de URL ou das portas de argumentos à URL base.

Quando o Serviço de Integração de Dados recebe uma resposta, ele transmite os dados na mensagem de resposta para as portas de saída da transformação. O Serviço de Integração de Dados transmite dados com base em como você configura a saída do método. As portas de saída contêm dados relacionais. O Serviço de Integração de Dados envia os dados nas portas de saída para transformações downstream no mapeamento ou para o destino.

Configuração da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

Ao criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, você seleciona o método HTTP e define a entrada e a saída do método. Se você selecionar o método Get, não defina a entrada do método.

Os elementos de entrada no mapa de mensagens de solicitação HTTP são mapeados para portas de entrada. Os elementos de saída no mapa de mensagens de resposta HTTP são mapeados para portas de saída. A ferramenta Developer cria portas para os elementos de primeiro nível.

Ao configurar a transformação, você conclui as seguintes tarefas:

1. Seleciona o método HTTP.
2. Configura portas para representar elementos no cabeçalho e no corpo das mensagens de solicitação e de resposta.
3. Configura o mapeamento de entrada.
4. Configura o mapeamento de saída.
5. Configura propriedades avançadas, como a conexão e a URL base do serviço da Web.

Se o serviço da Web REST exigir autenticação, crie um objeto de conexão HTTP.

Configuração de Mensagens

O Serviço de Integração de Dados gera mensagens de solicitação e interpreta mensagens de resposta com base na entrada e saída do método e nas portas que você configura na transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.

Portas de entrada representam diferentes partes da mensagem de solicitação. É possível adicionar portas de entrada que identificam o recurso que você deseja recuperar ou alterar. Também é possível adicionar portas de entrada que representam cabeçalhos HTTP, informações de cookies e elementos na mensagem de solicitação.

Portas de saída representam elementos na mensagem de resposta que você deseja enviar para transformações downstream ou para o destino em um mapeamento. Você pode adicionar portas de saída que representam cabeçalhos HTTP, informações de cookies, o código de resposta e elementos na mensagem de resposta.

Identificação do Recurso

Para identificar o recurso em uma solicitação HTTP, o Serviço de Integração de Dados acrescenta os valores em portas de entrada específica à URL base. Você define a URL base na conexão HTTP ou nas propriedades da transformação. Use portas de URL ou de argumentos para identificar um determinado recurso.

Use portas de URL quando o serviço da Web identifica um recurso por meio de uma string de caracteres exclusiva.

Por exemplo, o serviço da Web REST da HypoStores identifica peças por número de peça através da seguinte URL:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails/<Part_No>
```

Para identificar uma peça, defina os seguintes detalhes da transformação:

1. Defina a URL base como a seguinte URL:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails
```

2. Defina uma porta de URL e transmita o número da peça à transformação por meio dessa porta de URL.

Se o mapeamento transmitir o número da peça 500 à porta de URL, o Serviço de Integração de Dados usará a seguinte URL na mensagem de solicitação:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails/500
```

Use portas de argumentos quando o serviço da Web identifica a localização de um recurso por meio de argumentos.

Por exemplo, você deseja transmitir um número de peça ao serviço da Web REST da HypoStores através do argumento "Part_No".

Para identificar uma peça, defina os seguintes detalhes da transformação:

1. Defina a URL base como a seguinte URL:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails
```

2. Crie uma porta de argumentos com o nome do argumento "Part_No" e transmita o número da peça à transformação através da porta de argumentos.

Se o mapeamento transmitir o número da peça 600 à porta de argumentos, o Serviço de Integração de Dados usará a seguinte URL na mensagem de solicitação:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails?Part_No=600
```

Crie várias portas de argumentos para definir vários argumentos. O Serviço de Integração de Dados separa cada argumento com um caractere de E comercial (&).

Por exemplo, você deseja recuperar detalhes de funcionários de um serviço da Web REST e transmitir o nome e o sobrenome dos funcionários através dos argumentos "First_Name" e "Last_Name". Crie portas de argumentos com os nomes dos argumentos "First_Name" e "Last_Name". Se o mapeamento transmitir o nome "John Smith" para a transformação, o Serviço de Integração de Dados usará uma URL como a seguinte na mensagem de solicitação:

```
http://www.HypoStores.com/employees/EmpDetails?First_Name=John&Last_Name=Smith
```

Se você não especificar uma URL ou uma porta de argumento, o Serviço de Integração de Dados usará a URL base das propriedades da transformação ou da conexão HTTP para identificar o recurso. A URL base na conexão HTTP substitui a URL base na transformação.

Métodos HTTP

Ao criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, selecione o método HTTP que usado pelo Serviço de Integração de Dados na mensagem de solicitação. Depois de criar a transformação, você não poderá alterar o método HTTP.

Você configura a transformação para usar um dos seguintes métodos HTTP:

Obter

Recupera um recurso ou uma coleção de recursos do serviço da Web. Por exemplo, você pode recuperar uma tabela de produtos ou recuperar informações sobre um produto.

Post

Envia dados para um serviço da Web. Use o método Post para criar um recurso ou uma coleção de recursos. Por exemplo, você pode adicionar os detalhes de uma nova transação da loja.

Put

Substitui um recurso ou uma coleção de recursos. Se os dados não existirem, o método Put os publicará. Por exemplo, você pode atualizar o endereço de remessa de um cliente.

Delete

Exclui um recurso ou uma coleção de recursos. Por exemplo, você pode excluir o registro de um funcionário que não trabalha mais em uma organização.

Método Get HTTP

O Serviço de Integração de Dados usa o método Get HTTP para recuperar dados de um serviço da Web REST. Use o método Get para recuperar um recurso ou uma coleção de recursos.

Ao configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST para usar o método Get, você configura as portas de entrada, a saída do método e as portas de saída. Você não configura a entrada do método.

Exemplo

Você deseja recuperar a descrição e o preço do número de peça 500 no banco de dados de produtos da HypoStores. O serviço da Web usa a seguinte URL para identificar uma peça:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails?Part_No=<Part_No>`

Insira a seguinte URL base:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails`

A seguinte tabela mostra a porta de entrada que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome do Argumento	Valor de entrada
Argumento	Part_No	500

A tabela a seguir mostra as portas de saída que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome da Porta	Valor de Retorno
Saída	Part_Desc	...<desc>ACME ball point pens, 12-pk, black, 0.7 mm</desc>...
Saída	Price_USD	...<price>9.89</price>...

Método Post HTTP

O Serviço de Integração de Dados usa o método Post HTTP para enviar dados a um serviço da Web REST. O serviço da Web determina a função real realizada pelo método Post. É possível usar o método Post para criar um recurso ou uma coleção de recursos.

Ao configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST para usar o método Post, você configura as portas de entrada, a entrada do método, a saída do método e as portas de saída.

Exemplo

Você deseja publicar a nova peça 501 no banco de dados de produtos da HypoStores. O serviço da Web usa a seguinte URL para a peça 501:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails/501`

Insira a seguinte URL base:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails`

A seguinte tabela mostra as portas de entrada que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome da Porta	Valor de entrada
URL	URL_Part_No	501
Entrada	Part_Desc	ACME ball point pens, 12-pk, black, 0.5 mm
Entrada	Price_USD	9.89

A tabela a seguir mostra as portas de saída que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome da Porta	Valor de Retorno
Saída	Resposta	<Resposta retornada pelo serviço da Web>

Método Put HTTP

O Serviço de Integração de Dados usa o método Put HTTP para atualizar dados através de um serviço da Web REST. Use o método Post para atualizar um recurso ou uma coleção de recursos. Se os dados não existirem, o Serviço de Integração de Dados criará o recurso ou a coleção de recursos.

Ao configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST para usar o método Put, você configura as portas de entrada, a entrada do método, a saída do método e as portas de saída.

Exemplo

Você deseja atualizar o preço unitário da peça 501 no banco de dados de produtos da HypoStores. O serviço da Web usa a seguinte URL para a peça 501:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails/501`

Insira a seguinte URL base:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails`

A seguinte tabela mostra as portas de entrada que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome da Porta	Valor de entrada
URL	URL_Part_No	501
Entrada	Price_USD	9.99

A tabela a seguir mostra as portas de saída que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome da Porta	Valor de Retorno
Saída	Resposta	<Resposta retornada pelo serviço da Web>

Método Delete HTTP

O Serviço de Integração de Dados usa o método Delete HTTP para remover dados através de um serviço da Web REST. Use o método Delete para remover um recurso ou uma coleção de recursos.

Ao configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST para usar o método Delete, você configura as portas de entrada, a entrada do método, a saída do método e as portas de saída.

Exemplo

Você deseja excluir o número de peça 502 do banco de dados de produtos da HypoStores. O serviço da Web usa a seguinte URL para identificar uma peça:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails?Part_No=<Part_No>`

Insira a seguinte URL base:

`http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails`

A seguinte tabela mostra a porta de entrada que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome do Argumento	Valor de entrada
Argumento	Part_No	502

A tabela a seguir mostra portas de saída que você pode definir:

Tipo de Porta	Nome da Porta	Valor de Retorno
Saída	Resposta	<Resposta retornada pelo serviço da Web>

Portas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

Uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST pode ter várias portas de entrada e várias portas de saída. Você cria portas em grupos com base na estrutura da hierarquia XML ou JSON.

Ao exibir as portas da transformação, mostre-as se você não precisar exibir a hierarquia XML ou JSON. Ao mostrar as portas, você pode definir grupos, definir portas e mapear elementos da entrada e da saída do método para portas de entrada e de saída.

Uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST pode ter vários grupos de entrada e de saída. Ao criar portas, crie grupos e adicione as portas aos grupos. Defina as portas em uma hierarquia de grupos com base na estrutura da hierarquia de entrada ou de saída no XML ou JSON. Adicione uma chave para relacionar um grupo filho a um grupo pai.

Todos os grupos, exceto o grupo mais baixo na hierarquia, devem ter chaves primárias. Todos os grupos na hierarquia, exceto o grupo raiz, devem ter chaves externas.

A transformação tem um grupo de entrada raiz chamado RequestInput. Você deve adicionar uma chave primária ao grupo de entrada raiz. A chave deve ser string, bigint ou integer. É possível configurar qualquer porta no grupo de entrada raiz como uma porta de passagem.

Para mapear um elemento para uma porta, clique no campo da coluna **Localização** e expanda a hierarquia na caixa de diálogo **Selecionar Localização**. Em seguida, escolha um elemento na hierarquia.

Portas de Entrada

Portas de entrada representam dados de uma transformação upstream ou de uma origem que você deseja transmitir ao serviço da Web. É possível configurar várias portas de entrada. Cada porta de entrada é mapeada para um elemento na mensagem de solicitação.

Para adicionar uma porta de entrada, selecione um grupo de entrada, clique na seta ao lado do botão **Novo** e selecione **Campo**.

Portas de Saída

Portas de saída representam elementos na mensagem de resposta que você deseja transmitir para uma transformação downstream ou para o destino. É possível configurar várias portas de saída. Cada porta de saída é mapeada para um elemento na mensagem de resposta.

Para adicionar uma porta de saída, selecione um grupo de saída, clique na seta ao lado do botão **Novo** e selecione **Campo**.

Portas de Passagem

Portas de passagem transmitem dados na transformação sem alterá-los. É possível configurar qualquer porta no grupo de entrada raiz como uma porta de passagem.

Para adicionar uma porta de passagem, adicione uma porta ao grupo de entrada raiz. Em seguida, clique com o botão direito do mouse na porta e selecione **Mapear**.

Portas de Argumentos

Portas de argumentos permitem identificar um recurso quando a URL do recurso utiliza um argumento. Adicione portas de argumentos ao grupo de entrada raiz.

Uma porta de argumentos tem um nome de porta e um nome de argumento. Se um nome de argumento contiver um caractere não permitido em um nome de porta, insira um nome de argumento que seja diferente do nome da porta. Por exemplo, você deseja transmitir o argumento "Cust-ID" ao serviço da Web, mas o Serviço de Integração de Dados não permite o caractere de traço (-) em nomes de porta. Insira "Cust-ID" como o nome do argumento, mas insira "CustID" como o nome da porta.

O Serviço de Integração de Dados acrescenta os nomes e os valores de argumento para cada porta de argumentos à URL base como pares de nome/valor. É possível configurar várias portas de argumentos. O Serviço de Integração de Dados separa vários argumentos na solicitação com um caractere de E comercial (&).

Por exemplo:

```
http://www.HypoStores.com/customers/CustDetails?Last_Name=Jones&First_Name=Mary
```

Se você definir portas de argumentos e portas de URL na transformação, o Serviço de Integração de Dados acrescentará os valores de portas de URL à URL base, seguidos pelos nomes e valores de argumentos.

Para adicionar uma porta de argumentos, clique no grupo de entrada raiz e selecione **Novo > Portas de Argumentos**. Insira o nome do argumento e o nome da porta.

Portas de URL

Portas de URL permitem que você identifique um recurso através de uma URL estática. Para identificar um recurso, o Serviço de Integração de Dados acrescenta o valor da porta de URL à URL base.

Por exemplo:

```
http://www.HypoStores.com/products/ProductDetails/<URL_port_value>
```

Adicione portas de URL ao grupo de entrada raiz.

É possível configurar várias portas de URL. O Serviço de Integração de Dados separa os valores em cada porta de URL com um caractere de barra (/). Se você definir portas de URL e portas de argumentos na transformação, o Serviço de Integração de Dados acrescentará os valores de portas de URL à URL base, seguidos pelos nomes e valores de argumentos.

Para adicionar uma porta de URL, clique com o botão direito do mouse no grupo de entrada raiz e selecione **Novo > Portas de URL**.

Portas de Cabeçalho HTTP

Portas de cabeçalho HTTP representam cabeçalhos HTTP na solicitação ou na mensagem de resposta. É possível configurar várias portas de cabeçalho HTTP.

Para transmitir informações de cabeçalho ao serviço da Web na solicitação, adicione a porta ao grupo de entrada raiz. É possível configurar uma única porta de cabeçalho HTTP para o grupo de entrada raiz. Se você adicionar um cabeçalho HTTP ao grupo de entrada raiz, poderá configurá-lo como uma porta de passagem.

Para extrair informações de cabeçalho da resposta, adicione a porta a um grupo de saída. É possível configurar uma única porta de cabeçalho HTTP para cada grupo de saída.

Uma porta de cabeçalho HTTP tem um nome de porta e um nome de cabeçalho HTTP. Se um nome de cabeçalho HTTP contiver um caractere não permitido em um nome de porta, insira um nome de cabeçalho HTTP que seja diferente do nome da porta. Por exemplo, você deseja transmitir o nome de cabeçalho

"Content-Type" para o serviço da Web, mas o Serviço de Integração de Dados não permite o caractere de traço (-) em nomes de porta. Insira "Content-Type" como o nome do cabeçalho HTTP, mas insira "ContentType" como o nome da porta.

Para adicionar uma porta de cabeçalho HTTP, clique no grupo de entrada raiz e selecione **Novo > Cabeçalho HTTP**. Insira um nome de cabeçalho e um nome de porta.

Portas para Cookies

É possível configurar a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST para usar a autenticação por cookies. O servidor da Web remoto rastreia os usuários consumidores de serviços da Web com base nos cookies. Você pode melhorar o desempenho quando um mapeamento chama um serviço da Web várias vezes.

Para transmitir informações de cookies ao serviço da Web na solicitação, adicione a porta ao grupo de entrada raiz. É possível configurar uma única porta para cookies para o grupo de entrada raiz. Se você adicionar uma porta para cookies ao grupo de entrada raiz, poderá configurá-la como uma porta de passagem.

Para extrair informações de cookies da resposta, adicione uma porta para cookies a um grupo de saída. É possível configurar uma porta para cookies para cada grupo de saída.

Quando a porta para cookies é projetada para uma mensagem de solicitação de serviço da Web, o provedor do serviço da Web retorna um valor de cookie na mensagem de resposta. Você pode transmitir o valor do cookie para outra transformação downstream no mapeamento ou pode salvar o valor do cookie em um arquivo. Ao salvar o valor do cookie em um arquivo, você pode configurar esse cookie como entrada para a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.

Para adicionar uma porta para cookies, clique com o botão direito do mouse no grupo de entrada raiz e selecione **Novo > Outras Portas**. Em seguida, selecione **Cookie** e clique em **OK**.

Portas de Saída XML

Portas XML de saída representam respostas do serviço da Web. Portas XML de saída são portas de string.

Adicione uma porta XML de saída a um grupo de saída. É possível configurar uma única porta XML de saída para cada grupo de saída.

clique com o botão direito do mouse no grupo de entrada raiz e selecione **Novo > Outras Portas**. Em seguida, selecione **XML de Saída** e clique em **OK**.

Portas de Código de Resposta

Portas de código de resposta representam os códigos de resposta HTTP do serviço da Web. Portas de código de resposta são portas de números inteiros.

Adicione uma porta de código de resposta a um grupo de saída. É possível configurar uma porta de código de resposta para cada grupo de saída.

Para adicionar uma porta de código de resposta, selecione um grupo de saída, clique com o botão direito do mouse no grupo de entrada raiz e selecione **Novo > Outras Portas**. Em seguida, selecione **Código de Resposta** e clique em **OK**.

Mapeamento de Entradas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

Ao exibir as portas de transformação, mostre o mapeamento de entrada para exibir a hierarquia de entradas de método. Ao mostrar o mapeamento de entrada, você pode definir grupos e portas de entrada, bem como mapear portas de entrada para elementos de entrada de método.

A entrada de mapeamento inclui as seguintes áreas:

Portas

Crie os grupos e as portas de entrada da transformação na área **Portas**.

Entrada do Método

A área **Entrada do Método** mostra os elementos na mensagem de solicitação que a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST envia para o serviço da Web. Se você usar um objeto de esquema para criar a transformação, esse objeto definirá a hierarquia de entradas de método.

Depois de criar portas de entrada, mapeie-as da área **Portas** para os elementos na área **Entrada do Método**. Quando você mapeia uma porta de entrada para um elemento na entrada do método, a localização dessa porta aparece na coluna Localização da área **Entrada do Método**.

A ferramenta Developer mapeia elementos no primeiro nível da entrada do método para portas de entrada quando você opta por mapear o primeiro nível da hierarquia de entradas. A ferramenta Developer também cria as portas para executar o mapeamento. Se o primeiro nível da hierarquia contiver um elemento pai de ocorrência múltipla com um ou mais elementos filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não mapeará o primeiro nível da hierarquia.

É possível optar por exibir as linhas que conectam as portas de entrada aos elementos na entrada do método.

Regras e Diretrizes para Mapear Portas de Entrada para Elementos

Analise as seguintes regras ao mapear portas de entrada para elementos na hierarquia de entradas de método:

- É possível mapear uma porta de entrada para um elemento na hierarquia. Você pode mapear a mesma porta para qualquer número de chaves na hierarquia.
- A porta de entrada e o elemento devem ter tipos de dados compatíveis.
- É possível mapear portas de um grupo de entrada para vários níveis de hierarquia na entrada do método.
- Portas de entrada devem ser mapeadas para as chaves na entrada do método. Qualquer porta mapeada para uma chave deve ter um tipo de dados de cadeia, número inteiro ou bigint. Mapeie dados para as chaves em todos os níveis da entrada de método acima do nível de hierarquia que você está incluindo na mensagem de solicitação. Inclua as chaves externas para todos os níveis acima do nível que está sendo mapeado (inclusive).

Nota: Você não precisará mapear portas de entrada para chaves se estiver mapeando somente o nível mais inferior da hierarquia de entradas de método.

- Você deve mapear o elemento raiz RequestInput para o elemento filho do grupo Rest_Consumer_input para a definição de entrada do método.
- É possível mapear várias portas de entrada do tipo cadeia, bigint ou número inteiro para uma chave na área **Entrada do Método** para criar uma chave composta. Ao clicar no campo **Localização** para uma chave composta, você pode reordenar as portas de entrada ou remover uma das portas.

- Se o serviço da Web produzir um documento JSON, certifique-se de que xmlRoot seja o primeiro nó da hierarquia de respostas. Se xmlRoot não for o primeiro nó de um serviço da Web com uma resposta JSON, poderão ser exibidos valores nulos.

Mapeando Portas de Entrada para a Entrada do Método

Ao mostrar o mapeamento de entrada de transformação, você pode definir grupos e portas de entrada, bem como mapear portas de entrada para elementos de entrada de método.

1. Abra uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.
2. Na exibição **Portas**, mostre o mapeamento de entrada.
3. Defina uma chave primária para o grupo de entrada raiz.
4. Para adicionar um grupo de entrada ou porta à área **Portas**, use um dos seguintes métodos:

Método	Descrição
Arraste um elemento.	Arraste um grupo ou um elemento filho da área Entrada do Método até uma coluna vazia na área Portas . Se você arrastar um grupo até a área Portas , a ferramenta Developer adicionará um grupo sem portas.
Adicione manualmente um grupo ou uma porta.	Para adicionar um grupo, clique na seta ao lado do botão Novo e depois clique em Grupo . Para adicionar uma porta, clique na seta ao lado do botão Novo e depois clique em Campo .
Arraste uma porta a partir de outra transformação.	No editor, arraste uma porta de outra transformação até a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.
Copie uma porta.	Selecione portas de outra transformação e copie-as para a área Portas . Para copiar portas, você pode usar atalhos de teclado ou os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.
Selecione Mapear primeiro nível da hierarquia .	A ferramenta Developer mapeia elementos no primeiro nível da entrada do método para portas de entrada e grupos. A ferramenta Developer também cria as portas de entrada e os grupos para executar o mapeamento.

5. Se você criar manualmente uma porta ou copiar uma porta de outra transformação, clique na coluna **Localização** na área **Entrada do Método** e escolha uma porta na lista.
6. Para mapear portas de entrada como uma chave composta, use um dos seguintes métodos:

Método	Descrição
Arraste portas de entrada.	Selecione duas ou mais portas de entrada e arraste-as até uma chave na hierarquia de entradas de método.
Selecione portas de entrada na caixa de diálogo Selecionar Localização .	Clique na coluna Localização de uma chave na hierarquia de entradas de método e selecione as portas de entrada.

7. Para limpar as localizações dos elementos, use um dos seguintes métodos:

Método	Descrição
Clique em Limpar .	Selecione um ou mais elementos na área Entrada do Método e clique em Limpar .
Exclua as linhas que conectam portas a elementos.	Selecione uma ou mais linhas que conectam as portas de entrada aos elementos na entrada do método e pressione Delete .

Mapeamento da Saída da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

Ao exibir as portas de transformação, mostre o mapeamento de saída para exibir a hierarquia de saídas de método. Ao mostrar o mapeamento de saída, você pode definir grupos e portas de saída, além de mapear elementos de saída de método para portas de saída.

O mapeamento de saída inclui as seguintes áreas:

Saída do Método

A área **Saída do Método** mostra os elementos na mensagem de resposta que o serviço da Web retorna para a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST. Se você usar um objeto de esquema para criar a transformação, o objeto de esquema definirá a hierarquia de saídas de método.

Portas

Crie os grupos e portas de saída da transformação na área **Portas**.

Depois de criar portas de saída, mapeie os elementos da área **Saída do Método** para as portas na área **Portas**. Quando você mapeia um elemento da saída do método para uma porta de saída, a localização desse elemento aparece na coluna **Localização** da área **Portas**.

A ferramenta Developer mapeia elementos no primeiro nível da saída do método para portas de saída quando você opta por mapear o primeiro nível da hierarquia de saída. A ferramenta Developer também cria as portas para executar o mapeamento. Se o primeiro nível da hierarquia contiver um elemento pai de ocorrência múltipla com um ou mais elementos filho de ocorrência múltipla, a ferramenta Developer não mapeará o primeiro nível da hierarquia.

Você pode optar por exibir as portas de saída em uma hierarquia. Cada grupo filho aparece sob o grupo pai. Você também pode optar por exibir as linhas que conectam os elementos na saída do método às portas de saída.

Se o objeto de esquema associado for excluído do repositório, a ferramenta Developer manterá a localização dos elementos do método no mapeamento de saída. Quando você mostra o mapeamento de saída, a área **Portas** ainda exibe a localização dos elementos do método na coluna **Localização** para as portas de saída. Se você associar outro esquema à transformação, a ferramenta Developer verificará se cada localização é válida. A ferramenta Developer limpa a localização dos elementos do método na área **Portas** do mapeamento de saída se essa localização não for mais válida.

Regras e Diretrizes para Mapear Elementos para Portas de Saída

Analise as seguintes regras ao mapear elementos na hierarquia de saídas de método para portas de saída:

- O elemento de saída do método e a porta de saída devem ter tipos de dados compatíveis.
- Não é possível mapear um elemento para mais de uma porta de saída em um grupo.
- Cada porta de saída deve ter uma localização válida, a menos que a porta seja uma porta de passagem.
- Se você arrastar um elemento filho de ocorrência múltipla até uma porta de saída vazia, será necessário relacionar o grupo a outros grupos de saída. Quando você seleciona um grupo, a Developer tool cria chaves para relacionar os grupos.
- Ao arrastar um elemento de ocorrência múltipla até um grupo que contém o elemento pai, você pode configurar o número de ocorrências do elemento filho para inclusão. Ou você pode substituir o grupo pai pelo grupo filho com ocorrência múltipla na saída de transformação.
- Se o serviço da Web produzir um documento JSON, certifique-se de que xmlRoot seja o primeiro nó da hierarquia de respostas. Se xmlRoot não for o primeiro nó de um serviço da Web com uma resposta JSON, poderão ser exibidos valores nulos nas portas de saída.

Personalizar Opções de Exibição

Você pode alterar a hierarquia de saídas de método para mostrar as portas para cookies, portas de passagem e chaves na área **Saída do Método**. Você também pode mostrar construções de agrupamento que definem como ordenar os elementos.

Clique em **Personalizar Exibição** na área **Saída do Método**. Ative qualquer uma das seguintes opções:

Sequência, Escolha e Tudo

Mostre uma linha que indica se uma definição de elemento é sequência, escolha ou tudo.

Os elementos em um grupo de sequência devem estar na ordem especificada na hierarquia.

Pelo menos um elemento em um grupo de escolha deve aparecer na mensagem de resposta.

Os elementos em um grupo Todos devem estar todos incluídos na mensagem de resposta.

Chaves

Exiba as chaves na área **Saída do Método**. A área **Saída da Operação** inclui chaves para cada grupo. É possível adicionar uma chave a uma porta de saída na área **Portas**.

Portas de Passagem

A área **Saída do Método** mostra as portas de passagem. As portas de passagem são portas que passam dados pela transformação sem alterá-los. É possível projetar portas de passagem da saída do método para qualquer um dos grupos de saída da transformação de Consumidor de Serviço da Web REST. Uma porta de passagem recebe dados uma única vez, para que a porta esteja no nível raiz nas mensagens de resposta.

Mapeando a Saída do Método para Portas de Saída

Ao mostrar o mapeamento de saída de transformação, você pode definir grupos e portas de saída, além de mapear elementos de saída de método para portas de saída.

1. Abra uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.
2. Na exibição **Portas**, mostre o mapeamento de saída.

3. Para adicionar um grupo ou porta de saída à área **Portas**, use um dos seguintes métodos:

Método	Descrição
Arraste um elemento.	Arraste um grupo ou um elemento filho na área Saída do Método até uma coluna vazia na área Portas . Se você arrastar um grupo até a área Portas , a ferramenta Developer adicionará um grupo sem portas.
Adicione manualmente um grupo ou uma porta.	Para adicionar um grupo, clique na seta ao lado do botão Novo e clique em Grupo . Para adicionar uma porta, clique na seta ao lado do botão Novo e depois clique em Campo .
Arraste uma porta a partir de outra transformação.	No editor, arraste uma porta de outra transformação até a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.
Copie uma porta.	Selecione portas de outra transformação e copie-as para a área Portas . Para copiar portas, você pode usar atalhos de teclado ou os botões Copiar e Colar na ferramenta Developer.

4. Se você criar manualmente uma porta ou copiar uma porta de outra transformação, clique na coluna **Localização** da área **Portas** e escolha um elemento na lista.
5. Para limpar as localizações das portas, use um dos seguintes métodos:

Método	Descrição
Clique em Limpar .	Selecione uma ou mais portas na área Portas e clique em Limpar .
Exclua as linhas que conectam elementos a portas.	Selecione uma ou mais linhas que conectam os elementos na saída do método às portas de saída e pressione Delete .

Propriedades Avançadas da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

Configure propriedades que ajudam a determinar como o Serviço de Integração de Dados processa dados para a transformação de Consumidor de Serviço da Web REST.

Configure as seguintes propriedades na guia **Avançado**:

Nível de Rastreamento

Quantidade de detalhes que aparecem no log para esta transformação. Você pode escolher conciso, normal, inicialização detalhada ou dados detalhados. O padrão é normal.

Conexão

Identifica o objeto de conexão HTTP para se conectar ao serviço da Web. Crie e edite a conexão HTTP na ferramenta Developer. Ao configurar uma conexão HTTP, configure a URL base, o tipo de segurança necessário para o serviço da Web e um período de tempo limite de conexão.

A transformação de Consumidor de Serviço da Web REST se conecta a um serviço da Web usando uma URL. Você pode definir a URL nas propriedades da transformação ou na conexão HTTP.

Configure uma conexão HTTP nas seguintes circunstâncias:

- Você não usa uma porta de entrada de URL.
- O serviço da Web exige autenticação HTTP ou certificados SSL.
- Você deseja alterar o período de tempo limite de conexão padrão.

Validação de Esquema XML

Valida a mensagem de resposta em tempo de execução. **Selecione Erro em XML Inválido ou Nenhuma Validação.**

Entrada Classificada

Permite que o Serviço de Integração de Dados gere a saída sem processar todos os dados de entrada. Ative a entrada classificada quando os dados de entrada forem classificados de acordo com as chaves na hierarquia de entrada XML.

URL

A URL base do serviço da Web REST. A URL base na conexão HTTP substitui esse valor.

Formatar

O formato da resposta do serviço da Web. Selecione XML ou JSON dependendo da resposta do serviço da Web.

Criação da Transformação de Consumidor de Serviço da Web REST

É possível criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST reutilizável ou não reutilizável. Transformações reutilizáveis podem existir em vários mapeamentos. As transformações não reutilizáveis existem dentro de um único mapeamento.

Ao criar uma transformação de Consumidor de Serviço da Web REST, você pode definir os elementos e a hierarquia XML manualmente ou pode importar os elementos e a hierarquia de um objeto de esquema. O objeto de esquema pode ser um arquivo XML ou um arquivo de texto.

Criando uma Transformação Consumidor de Serviço da Web REST

Quando você criar uma transformação Consumidor de Serviço da Web REST, selecione um método e defina o método de entrada e de saída com base no método que você escolher.

1. Para criar uma transformação Consumidor de Serviço da Web REST, use um dos seguintes métodos:

Método	Descrição
Reutilizável	Selecione um projeto ou pasta na exibição Object Explorer. Clique em Arquivo > Novo > Transformação . Selecione a transformação Consumidor de Serviço da Web REST e clique em Avançar .
Não reutilizável	Em um mapeamento ou maplet, arraste uma transformação Consumidor de Serviço da Web REST da paleta de transformação para o editor de mapeamento ou maplet.

2. Digite o nome da transformação e selecione a localização e o método de HTTP.

3. Clique em **Avançar**.
4. Para definir o método de entrada, use um dos métodos a seguir:

Método	Descrição
Criar como vazio	Defina os elementos de XML e a hierarquia manualmente.
Criar a partir de um elemento em um Objeto de Esquema	Importe os elementos de XML e de hierarquia de um objeto de esquema.

A área mostra os grupos de entrada e as portas de entrada da transformação. A área **Mapeamento de entrada** mostra a hierarquia da mensagem de solicitação.

5. Defina os grupos e as portas de entrada e mapeie as portas de entrada para os elementos de entrada.
6. Clique em **Avançar**.
7. Para definir o método de saída, selecione **Criar como vazio** ou **Criar de um elemento em um Objeto de Esquema**.

A área mostra os grupos e as portas de saída da transformação. A área mostra a hierarquia da mensagem de solicitação.

8. Defina os grupos e as portas de saída e mapeie os elementos para as portas de saída.
9. Clique em **Concluir**.

APÊNDICE A

Compatibilidade de Tipo de Dados

Este apêndice inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Referência de Tipo de Dados, 140](#)
- [Tipos de Dados de Transformação e XML, 141](#)
- [Decimal, 143](#)

Visão Geral de Referência de Tipo de Dados

Ao criar um mapeamento, você cria um conjunto de instruções para o Data Integration Service ler os dados de uma origem, transformá-los e gravá-los em um destino. O Data Integration Service transforma dados com base no fluxo de dados do mapeamento, começando com a primeira transformação e o tipo de dados atribuído a cada porta de um mapeamento.

A ferramenta Developer exibe dois tipos de dados:

- Tipos de dados nativos. Específicos para a tabela relacional ou arquivo simples usado como objeto de dados físicos. Tipos de dados nativos aparecem nas propriedades de coluna do objeto de dados físicos.
- Tipos de dados de transformação. Conjunto de tipos de dados exibidos nas transformações. Os tipos de dados são internos, com base nos tipos de dados genéricos ANSI SQL-92, que o Data Integration Service usa para mover dados entre plataformas. Os tipos de dados de transformação aparecem em todas as transformações em um mapeamento.

Quando o Data Integration Service lê dados de origem, ele converte os tipos de dados nativos nos tipos de dados de transformação comparáveis antes de transformar esses dados. Ao gravar em um destino, o Data Integration Service converte os tipos de dados de transformação nos tipos de dados nativos comparáveis.

Quando você especifica um conjunto de caractere multibyte, os tipos de dados alocam espaço extra no banco de dados para armazenar caracteres de até três bytes.

Tipos de Dados de Transformação e XML

Tipos de dados XML são mapeados para tipos de dados de transformação que o Serviço de Integração de Dados utiliza para mover dados entre plataformas.

O Serviço de Integração de Dados oferece suporte para todos os tipos de dados XML especificados na Recomendação do W3C de 2 de maio de 2001. No entanto, o Serviço de Integração de Dados pode não ter suporte para todo o intervalo de valores XML. Para obter mais informações sobre tipos de dados XML, consulte as especificações do W3C para tipos de dados XML no seguinte local:

<http://www.w3.org/TR/xmlschema-2>.

A seguinte tabela compara tipos de dados XML com tipos de dados de transformação:

Tipo de dados	Transformação	Faixa
anyURI	String	1 a 104,857,600 caracteres
base64Binary	Binário	1 a 104,857,600 bytes
booleano	String	1 a 104,857,600 caracteres
byte	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
data	Data/Hora	1 jan, 0001 D.C. a 31 dez, 9999 D.C. (precisão até o nanossegundo)
data e hora	Data/Hora	1 jan, 0001 D.C. a 31 dez, 9999 D.C. (precisão até o nanossegundo)
decimal	Decimal	Precisão 1 a 28, escala 0 a 28
double	Duplo	Precisão de 15 dígitos
duração	String	1 a 104,857,600 caracteres
ENTIDADES	String	1 a 104,857,600 caracteres
ENTIDADE	String	1 a 104,857,600 caracteres
flutuante	Duplo	Precisão de 15 dígitos
gDay	String	1 a 104,857,600 caracteres
gMonth	String	1 a 104,857,600 caracteres
gMonthDay	String	1 a 104,857,600 caracteres
gYear	String	1 a 104,857,600 caracteres
gYearMonth	String	1 a 104,857,600 caracteres
hexBinary	Binário	1 a 104,857,600 bytes
ID	String	1 a 104,857,600 caracteres
IDREF	String	1 a 104,857,600 caracteres
IDREFS	String	1 a 104,857,600 caracteres

Tipo de dados	Transformação	Faixa
inteiro	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
integer	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
idioma	String	1 a 104,857,600 caracteres
longo	Bigint	-9.223.372.036.854.775.808 a 9.223.372.036.854.775.807
Nome	String	1 a 104,857,600 caracteres
NCName	String	1 a 104,857,600 caracteres
negativeInteger	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
NMTOKEN	String	1 a 104,857,600 caracteres
NMTOKENS	String	1 a 104,857,600 caracteres
nonNegativeInteger	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
nonPositiveInteger	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
normalizedString	String	1 a 104,857,600 caracteres
NOTAÇÃO	String	1 a 104,857,600 caracteres
positiveInteger	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
QName	String	1 a 104,857,600 caracteres
curto	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
string	String	1 a 104,857,600 caracteres
time	Data/Hora	1 jan, 0001 D.C. a 31 dez, 9999 D.C. (precisão até o nanossegundo)
token	String	1 a 104,857,600 caracteres
unsignedByte	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
unsignedInt	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647
unsignedLong	Bigint	-9.223.372.036.854.775.808 a 9.223.372.036.854.775.807
unsignedShort	Número inteiro	-2,147,483,648 a 2,147,483,647

Decimal

Quando um mapeamento de operação de serviço da Web contém uma transformação de Entrada ou Saída com um tipo de dados Decimal de precisão maior do que 28 dígitos, o Serviço de Integração de Dados converte o tipo de dados Decimal no tipo de dados Duplos.

ÍNDICE

A

- ação SOAP
 - substituindo na transformação de Consumidor de Serviço da Web [110](#)
- análise de mensagens SOAP
 - descrição [66](#)
 - elemento de união [73](#)
 - elementos QName [72](#)
 - saída desnormalizada [69](#)
 - saída dinamizada [70](#)
 - saída normalizada [68](#)
 - tipos derivados [71](#)
- anyType
 - mapear portas [84](#)
- arquivo WSDL
 - elemento de associação [99](#)
 - elemento de operação [99](#)
 - elemento de porta [99](#)
 - elemento de serviço [99](#)
- arquivos de esquema
 - adicionando a objetos de esquema [24](#)
 - definindo um editor padrão [32](#)
 - editar [33](#)
 - removendo de objetos de esquema [24](#)
- associação
 - elemento de arquivo WSDL [99](#)
- atributos anyAttribute
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [104](#), [107](#)
- attributeFormDefault
 - objeto de esquema [29](#)
- atuador de falha
 - tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)
- autenticação
 - UsernameToken [92](#)
- autenticação por cookies
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [103](#)
 - transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [132](#)

C

- cabeçalho
 - descrição [13](#)
 - HTTP POST [48](#)
- cabeçalho HTTP
 - adicionando à transformação de Consumidor de Serviço da Web [102](#)
 - adicionando à transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [131](#)
- cabeçalhos
 - criando [48](#)
- cache de conjunto de resultados
 - configurando [90](#)
- cache do conjunto de resultados
 - propriedades de operação de serviços web [90](#)

- certificados
 - adicionando certificados não confiáveis [21](#), [35](#)
 - certificados não confiáveis [21](#), [35](#)
 - gerenciando certificados [21](#), [35](#)
 - propriedades de certificado [21](#), [35](#)
- chaves
 - hierarquia da mensagem SOAP [77](#)
- chaves compostas
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [104](#)
 - transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [133](#)
- chaves geradas
 - grupos de saída de serviços da Web [68](#)
- código
 - tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)
- código de falha
 - tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)
- código de resposta
 - transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [132](#)
- código de resposta HTTP
 - transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [132](#)
- coluna Localização
 - transformação de serviço da Web [76](#)
- compactação SOAP
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [113](#)
- comprimento mínimo
 - objeto de esquema [25](#)
- conexão
 - serviços da Web [110](#)
 - serviços da Web REST [137](#)
- conexão HTTP
 - serviços da Web REST [137](#)
- conexões de serviços da Web
 - visão geral [110](#)
- criando
 - transformação de falha [58](#)

D

- dados dinamizados
 - mensagens SOAP [80](#)

E

- efeitos colaterais
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [115](#)
- elementFormDefault
 - objeto de esquema [29](#)
- elemento de detalhe
 - tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)
- elemento de união
 - analisando mensagens SOAP [73](#)
- elementos
 - criando [47](#)
 - união [86](#)

- elementos anyType
 - analisando [70](#)
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [104](#), [107](#)
- elementos de escolha
 - exibindo na transformação de Consumidor de Serviço da Web [105](#)
 - exibindo na transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [136](#)
- elementos de falha
 - SOAP 1.1 [60](#)
 - SOAP 1.2 [60](#)
- elementos de lista
 - analisando mensagens SOAP [73](#)
 - descrição [85](#)
- elementos de opção
 - analisando mensagens SOAP [73](#)
 - descrição [85](#)
 - exibindo na transformação de Consumidor de Serviço da Web [108](#)
- elementos de tipo derivado
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [104](#), [107](#)
- elementos de união
 - descrição [86](#)
- elementos QName
 - analisando mensagens SOAP [72](#)
- entrada de operação
 - descrição [13](#)
- entrada desnormalizada
 - portas de serviço da Web [82](#)
- espaço de nome
 - alterando o prefixo gerado [24](#)
- espaços de nome
 - objeto de esquema [25](#)
- Exibição de Tipos Simples
 - objeto de esquema [27](#)
- exibição Esquema
 - Objeto de esquema [24](#)
 - propriedades avançadas de tipos simples [27](#)

F

- falha de operação
 - descrição [13](#)
- falha definida pelo sistema
 - tratamento de falhas de serviços da Web [62](#)
- falha genérica
 - tratamento de falhas de serviços da Web [63](#)
- falhas predefinidas
 - criando [47](#)
 - tratamento de falhas de serviços da Web [62](#)
- falhas SOAP genéricas
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [112](#)
- função
 - tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)

G

- grupo de sequência
 - exibindo na transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [136](#)
- grupo de substituição
 - objeto de esquema [26](#)
- grupo todos
 - exibindo na transformação de Consumidor de Serviço da Web [105](#), [108](#)
 - exibindo na transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [136](#)

- grupos de substituição
 - analisando mensagens SOAP [72](#)
 - serviços da Web [84](#)
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [104](#), [107](#)
- guia Avançado
 - transformação de Saída [54](#)
- guia Portas
 - transformação de Entrada [51](#)
 - transformação de Falha [57](#)
 - transformação de Saída [54](#)
- GZip
 - compactando mensagens SOAP [113](#)

H

- hierarquia SOAP
 - relacionamento com portas de entrada [76](#)
- HTTP POST
 - cabeçalho [48](#)

M

- mapeamento de entrada
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [104](#)
 - transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [133](#)
- mapeamento de operação
 - testando [64](#)
 - transformação de Entrada [51](#)
 - transformação de Falha [56](#)
 - transformação de Saída [53](#)
 - visão geral [49](#)
- mapeamento de saída
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [107](#)
 - transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [135](#)
- mapear o primeiro nível da hierarquia
 - Transformação de Entrada [51](#)
 - Transformação de Falha [57](#)
 - Transformação de Saída [54](#)
- mapear para entrada como XML
 - transformação de Entrada [51](#)
- mapear para saída como XML
 - transformação de Falha [56](#)
 - transformação de Saída [53](#)
- máximo de ocorrências
 - objeto de esquema [25](#)
- mensagem SOAP
 - chaves [77](#)
- mensagens de solicitação de serviço da Web simultâneas
 - habilitando na transformação de Consumidor de Serviço da Web [110](#)
- mensagens SOAP
 - analisando elementos anyType [70](#)
 - analisando elementos de lista [73](#)
 - analisando elementos de opção [73](#)
 - analisando grupos de substituição [72](#)
 - dinamizando dados [80](#)
 - elementos de lista de mapas [85](#)
 - mapear elementos de opção [85](#)
 - mapear nós de ocorrência múltipla [68](#)
 - mapear portas [78](#)
 - mapear portas para elementos de união [86](#)
 - mapear várias portas de entrada [80](#)
 - visão geral [99](#)
- mínimo de ocorrências
 - objeto de esquema [25](#)

motivo
tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)

N

nível de rastreamento
serviço da Web [95](#)
nó
tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)
nome de usuário WS-Security
porta dinâmica [103](#)

O

objeto de esquema
propriedades avançadas de elementos [26](#)
arquivos de esquema [24](#)
attributeFormDefault [29](#)
definindo um editor padrão [32](#)
editando um arquivo de esquema [31](#)
elementFormDefault [29](#)
elementos complexos [28](#)
espaços de nome [25](#)
exibição Visão Geral [23](#)
grupo de substituição [26](#)
importando [30](#)
localização do arquivo [29](#)
propriedade abstrata [25](#)
propriedade de bloqueio [26](#)
propriedade herdar de [28](#)
propriedade herdar por [28](#)
propriedades avançadas de elementos complexos [28](#)
propriedades do atributo [29](#)
propriedades do elemento [25](#)
sincronização [31](#)
tipo simples [27](#)
visão geral [23](#)
Objeto de esquema
exibição Esquema [24](#)
objetos de dados WSDL
criando [19](#)
exibição avançada [19](#)
exibição esquema [18](#)
exibição visão geral [19](#)
importar [18](#)
sincronização [20](#)
operação
elemento de arquivo WSDL [99](#)
operações
descrição [13](#)
otimização com seleção antecipada
Transformação de Consumidor de Serviço da Web [115](#)
otimização de envio
Transformação de Consumidor de Serviço da Web [115](#)

P

personalizar opções de exibição
descrição [64](#)
porta de filtro
Transformação de Consumidor de Serviço da Web [115](#)
portas
entrada desnormalizada de serviço da Web [82](#)
mapear para mensagens SOAP [78](#)

prefixo gerado
alterando para o espaço de nome [24](#)
propriedade abstrata
objeto de esquema [25](#)
propriedade anulável
objeto de esquema [25](#)
propriedade base
objeto de esquema [27](#)
propriedade com valor fixo
objeto de esquema [25](#)
propriedade de bloqueio
objeto de esquema [26](#)
propriedade de enumeração
objeto de esquema [25](#)
propriedade de padrão
objeto de esquema [25](#)
propriedade de variedade
objeto de esquema [27](#)
propriedade herdar de
objeto de esquema [28](#)
propriedade herdar por
objeto de esquema [28](#)
propriedade reduzir espaço em branco
objeto de esquema [27](#)
propriedades avançadas
Transformação de Consumidor de Serviço da Web [110](#)
transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [137](#)
propriedades do atributo
objeto de esquema [29](#)

Q

quaisquer elementos
Transformação de Consumidor de Serviço da Web [104](#), [107](#)

S

saída de erros HTTP
habilitando na transformação de Consumidor de Serviço da Web [110](#)
saída de falha genérica
habilitando na transformação de Consumidor de Serviço da Web [110](#)
saída de operação
descrição [13](#)
saída desnormalizada
análise de mensagens SOAP [69](#)
saída dinamizada
análise de mensagens SOAP [70](#)
segurança
segurança do serviço da web [91](#)
UsernameToken [92](#)
segurança da camada de transporte
Transformação de Consumidor de Serviço da Web [100](#)
Transformação de Consumidor de Serviços da Web REST [100](#)
segurança do serviço da web
autenticação [91](#)
autorização [91](#)
Filtro de cliente HTTP [91](#)
HTTPS [91](#)
permissões [91](#)
segurança da camada de mensagem [91](#)
segurança da camada de transporte [91](#)
segurança de passagem [91](#)
senha
em hash [93](#)

- senha ()
 - texto simples [93](#)
- serviço
 - elemento de arquivo WSDL [99](#)
- serviço da web
 - segurança [91](#)
- serviço da Web
 - associação WSDL [40](#)
 - componentes [13](#)
 - configuração de propriedades [88](#)
 - configurando o armazenamento em cache de conjuntos de resultados [90](#)
 - configurando uma transformação de Entrada [52](#)
 - configurando uma transformação de Falha [59](#)
 - configurando uma transformação de Saída [55](#)
 - criação [36](#)
 - criando a partir do WSDL [40](#)
 - criando elementos [47](#)
 - criando falhas predefinidas [47](#)
 - criando manualmente [42](#)
 - criando sem um WSDL [42](#)
 - criando um cabeçalho [48](#)
 - exemplos [16](#)
 - exibição visão geral [37](#)
 - exibição WSDL [39](#)
 - falha definida pelo sistema [62](#)
 - falha genérica [63](#)
 - falhas predefinidas [62](#)
 - grupos de substituição [84](#)
 - implantação [15](#)
 - logs [95](#)
 - mapear portas para anyTypes [84](#)
 - monitoramento [95](#)
 - nível de rastreamento [95](#)
 - operações [13](#)
 - permissões [92](#)
 - processo [13](#)
 - tipos de permissão [92](#)
 - tipos derivados [83](#)
 - transformação de Entrada [51](#)
 - tratamento de falhas [60](#)
 - visão geral [12](#)
 - WSDL [14](#)
 - WSDL URL [14](#)
- Serviço da Web SOAP
 - desenvolvimento [15](#)
- serviço Web
 - propriedades [88](#)
 - propriedades da operação [90](#)
- SOAP 1.1
 - elementos de falha [60](#)
- SOAP 1.2
 - elementos de falha [60](#)
- string de falha
 - tratamento de falhas de serviços da Web [60](#)
- substituir ação SOAP
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [110](#)

T

- tamanho máximo
 - objeto de esquema [25](#)
- tipo complexo
 - propriedades avançadas [28](#)
- tipo simples
 - objeto de esquema [27](#)

- tipos de dados
 - visão geral [140](#)
 - XML [141](#)
- tipos de membros
 - objeto de esquema [27](#)
- tipos derivados
 - analisando mensagens SOAP [71](#)
 - serviços da Web [83](#)
- Transformação de Consumidor de Serviço da Web
 - adicionando cabeçalhos HTTP [102](#)
 - autenticação por cookies [103](#)
 - compactação SOAP [113](#)
 - criando [117](#)
 - exibindo chaves [105](#), [108](#)
 - falhas SOAP genéricas [112](#)
 - habilitando a otimização de envio [116](#)
 - habilitando a saída de erros HTTP [110](#)
 - habilitando a saída de falha genérica [110](#)
 - mapeamento de entrada [104](#)
 - mapeamento de saída [107](#)
 - mensagens de solicitação de serviço da Web simultâneas [110](#)
 - mensagens SOAP [99](#)
 - nome WS-Security dinâmico [103](#)
 - nós de saída de mapeamento [107](#)
 - operações [100](#)
 - otimização com seleção antecipada [115](#)
 - otimização de envio [115](#)
 - otimização de filtros [115](#)
 - portas de entrada de mapeamento [104](#)
 - propriedades avançadas [110](#)
 - segurança [100](#)
 - segurança da camada de transporte [100](#)
 - tratamento de erros [112](#)
 - URL de ponto de extremidade [103](#)
 - URL de serviço da Web dinâmico [103](#)
 - visão geral [98](#)
- transformação de Consumidor de Serviço da Web REST
 - configuração [125](#)
 - configuração de mensagens [125](#)
 - configurando a URL base [137](#)
 - entrada classificada [137](#)
 - entrada de mapeamento [123](#)
 - identificação do recurso [126](#)
 - mapeamento de entrada [133](#)
 - mapeamento de saída [135](#)
 - mapeamento elementos para portas [130](#)
 - método Delete [129](#)
 - método Get [127](#)
 - método Post [128](#)
 - método Put [128](#)
 - Métodos HTTP [127](#)
 - não reutilizável [138](#)
 - nível de rastreamento [137](#)
 - personalizando a exibição de mapeamentos de saída [136](#)
 - porta RequestInput [130](#)
 - portas [130](#)
 - portas de argumentos [131](#)
 - Portas de cabeçalho HTTP [131](#)
 - portas de código de resposta [132](#)
 - portas de entrada [130](#)
 - portas de entrada de mapeamento [134](#)
 - portas de passagem [130](#)
 - portas de saída [130](#)
 - portas de saída de mapeamento [136](#)
 - portas de saída XML [132](#)
 - Portas de URL [131](#)
 - portas para cookies [132](#)
 - processo [125](#)

- transformação de Consumidor de Serviço da Web REST ()
 - propriedade de conexão [137](#)
 - propriedades avançadas [137](#)
 - regras de mapeamento de entrada [133](#)
 - regras de saída de mapeamento [136](#)
 - reutilizável [138](#)
 - saída de mapeamento [123](#)
 - suporte a servidores proxy [123](#)
 - tipo de mídia da internet [137](#)
 - validação de esquema XML [137](#)
 - visão geral [123](#)
- Transformação de Consumidor de Serviços da Web REST
 - segurança [100](#)
 - segurança da camada de transporte [100](#)
- transformação de Entrada
 - configurando em um serviço da Web [52](#)
 - descrição [51](#)
 - guia Portas [51](#)
 - mapear o primeiro nível da hierarquia [51](#)
 - mapear para entrada como XML [51](#)
 - personalizar opções de exibição [64](#)
 - regras e diretrizes de mapeamento [51](#)
- transformação de falha
 - criando [58](#)
 - falha genérica [58](#)
 - falha predefinida [58](#)
- transformação de Falha
 - configurando em um serviço da Web [59](#)
 - descrição [56](#)
 - guia Portas [57](#)
 - mapear o primeiro nível da hierarquia [57](#)
 - mapear para saída como XML [56](#)
 - personalizar opções de exibição [64](#)
 - regras e diretrizes de mapeamento [58](#)
- transformação de Saída
 - configurando em um serviço da Web [55](#)
 - descrição [53](#)
 - guia Avançado [54](#)
 - guia Portas [54](#)

- transformação de Saída ()
 - mapear o primeiro nível da hierarquia [54](#)
 - mapear para saída como XML [53](#)
 - personalizar opções de exibição [64](#)
 - regras e diretrizes de mapeamento [54](#)
- Transformação do Consumidor de Serviços da Web REST
 - criando [138](#)
- transformações de serviços da Web
 - coluna Localização [76](#)
- tratar falha como erro
 - habilitando na transformação de Consumidor de Serviço da Web [110](#)

U

- URL de ponto de extremidade
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [103](#)
- URL dinâmico
 - Transformação de Consumidor de Serviço da Web [103](#)
- URL do ponto de extremidade
 - transformação de Consumidor de Serviço da Web REST [131](#)
- UsernameToken
 - senha avançada [94](#)
 - senha de texto sem formatação [93](#)
 - senha hash [93](#)
 - tipos de senha [92](#)

W

- WSDL
 - associação com serviço da Web [40](#)
 - criar um serviço da Web a partir de um WSDL [40](#)
 - descrição [14](#)
- WSDL URL
 - descrição [14](#)